



MANUAL PARA A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOBRE VIH E SIDA NOS CURRÍCULOS OFICIAIS



2009

© Bureau international d'éducation-UNESCO
Programa de educação ao VIH e SIDA

MANUAL PARA A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOBRE VIH E SIDA NOS CURRÍCULOS OFICIAIS

Dezembro de 2009

Bureau international d'éducation - UNESCO

ÍNDICE

Introdução geral

- **Ferramenta 1:** Sensibilização, defesa e mobilização em prol da educação sobre VIH e SIDA nas escolas
- **Ferramenta 2:** Avaliação da situação actual quanto à integração da educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial
- **Ferramenta 3:** Análise do contexto – Recursos, obstáculos e oportunidades
- **Ferramenta 4:** Apostas da integração da educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial
- **Ferramenta 5:** Objectivos de aprendizagem, temáticas essenciais e atribuição de horário, com um exemplo de integração transversal
- **Ferramenta 6:** Abordagens pedagógicas e métodos de ensino
- **Ferramenta 7:** Avaliação dos resultados de aprendizagem
- **Ferramenta 8:** Formação dos professores e apoio aos funcionários da escola
- **Ferramenta 9:** Notas praticás
- **Ferramenta 10:** Critérios de avaliação do material pedagógico para a educação sobre VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva
 - A. Material para os aprendentes
 - B. Material para os professores
 - C. Material para a formação de professores

Bibliografia

Anexos

NB: Este manual encontra-se disponível em francês, inglês, russo e árabe, em

www.ibe.unesco.org/hiv aids, ibe aids@ibe.unesco.org

Recursos suplementares

- **Avaliação de material existente** fornecendo exemplos de boas práticas.
Disponível no sítio do BIE na Internet, em: www.ibe.unesco.org/hiv aids
- **Banco de dados** para a educação sobre VIH e SIDA
Disponível no sítio do BIE na Internet, em: www.ibe.unesco.org/hiv aids e em CD-ROM

INTRODUÇÃO GERAL

O BIE e a educação sobre VIH e SIDA

Em 2001, o *Bureau international d'éducation* (BIE) estabeleceu um programa para a educação sobre VIH e SIDA, em resposta à exigência do Director-Geral da UNESCO de contribuir para o reforço dos programas para a educação sobre VIH e SIDA.

Posteriormente, em Março de 2004, foi lançada uma iniciativa mundial a favor da educação sobre VIH e SIDA – denominada EDUSIDA. Esta iniciativa visa reforçar radicalmente os programas nacionais de resposta ao VIH e SIDA, no sector da educação, ajudando os governos a implantarem programas de educação completos, a nível nacional, para os jovens.

Foi neste quadro, e para elaborar programas escolares sustentáveis e adaptados a cada situação nacional, regional e mundial, que o *Bureau international d'éducation* (BIE) da UNESCO criou um centro internacional de intercâmbio de informações sobre os currículos e programas escolares para a educação sobre VIH e SIDA.

A finalidade deste centro de intercâmbio é recolher, avaliar e difundir exemplos de currículos e material escolar de educação sobre VIH e SIDA e, também, promover as boas práticas existentes sobre a matéria, nas escolas básicas e secundárias.

O BIE conduz também actividades de reforço das capacidades para apoiar o trabalho dos especialistas do currículo e de desenvolvimento dos programas e materiais escolares de educação sobre VIH e SIDA.

O objectivo do BIE é colocar à disposição dos profissionais da educação recursos técnicos úteis na elaboração dos currículos e programas escolares sobre VIH e SIDA, a fim de desenvolver e melhorar a educação sobre VIH e SIDA, aproveitando a experiência e a especialização já acumulada em várias partes do mundo.

À luz deste objectivo, o BIE elaborou o presente «Manual para a integração da educação sobre VIH e SIDA nos currículos oficiais», que pretende ajudar os criadores de currículos e programas escolares, os administradores de programas e os autores de livros escolares a melhorar o material existente para o tornar mais eficaz, ou, quando for o caso, a desenvolvê-lo de novo.

Este manual propõe ferramentas a utilizar em cada fase do desenvolvimento e da implantação do currículo e dos programas para a educação sobre VIH e SIDA. Estas ferramentas permitem avaliar as práticas existentes e elaborar soluções adaptadas a cada contexto, para melhorar a eficácia da educação sobre VIH e SIDA nas escolas.

A par deste manual, o BIE participa na elaboração de um serviço de intercâmbio de informações sobre o VIH, a SIDA e a educação da UNESCO, através da disponibilização de um banco de dados com 700 exemplos de currículos, programas e material escolar para a educação sobre VIH e SIDA ao nível do ensino básico e secundário e da formação de professores. Encontram-se também certos recursos complementares nos anexos deste manual e no sítio do BIE na Internet, em: <http://hivaidsclearinghouse.unesco.org>

Como foi desenvolvido este manual?

O BIE recorreu a várias fontes para elaborar o manual e as diferentes ferramentas nele contidas. O quadro teórico foi desenvolvido com base em estudos e avaliações dos programas de educação mais eficazes sobre VIH e SIDA, na teoria e experiência acumulada na elaboração dos currículos e em documentos sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente. As principais referências a estas fontes encontram-se na bibliografia.

Cada ferramenta foi depois desenvolvida e discutida com peritos e praticantes de todo o mundo, nos domínios da promoção da saúde, da educação sobre VIH e SIDA e da saúde sexual e reprodutiva, em particular por ocasião de dois seminários internacionais que se realizaram em Julho de 2002 e Junho de 2003 e de vários seminários de formação de especialistas do currículo, principalmente em África, de 2004 a 2006.

O manual existe em Francês, Inglês, Espanhol e Russo. Convém notar que foi desenvolvido tendo em conta as necessidades prioritárias da África Subsaariana.

Definição do conceito de currículo

Na história da Pedagogia, a palavra «currículo» estava inicialmente ligada ao conceito de «curso de formação» seguido por um aluno numa instituição de ensino. O conceito de «currículo» era utilizado na tradição anglo-saxónica como equivalente do conceito francês «programa de estudos». Entretanto, nas últimas décadas, o conceito de «currículo» evoluiu e ganhou importância.

De facto, na utilização mais vulgar do termo, currículo refere-se ao contrato existente entre a sociedade, o Estado e os profissionais da educação, no que diz respeito às experiências educativas que os aprendentes devem conhecer em determinada fase da vida. Para a maior parte dos autores e praticantes da educação, o currículo define:

- Porquê aprender?
- O que aprender?
- Quando aprender?
- Onde aprender?
- Como aprender?
- Com quem aprender?

Utilizando conceitos próprios da Pedagogia, pode dizer-se que o currículo define os fundamentos e conteúdos educativos, as suas escalas relativamente à atribuição de tempo para as experiências educativas, as características das instituições de ensino, as características das experiências educativas, particularmente os métodos ou as didácticas a pôr em prática, os recursos de aprendizagem e ensino (entre outros, os meios de ensino e as novas tecnologias), a avaliação e, ainda, o perfil dos professores.

Nas primeiras fases de utilização do conceito de currículo, considerava-se que se tratava de um produto resultantes de um processo essencialmente técnico, ou seja, de um documento elaborado por peritos segundo o estado dos saberes disciplinares, pedagógicos e didácticos. Entretanto, os teóricos da educação reconhecem, cada vez mais, a componente política do currículo, ou seja, o facto de que o currículo é um campo de luta ideológica e política, que se desenrola em todas as sociedades, para dar sentido à educação. Acontece que esse sentido não pode ser dado apenas por técnicos, seguindo critérios profissionais, mas também através de processos políticos, sociais e culturais bastante complexos.

Na sua materialização, o currículo continua a encontrar-se sob a forma de um ou vários documentos adoptados, em determinado momento, pelas autoridades político-educativas. Num sentido mais lato, os meios de ensino e os guias propostos e utilizados pelos professores são, também, considerados como documentos curriculares, porque contribuem para a produção de sentido e a orientação dos processos de aprendizagem e de ensino nas instituições educativas.

Para obter mais informações sobre o conceito utilizado pelo BIE, consultar o documento original, de onde foi retirado o texto acima (Braslavsky, C. 2003. *Le Curriculum*), e um outro recurso desenvolvido pela UNESCO Bangkok e o BIE, em 2005: *Leading and facilitating curriculum change; A resource pack for capacity building, en anglais seulement*.

Os governos podem desempenhar uma função de comando, pelas seguintes acções:

- Estabelecendo normas sobre o conteúdo e a duração mínima dos programas de educação sobre VIH e SIDA.
- Fornecendo exemplos práticos de programas simples e completos de educação sobre VIH e SIDA, contendo instruções para os professores e actividades para os aprendentes.
- Elaborando ferramentas para adaptar os currículos aos contextos locais e para, a seguir, os pôr em prática.

A quem se destinam estas ferramentas?

Estas ferramentas visam, principalmente, os criadores de currículos e os responsáveis encarregues de integrar a educação sobre VIH e SIDA nos programas escolares do ensino básico e de preparar o material de ensino e aprendizagem sobre este tema.

Os formadores de professores também constituem um grupo-alvo importante e este manual deverá ajudá-los a preparar os professores para leccionarem com eficácia a educação sobre VIH e SIDA, tal como definida no currículo.

Outros profissionais da educação, em particular os professores, os educadores comunitários e os investigadores, encontrarão também neste manual informações adequadas ao seu domínio de actividade.

Um manual composto por dez ferramentas

Este manual está dividido em dez ferramentas que podem ser utilizadas separadamente ou em ligação umas com as outras.

Sendo a elaboração e a implantação dos currículos e programas escolares também um processo político, social e cultural, as três primeiras ferramentas destinam-se a avaliar o contexto em que se realiza a educação sobre VIH e SIDA:

Ferramenta 1: Sensibilização, defesa e mobilização em prol da educação sobre VIH e SIDA nas escolas

Ferramenta 2: Avaliação da situação actual quanto à integração da educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial

Ferramenta 3: Análise do contexto – recursos, obstáculos e oportunidades

As sete ferramentas seguintes abordam aspectos mais técnicos da elaboração e colocação em prática dos currículos e programas escolares. Propõem dados, informações e recomendações que levam em consideração as implicações da integração nos currículos oficiais de uma educação sobre VIH e SIDA completa e multidimensional. Abordam ainda as condições a reunir para a realização de uma educação eficaz sobre VIH e SIDA.

Ferramenta 4: Apostas da integração da educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial

Ferramenta 5: Objectivos de aprendizagem, temáticas essenciais e atribuição de horário, com um exemplo de integração transversal

Ferramenta 6: Abordagens pedagógicas e métodos de ensino

Ferramenta 7: Avaliação dos resultados de aprendizagem

Ferramenta 8: Formação dos professores e apoio aos funcionários da escola

Ferramenta 9: Notas práticas

Ferramenta 10: Critérios de avaliação do material pedagógico para a educação sobre VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva

O banco de dados mundial de currículos, programas e material escolar para a educação sobre VIH e SIDA no ensino básico e secundário em todo o mundo, já referido atrás, permite o acesso a recursos complementares. Pode ser consultado através do sítio do BIE na Internet (<http://www.ibe.unesco.org/HIVAids.htm>) e é regularmente divulgado também em CD-ROM (a encomendar ao BIE).

Como utilizar estas ferramentas?

Cada ferramenta contém:

- Uma parte introdutória com informações básicas de carácter geral
- Recomendações fundadas na investigação e na avaliação de programas existentes
- Fichas de trabalho para exercícios práticos, a fim de orientar as reflexões dos utilizadores para melhoramento da educação sobre VIH e SIDA.

As actividades práticas podem ser realizadas individualmente ou em grupo.

Todas as ferramentas propostas procuram, na medida do possível, ter em conta as dimensões específicas da situação e do contexto próprios de cada país.

O BIE utiliza estas ferramentas nos seminários ou sessões de trabalho que anima. O BIE está também à disposição dos utilizadores para dar conselhos sobre a organização de sessões de formação ou de trabalho e uma utilização mais específica do manual.

O BIE aguarda os comentários de utilizadores para a actualização e elaboração de novas versões revistas do manual.

Certos conceitos e noções essenciais podem repetir-se em várias ferramentas. Foi uma opção voluntária, para evitar notas de referência fastidiosas entre ferramentas e permitir a utilização autónoma de cada ferramenta.

FERRAMENTA 1 Sensibilização e defesa em prol da educação sobre VIH e SIDA nas escolas

Porquê este manual?

O BIE-UNESCO elaborou este manual com o intuito de dar resposta à procura de ferramentas, no terreno, para integrar de forma mais eficaz a educação sobre VIH e SIDA nas escolas.

É verdade que são cada vez mais as instituições governamentais e não-governamentais, a nível nacional, regional e internacional, que produzem grande diversidade de material pedagógico para a educação sobre VIH e SIDA e para a formação dos professores do ensino básico e secundário.

No entanto, a despeito de todo esse material pedagógico, um estudo recente sobre a integração da educação sobre VIH e SIDA nos currículos oficiais, realizado pelo BIE-UNESCO em 35 países, revela que esta integração é, muitas vezes, insuficiente e não preenche as condições necessárias a uma implantação efectiva. Verifica-se demasiadas vezes que as questões relacionadas com o VIH e a SIDA não são correctamente ensinadas, chegando mesmo a ser totalmente ignoradas (Consultar: BIE-UNESCO. 2005. *The Quality Imperative; Assessment of curricular response in 35 countries for the EFA monitoring report 2005*, apenas em inglês).

Indicam-se a seguir algumas das principais questões abordadas neste manual:

- Como integrar da melhor forma programas de educação sobre VIH e SIDA nos currículos e programas escolares já existentes?
- Quais são as melhores práticas em matéria de educação sobre VIH e SIDA no quadro escolar?
- Como adaptar eficazmente o material de ensino e de aprendizagem já existente ou como desenvolvê-lo de novo, se for necessário?
- Quais as implicações da introdução da educação sobre VIH e SIDA nos currículos e programas, nos seguintes aspectos:
 - Adaptação dos manuais escolares?
 - Pedagogia a utilizar?
 - Formação dos professores?
 - Avaliação das competências adquiridas na escola?
 - Gestão das escolas (por exemplo, sobre a gestão do tempo lectivo, a colaboração entre professores, as relações a estabelecer com a comunidade)?

Oposição à mudança

Na ausência de uma vacina, a educação sobre VIH e SIDA representa um meio privilegiado para evitar novas infecções. A educação constitui um recurso indispensável para sensibilizar e informar as crianças e os jovens escolarizados, a fim de lhes permitir adquirirem comportamentos responsáveis e com menos risco.

No entanto, a educação sobre VIH e SIDA no meio escolar e para-escolar pode encontrar a resistência de certos pais de alunos, professores, responsáveis de estabelecimentos de ensino ou de dirigentes religiosos, que podem considerar que este ensino acarreta o risco de incitar os jovens a uma sexualidade precoce.

Ora, os estudos demonstram que a administração de uma educação sobre VIH e SIDA desde os primeiros anos de escolaridade tem, pelo contrário, tendência a retardar a idade média das primeiras relações sexuais. Além disso, os alunos desenvolvem assim atitudes e comportamentos de protecção e prevenção, para si mesmos e para os seus pares. (Consultar Kirby, D., A. Obasi et B.A. Laris. 2006. *The effectiveness of sex education and HIV education interventions in schools in developing countries*, in *Preventing HIV/AIDS in young people. A systematic review of the evidence from developing countries*, OMS. Apenas em inglês).

As proibições, os silêncios e os tabus não bastam para proteger os jovens contra os riscos associados às problemáticas de saúde sexual e reprodutiva.

É necessário comunicar e informar os jovens sobre os perigos da SIDA. A educação sobre VIH e SIDA ultrapassa a simples prestação de informações sobre os modos de transmissão do vírus e as características da doença. Com efeito, trata-se de desenvolver entre as crianças um determinado número de competências de vida e de valores que irão constituir uma base sã e sólida para o seu futuro. Desde logo, devem integrar-se na educação sobre VIH e SIDA as questões do respeito por si próprio, pelo seu corpo, os seus sentimentos e os sentimentos dos outros, a autoconfiança, a solidariedade, a equidade, etc.

É importante informar os pais ou tutores dos alunos sobre a implantação deste ensino, para evitar más interpretações e angariar maior solidariedade no seio da comunidade. Com efeito, as crianças escolarizadas irão comunicar com outras crianças não escolarizadas sobre o assunto da educação sobre VIH e SIDA e levarão o seu apoio às pessoas que vivem com o VIH.

A educação sobre VIH e SIDA não é encarada como um bloco, devendo ser administrada e repetida de formas adaptadas a cada idade, ao longo de toda a escolaridade e acompanhando a passagem da infância à adolescência.

Porque é que a educação sobre VIH e SIDA é importante?

Os parágrafos que se seguem foram elaborados pelo BIE, no quadro da iniciativa EDUSIDA, e foram retirados do documento editado em 2006 sob o título «*Pour une réponse globale du secteur de l'éducation, cadre d'action*».

É imperativo que a educação sobre VIH e SIDA seja integrada nos programas escolares, porque:

1. As escolas estão inseridas nas comunidades, tornando possível chegar a mais crianças e jovens do que através de qualquer outra instituição.
2. As escolas servem, muitas vezes, de ponto de convergência no seio das comunidades, funcionando como lugar de encontro e oferecendo aos indivíduos e diferentes grupos da comunidade muitas oportunidades de acesso e participação nas medidas de prevenção e educação sobre VIH e SIDA.
3. Os professores constituem recursos inestimáveis para a educação e a formação, sendo frequente estarem motivados e terem vontade de contribuir para a prevenção do VIH.
4. As crianças e os jovens representam uma parte da população que não é frequentemente afectada pelo VIH. Para evitar que passem a ser mais afectados, é essencial sensibilizá-los para ficarem capazes de adoptar comportamentos responsáveis para o futuro.

Qual é o problema da educação sobre VIH e SIDA nas escolas?

São vários os países que já integram a educação sobre VIH e SIDA nos seus programas escolares e elaboram material pedagógico eficaz. No entanto, avaliações recentes da educação sobre VIH e SIDA nas escolas revelam determinadas deficiências comuns, que são graves:

- A educação sobre VIH e SIDA é acrescentada a currículos já sobrecarregados, pelo que lhe é dedicado pouco espaço e tempo.
- Quando a questão do VIH e SIDA faz parte do currículo, é abordada de forma muito resumida, concentrando-se nos aspectos técnicos ou científicos.
- A aprendizagem centra-se em alguns conhecimentos factuais e negligencia a questão das atitudes e dos comportamentos de protecção a adoptar para evitar a infecção.
- O material pedagógico e de aprendizagem é escasso e até inexistente.
- Os métodos pedagógicos não são adequados, designadamente no que diz respeito às questões de equidade entre homens e mulheres, no contexto sócio-cultural e na educação em competências para a vida.

De um modo geral, estas deficiências significam que a questão do VIH e SIDA nem sempre é abordada de forma bastante pertinente e aprofundada, e que as questões sensíveis mais essenciais são, muitas vezes, deixadas de lado. Em certos casos, a questão do VIH e SIDA não chega sequer a ser abordada.

- Os professores não recebem uma formação adequada ou o apoio necessário a uma administração eficaz da educação sobre VIH e SIDA.
- Não há uma avaliação específica ou circunscrita das aprendizagens, nomeadamente no que se refere à aquisição de competências para a vida.

A finalidade da ferramenta 1 é, em primeiro lugar, ajudar-nos a tomar consciência de que o VIH e a SIDA diz respeito a todos e todas, em graus diferentes, e que o sector da educação tem um papel importante a desempenhar na luta contra a pandemia.

Fornece-nos, em segundo lugar, certas informações essenciais para desenvolver uma defesa eficaz em prol de uma educação sobre VIH e SIDA nas escolas e, em terceiro lugar, apresenta alguns argumentos para promover a educação sobre VIH e SIDA.

Actividade prática 1 Ferramenta 1 Pequeno “Teste” de tomada de consciência: o que é que sabemos de realidades ligadas ao VIH e SIDA?

Começamos por propor um pequeno «teste» que se pode utilizar facilmente para iniciar ou reforçar uma tomada de consciência junto dos nossos interlocutores sobre a importância do VIH e SIDA na vida de cada um. Não se trata de testar conhecimentos, mas avaliar a amplitude da pandemia e proporcionar as primeiras trocas de ideias sobre alguns dados básicos e essenciais, que convém conhecer e reter para nos mobilizarmos e trabalharmos na elaboração de respostas concretas.

<p>1. Quantas pessoas no mundo são infectadas pelo VIH por dia?</p> <p>(a) 7.000 (b) 9.000 (c) 11.000</p>	<p>2. Quantas pessoas no mundo vivem com o VIH e SIDA?</p> <p>(a) Cerca de 20 milhões (b) Cerca de 40 milhões (c) Cerca de 60 milhões</p>
<p>3. Globalmente, entre as pessoas infectadas pelo VIH, qual a proporção das que não sabem disso?</p> <p>(a) 50% (b) 70% (c) 95%</p>	<p>4. Globalmente, qual é o primeiro modo de transmissão do VIH?</p> <p>(a) As relações heterossexuais não protegidas (b) A infecção do sangue na sequência de injeções intravenosas (pela utilização múltipla de seringas e agulhas) (c) Da mãe à criança (transmissão vertical)</p>
<p>5. O VIH e a SIDA serão apenas problemas de saúde?</p> <p>(a) Sim (b) Não</p>	<p>6. Poderá a educação ajudar a prevenir a transmissão do VIH e contribuir para atenuar o impacto do VIH e da SIDA?</p> <p>(a) Sim (b) Não</p>

Respostas

- (c)** Todos os dias, mais de 11.000 pessoas contraem o VIH. Em muitos países, o impacto deste fenómeno nas escolas é devastador. O aumento do absentismo, entre os alunos e funcionários escolares, e o abaixamento da qualidade da educação que daí resulta são as duas consequências mais evidentes da epidemia.
- (b)** Há actualmente 40 milhões de mulheres, homens e crianças que vivem com o VIH e a SIDA. Entre eles, muitos são alunos, professores, formadores de professores, especialistas do currículo, directores de escolas, membros de quadros escolares. As escolas não podem funcionar sem estas figuras importantes.
- (c)** 95% Das pessoas infectadas pelo VIH não sabem que estão infectadas. O medo da rejeição e da discriminação é umas das razões que impede muitas pessoas de efectuarem um teste. Devemos recorrer à educação como meio de romper o silêncio e lutar contra a estigmatização associada ao VIH e à SIDA. A educação permite também divulgar informações sobre a importância da desmistificação, do tratamento e dos cuidados

e, ainda, da solidariedade, da não discriminação e do respeito em relação às pessoas que vivem com o VIH e a SIDA.

4. **(a)** O VIH propaga-se, principalmente, através de relações sexuais não protegidas. Está nas nossas mãos o poder de erradicar o VIH, uma vez que é o resultado de comportamentos que podem e devem ser mudados. A educação tem um papel central a desempenhar para ajudar os jovens a adoptarem comportamentos sexuais mais seguros. Além disso, a educação constitui, só por si, uma medida de protecção contra o VIH. Entre os jovens, e sobretudo entre as raparigas, quanto mais elevado for o nível de formação atingido, mais baixa é a taxa de infecção pelo VIH.
5. **(b)** Não. O VIH e a SIDA não são inerentes apenas ao domínio da saúde. A pandemia constitui, cada vez mais, um obstáculo ao desenvolvimento, fragilizando as economias, as comunidades e as escolas. Enfraquece as capacidades humanas e materiais das instituições de que mais necessitamos para lutar contra a epidemia – designadamente, o sistema educativo.
6. **(a)** Sim, a educação é essencial e tem um papel central a desempenhar para impedir que os jovens contraiam o VIH. É essencial fornecer informações completas sobre todos os meios de protecção e as possibilidades de aconselhamento, testagem e acesso aos cuidados, para dotar as crianças e os jovens das ferramentas necessárias para se protegerem a si próprios e respeitarem os que são afectados. Graças à educação sobre VIH e SIDA, podemos fazer evoluir as questões de paridade entre homens e mulheres, lutar contra a estigmatização e a discriminação e contribuir para a mudança de comportamentos, o que permitirá que cada um se proteja melhor do VIH e da SIDA e saiba gerir os efeitos da pandemia nos indivíduos e nas comunidades. Trabalhar para a realização dos objectivos da Educação para Todos (EPT) e encorajar à aquisição de competências para a vida corrente nas escolas são aspectos importantes da implantação de uma educação de qualidade e da educação sobre VIH e SIDA.

Advogar a favor de uma educação completa sobre VIH e SIDA

Para dar resposta às questões atrás descritas, apresentam-se a seguir alguns elementos para uma argumentação de defesa a favor de uma educação sobre VIH e SIDA, completa e adaptada à idade dos aprendentes.

1. Porquê dirigirmo-nos às crianças e aos jovens?

Porque as crianças e os jovens representam uma parte da população maioritariamente infectada pelo VIH. A fim de evitar que eles sejam infectados, é essencial sensibilizá-los para ficarem aptos a adoptar comportamentos responsáveis para o futuro. É por isso que vale a pena fazer todos os esforços para evitar cada nova infecção.

2. Porque é que a escola é tão importante?

Para muitas crianças, a escola representa um lugar estabelecido e organizado, que permite o **acesso à aprendizagem**. Mesmo havendo países onde muitas crianças e jovens são excluídos da escola, nenhuma outra instituição oferece a oportunidade de se chegar a tão grande número de crianças e jovens.

Além disso, as crianças e os jovens escolarizados estão em contacto com aqueles que não estão escolarizados. Os conhecimentos e as competências podem, assim, ser transmitidos entre pares (e entre gerações), no seio das famílias e das comunidades. Seria pena, e até irresponsabilidade, desperdiçar tal oportunidade.

3. Em que idade se deveria começar a educação sobre VIH e SIDA, e porquê?

É indispensável que a educação sobre VIH e SIDA comece **o mais cedo possível, ou seja, nos primeiros anos de escolaridade**, e se mantenha ao longo do ensino secundário, porque:

Razão 1:

Todos os estudos sobre comportamentos revelam que é **mais fácil adoptar valores e comportamentos cedo do que mudá-los** depois de adquiridos. Assim, é preciso sensibilizar e educar as crianças e os jovens, logo que possível, sobre os valores essenciais que visam uma resposta eficaz ao VIH e à SIDA: a solidariedade, a não discriminação, o respeito pelo outro ou, ainda, a igualdade entre homens e mulheres. Trata-se de valores que se podem apreender desde a mais tenra idade.

No que diz respeito aos modos de transmissão, é preciso começar muito cedo a sensibilizar e educar as crianças para conhecerem e respeitarem os seus sentimentos e o seu corpo, e os sentimentos e o corpo dos outros. É igualmente importante abordar as questões ligadas ao sentimento do amor, à atracção entre rapazes e raparigas e à sexualidade, **antes** do início da sua actividade sexual. Ficarão assim mais susceptíveis de adoptar comportamentos de protecção e de respeito, de si mesmos e dos outros. Graças a uma educação para a saúde sexual e reprodutiva de qualidade, adaptada à idade e não discriminatória, os jovens serão capazes de limitar os comportamentos de risco na sua futura prática sexual.

Razão 2:

Em vários países gravemente atingidos pelo VIH e a SIDA, muitos jovens mal terminam a escola primária, ***sendo ainda mais numerosos aqueles que não vão à escola secundária***. O único meio de lhes chegar é iniciar a aprendizagem na escola primária, com uma educação sobre VIH e SIDA completa e de qualidade, adaptada à sua idade, que fale de valores e sentimentos e que tenha em conta as diferenças entre os sexos.

Além disso, para a educação sobre VIH e SIDA ser eficaz, deve prosseguir e ser repetida, como mostram as avaliações, ao longo de toda a escolaridade; deve ser adaptada às diferentes fases de desenvolvimento das crianças e dos jovens e acompanhar a passagem da infância à adolescência.

Por fim, devem ser estabelecidos programas especiais para abranger os jovens que estejam escolarizados.

4. A educação em competências para a vida está no centro da educação sobre VIH e SIDA

Trata-se de um ensino e de uma aprendizagem interactiva, que conduzirá os aprendentes na aquisição de conhecimentos, atitudes e competências que lhes permitam adoptar comportamentos de solidariedade, respeito e protecção ou de menor risco.

Consiste em dotar as crianças e os jovens das ferramentas para cuidarem de si próprios e dos outros. Assim, devem aprender como funciona o seu corpo, como devem gerir os seus sentimentos (desejo, rejeição, medo, tristeza, etc.) e saber o que proporciona bem-estar e conduz a uma boa saúde. A escola pode, e deve, contribuir para lhes dar os meios para desenvolverem relações sociais benéficas e solidárias.

A crescer, as competências para a vida virão a ser-lhes úteis noutras situações durante a vida, para as quais a escola tem também o dever de preparar os jovens no presente: a vida num mundo multicultural, o desenvolvimento sustentável, a educação para a paz, entre outros aspectos.

5. Por fim, e este aspecto é de capital importância para a defesa, todas as avaliações sérias de programas, conduzidas de forma científica, mostram que a **educação sobre VIH e SIDA, se for bem feita, é eficaz para:**

- ***Reduzir o risco de infecção*** e
- ***Favorecer o apoio e a solidariedade*** no seio da comunidade para com as pessoas que vivem com o VIH e a SIDA.

Estas avaliações mostram ainda que a uma boa concepção e uma implantação correcta de programas de educação sexual e de prevenção do VIH podem também: ► retardar a idade da primeira experiência sexual, ► reduzir o número de parceiros sexuais, ► aumentar o uso do preservativo, ► promover o acesso ao aconselhamento e teste voluntário, ► reduzir a vulnerabilidade e os comportamentos de risco, como o consumo de drogas injectáveis.

Por outras palavras: nenhum estudo sério demonstra que a educação sobre saúde reprodutiva ou VIH e SIDA possa incitar os jovens a iniciarem precocemente a sua actividade sexual.

A mobilização deve defender as seguintes ideias:

- É preciso que a prevenção permaneça como elemento central da resposta
- É preciso fazer esforços para construir programas nacionais sólidos, elaborados e coordenados à escala nacional
- É preciso que o «ambiente» da educação sustente as medidas tomadas ou propostas
- É preciso elaborar uma abordagem multidimensional, que inclua a luta contra a estigmatização e a discriminação, o respeito e a solidariedade para com as pessoas que vivem com o VIH e a SIDA, a prevenção, os tratamentos e os cuidados
- É preciso medir os progressos – avaliar os resultados
- É preciso incluir na resposta as necessidades das pessoas marginalizadas e vulneráveis
- É preciso adoptar uma perspectiva a longo prazo

Para a educação sobre VIH e SIDA ser eficaz, não bastam apenas os conhecimentos. A experiência e as avaliações mostraram que, para serem eficazes, os programas escolares devem:

- Incitar os jovens, os dirigentes comunitários e os representantes da sociedade civil à participação activa na elaboração, adaptação e implantação das iniciativas.
- Oferecer oportunidades de praticar as competências de comunicação, negociação e tomada de decisão individual.
- Utilizar métodos de ensino que permitam aos aprendentes personalizar as informações, em particular no que diz respeito ao risco e à vulnerabilidade.
- Prever uma duração suficiente para as sessões de educação sobre VIH e SIDA, para a abordagem ser bastante ampla e aprofundada.
- Seleccionar e formar os professores ou os pares e recorrer aos que estejam motivados e acreditem genuinamente na importância destas actividades.
- Concentrar-se nos comportamentos que expõem as pessoas a riscos.

Em geral:

1. Os currículos devem estabelecer um elevado nível de exigência e menções claras e práticas, que garantam a implantação efectiva da educação sobre VIH e SIDA nas escolas
2. Deve ser especificamente atribuído um tempo adequado à educação sobre VIH e SIDA
3. A educação em competências para a vida deve ser adaptada à idade, ter em conta a cultura e começar antes do início da actividade sexual. Deve também abranger aspectos ligados ao respeito por si mesmo e pelos

outros, à afirmação pessoal, ao pensamento crítico, à resolução de problemas e à comunicação

4. A educação sobre VIH e SIDA deve ser abrangente e completa, e propor uma gama de opções de comportamento para abordar a prevenção:
 - Em termos de relações humanas e de sexualidade
 - Relativamente às questões de diferenças e desigualdades entre homens e mulheres
 - Em termos de estigmatização e discriminação
5. A educação sobre VIH e SIDA deve ser introduzida quando os jovens começam a desenvolver os seus próprios valores e comportamentos
6. Deve ser conduzida uma avaliação sistemática dos resultados de aprendizagem. A educação sobre VIH e SIDA sairá reforçada se o currículo sujeitar este assunto a uma avaliação formal obrigatória.

O que é preciso fazer?

Para implantar programas de educação sobre VIH e SIDA eficazes em todo o país, é necessária uma abordagem que associe os dois elementos seguintes:

- Inovação e experimentação à escala local, aplicando as melhores práticas existentes em matéria de programas de educação sobre VIH e SIDA nas escolas e instituições de formação de professores
- Integração da educação sobre VIH e SIDA nos currículos oficiais.

Em geral:

7. Os currículos devem estabelecer um elevado nível de exigência e menções claras e práticas, que garantam a implantação efectiva da educação sobre VIH e SIDA nas escolas
8. Deve ser especificamente atribuído um tempo adequado à educação sobre VIH e SIDA
9. A educação em competências para a vida deve ser adaptada à idade, ter em conta a cultura e começar antes do início da actividade sexual. Deve também abranger aspectos ligados ao respeito por si mesmo e pelos outros, à afirmação pessoal, ao pensamento crítico, à resolução de problemas e à comunicação
10. A educação sobre VIH e SIDA deve ser abrangente e completa, e propor uma gama de opções de comportamento para abordar a prevenção:
 - Em termos de relações humanas e de sexualidade
 - Relativamente às questões de diferenças e desigualdades entre homens e mulheres
 - Em termos de estigmatização e discriminação

11. A educação sobre VIH e SIDA deve ser introduzida quando os jovens começam a desenvolver os seus próprios valores e comportamentos
12. Deve ser conduzida uma avaliação sistemática dos resultados de aprendizagem. A educação sobre VIH e SIDA sairá reforçada se o currículo sujeitar este assunto a uma avaliação formal obrigatória.

O que é que dá resultado?

Para a educação sobre VIH e SIDA ser eficaz, não bastam apenas os conhecimentos. A experiência e as avaliações mostraram que, para serem eficazes, os programas escolares devem:

- Incitar os jovens, os dirigentes comunitários e os representantes da sociedade civil à participação activa na elaboração, adaptação e implantação das iniciativas.
- Oferecer oportunidades de praticar as competências de comunicação, negociação e tomada de decisão individual.
- Utilizar métodos de ensino que permitam aos aprendentes personalizar as informações, em particular no que diz respeito ao risco e à vulnerabilidade.
- Prever uma duração suficiente para as sessões de educação sobre VIH e SIDA, para a abordagem ser bastante ampla e aprofundada.
- Seleccionar e formar os professores ou os pares e recorrer aos que estejam motivados e acreditem genuinamente na importância destas actividades.
- Concentrar-se nos comportamentos que expõem as pessoas a riscos.

Os governos podem desempenhar um papel de orientação:

- Estabelecendo normas sobre o conteúdo e a duração mínima dos programas de educação sobre VIH e SIDA.
- Fornecendo exemplos práticos de programas simples e completos de educação sobre VIH e SIDA, que contenham instruções para os professores e actividades para os aprendentes.
- Elaborando ferramentas para adaptar os currículos aos contextos locais e para os implantar de forma consequente.

FERRAMENTA 2 Avaliação da situação actual quanto à integração da educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial

É necessário que haja professores formados e bons manuais, mas isso não basta para assegurar uma educação de qualidade sobre VIH e SIDA. É igualmente importante integrar, clara e oficialmente, a educação sobre VIH e SIDA no currículo, se queremos que seja efectivamente ensinada nas escolas.

Por conseguinte, torna-se essencial uma análise da situação actual, a fim de assegurar um ensino e uma aprendizagem eficazes da educação sobre VIH e SIDA. Será necessário escolher uma abordagem que ofereça o mínimo de resistência utilizando o currículo e os recursos disponíveis, em vez de se partir do zero.

Esta ferramenta tem em vista a rápida avaliação da situação actual do currículo e fornece ligações às outras ferramentas do manual, concebidas para orientar cada fase da integração da educação sobre VIH e SIDA nas escolas.

Esta ferramenta ajudará a fazer um rápido diagnóstico das dimensões essenciais que devem ser atentamente avaliadas para permitir a escolha de opções realistas, adaptadas ao contexto e em continuidade com a lógica curricular ou o processo de reforma curricular em curso. Terá em seguida a possibilidade de avançar, efectuando as alterações adequadas, recorrendo às outras ferramentas do manual.

Elementos a considerar:

1. Qual é a **abordagem política actual** para a educação sobre VIH e SIDA nas escolas?
2. A educação sobre VIH e SIDA está **integrada no currículo oficial**?
3. Qual é a **abordagem curricular actual**? A educação sobre VIH e SIDA deve ser integrada ou reforçada, seguindo a tendência lógica do currículo existente ou das reformas em curso
4. Está explicitamente atribuída uma quantidade de **tempo** suficiente no currículo ou nos programas?
5. Os **temas principais**, essenciais a uma educação sobre VIH e SIDA completa, estão a ser devidamente tratados?
6. As **abordagens pedagógicas** (métodos participativos e interactivos) estão adaptadas aos assuntos tratados?
7. Os resultados de aprendizagem da educação sobre VIH e SIDA estão a ser bem **avaliados**?
8. Existem **manuais didácticos e/ou outros materiais de ensino e aprendizagem** suficientes?
9. Os **professores são formados**?

As fichas de trabalho a seguir apresentadas permitem efectuar um rápido diagnóstico da situação actual. Em seguida, será possível avançar e efectuar as alterações necessárias, utilizando as ferramentas do manual.

- A primeira ficha de trabalho é relativa ao ensino básico
- A segunda ficha de trabalho é relativa ao ensino secundário
- A terceira ficha de trabalho é relativa à formação dos professores do ensino básico
- A quarta ficha de trabalho é relativa à formação dos professores do ensino secundário

RECURSOS PARA IR MAIS LONGE

1. **FRESH toolkit: «Planning HIV/STI Interventions: Conducting a Situation Analysis»**, 2004, UNESCO

- Documento disponível em: [Inglês](#)

- Website:

http://portal.unesco.org/education/en/files/37114/11018368013ppe_P_hivt_Conducting_a_situation_analysis.doc/ppe%2BP%2Bhivt%2BConducting%2Ba%2Bsituation%2Banalysis.doc

2. **FRESH toolkit: “Evaluating HIV/STI interventions”**, 2004, UNESCO

- Documento disponível em: [Inglês](#)

- Website:

http://portal.unesco.org/education/en/files/37124/11018376403ppe_E_hivt_Evaluating_HIV_STI_Interventions.doc/ppe%2BE%2Bhivt%2BEvaluating%2BHIV%2BSTI%2BInterventions.doc

3. **“The World Health Organization’s Information Series on School Health”, Documento 9, 2003, WHO (OMS)**

- Documento disponível em: [Inglês](#), [Árabe](#), [Chinês](#), [Russo](#)

-Website:

http://www.who.int/school_youth_health/media/en/sch_skills4health_03.pdf

Ficha de trabalho 1: Ensino básico

Dimensões	SIM	NÃO	Fases seguintes
1. O quadro político para o VIH/SIDA está claramente definido no que diz respeito ao papel do ensino básico na resposta do sector educativo ao VIH e SIDA.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 3 fornece grelhas de análise para avaliar o quadro político em que assenta a educação sobre VIH e SIDA. Permite também uma avaliação dos recursos (disponíveis e a mobilizar), obstáculos e oportunidades.
2. A educação sobre VIH e SIDA está incluída no currículo oficial do ensino básico.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 4 fornece informações, conselhos, directrizes e uma ficha de trabalho sobre a maneira de integrar a educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial, incluindo para escolher a abordagem curricular que melhor se adapte ao contexto.
3. A abordagem curricular está claramente definida (indicar qual; ver a caixa de texto inserida na página 1 desta ferramenta). –Isto pode não se aplicar ao ensino básico.			A Ferramenta 4 fornece informações, conselhos, directrizes e uma ficha de trabalho sobre a maneira de integrar a educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial, incluindo para escolher a abordagem curricular que melhor se adapte à situação peculiar do país.
- Disciplina autónoma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Assunto integrado numa disciplina de acolhimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Assunto transversal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Assunto difundido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4. As metas e os objectivos da educação sobre VIH e SIDA estão claramente definidos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 5 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho para a integração da educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial, incluindo para verificar a pertinência e a coerência dos objectivos.
5. Está atribuído um tempo específico a cada lição/unidade do programa de educação sobre VIH e SIDA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 5 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho para a integração da educação sobre VIH e SIDA num currículo oficial existente ou novo, incluindo informações sobre o mínimo de tempo a atribuir a cada tema ou módulo.
6. São tratados os temas-chave	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 5 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho para a integração da educação sobre VIH e SIDA num curriculum existente ou novo. Define, designadamente, os conteúdos principais mínimos da educação sobre VIH e SIDA.
- Conhecimentos básicos para proteger e promover a saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Eu, as minhas emoções e as minhas relações com os outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 10 fornece critérios para avaliar a qualidade do material existente (ou a desenvolver).
- Questões de género e promoção da equidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Promover os direitos humanos e vencer a estigmatização e a discriminação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Está disponível um CD-ROM de actividades interactivas. Encontram-se disponíveis avaliações de boas práticas , no seguinte endereço: http://www.ibe.unesco.org/fr/vih-et-sida/bonnes-pratiques.html

Dimensões	SIM	NÃO	Fases seguintes
7. São utilizados métodos pedagógicos interactivos e participativos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<p>A Ferramenta 6 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho relativamente às abordagens pedagógicas e aos métodos de ensino.</p> <p>A Ferramenta 10 fornece critérios para avaliar a qualidade do material existente (ou a desenvolver).</p> <p>Encontram-se disponíveis avaliações de boas práticas, no seguinte endereço: http://www.ibe.unesco.org/fr/vih-et-sida/bonnes-pratiques.html</p>
8. A educação sobre VIH e SIDA é submetida a um exame ou uma avaliação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<p>A Ferramenta 6 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho relativamente às abordagens pedagógicas e aos métodos de ensino, incluindo para a avaliação</p> <p>A Ferramenta 7 fornece conselhos sobre os métodos de avaliação apropriados para medir os progressos do aprendente em matéria de competências para a vida corrente</p>
9a. Existem manuais e/ou outros materiais de ensino e de aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<p>A Ferramenta 10 fornece critérios para avaliar a qualidade do material existente (ou a desenvolver).</p> <p>Está disponível um CD-ROM de actividades interactivas.</p>
9b. O material existente foi avaliado e é de boa qualidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<p>Encontram-se disponíveis avaliações de boas práticas, no seguinte endereço: http://www.ibe.unesco.org/fr/vih-et-sida/bonnes-pratiques.html</p>
9c. Este material está amplamente acessível para os aprendentes e os professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<p>http://www.ibe.unesco.org/fr/vih-et-sida/bonnes-pratiques.html</p>

Comentários suplementares sobre o ensino básico

Ficha de trabalho 2: Ensino secundário

Dimensões	SIM	NÃO	Fases seguintes
1. O quadro político para o VIH/SIDA está claramente definido no que diz respeito ao papel do ensino secundário na resposta do sector educativo ao VIH e SIDA.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 3 fornece grelhas de análise para avaliar o quadro político em que assenta a educação sobre VIH e SIDA. Permite também uma avaliação dos recursos (disponíveis e a mobilizar), obstáculos e oportunidades.
2. A educação sobre VIH e SIDA está incluída no currículo oficial do ensino secundário.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 4 fornece informações, conselhos, directrizes e uma ficha de trabalho sobre a maneira de integrar a educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial, incluindo para escolher a abordagem curricular que melhor se adapte ao contexto.
3. A abordagem curricular está claramente definida (indicar qual; ver a caixa de texto inserida na página 1 desta ferramenta).			A Ferramenta 4 fornece informações, conselhos, directrizes e uma ficha de trabalho sobre a maneira de integrar a educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial, incluindo para escolher a abordagem curricular que melhor se adapte à situação peculiar do país.
- Disciplina autónoma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Assunto integrado numa disciplina de acolhimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Assunto transversal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Assunto difundido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4. As metas e os objectivos da educação sobre VIH e SIDA estão claramente definidos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 5 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho para a integração da educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial, incluindo para verificar a pertinência e a coerência dos objectivos.
5. Está atribuído um tempo específico a cada lição/unidade do programa de educação sobre VIH e SIDA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 5 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho para a integração da educação sobre VIH e SIDA num currículo oficial existente ou novo, incluindo informações sobre o mínimo de tempo a atribuir a cada tema ou módulo.
6. São tratados os temas-chave	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 5 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho para a integração da educação sobre VIH e SIDA num currículo existente ou novo. Define, designadamente, os conteúdos principais mínimos. A Ferramenta 10 fornece critérios para avaliar a qualidade do material existente ou a desenvolver. Está disponível um CD-ROM de actividades interactivas. Encontram-se disponíveis avaliações de boas práticas , no seguinte endereço: http://www.ibe.unesco.org/fr/vih-et-sida/bonnes-pratiques.html
- Conhecimentos básicos para proteger e promover a saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Eu, as minhas emoções e as minhas relações com os outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Questões de género e promoção da equidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Promover os direitos humanos e vencer a estigmatização e a discriminação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Dimensões	SIM	NÃO	Fases seguintes
7. São utilizados métodos pedagógicos interactivos e participativos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<p>A Ferramenta 6 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho relativamente às abordagens pedagógicas e aos métodos de ensino.</p> <p>A Ferramenta 10 fornece informações para avaliar a qualidade do material existente (ou a desenvolver).</p> <p>Encontram-se disponíveis avaliações de exemplos de boas práticas, no seguinte endereço: http://www.ibe.unesco.org/fr/vih-et-sida/bonnes-pratiques.html</p>
8. A educação sobre VIH e SIDA é submetida a um exame ou uma avaliação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<p>A Ferramenta 6 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho relativamente às abordagens pedagógicas e aos métodos de ensino, incluindo para a avaliação.</p> <p>A Ferramenta 7 fornece conselhos sobre os métodos de avaliação apropriados para medir os progressos do aprendente em matéria de competências para a vida corrente.</p>
9a. Existem manuais e/ou outros materiais de ensino e de aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<p>A Ferramenta 10 fornece critérios para avaliar a qualidade do material existente (ou a desenvolver).</p> <p>Está disponível um CD-ROM de actividades interactivas.</p> <p>Encontram-se disponíveis avaliações de boas práticas, no seguinte endereço: http://www.ibe.unesco.org/fr/vih-et-sida/bonnes-pratiques.html</p>
9b. O material existente foi avaliado e é de boa qualidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
9c. Este material está amplamente disponível para os aprendentes e os professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Comentários suplementares sobre o ensino secundário

Ficha de trabalho 3: Formação dos professores do ensino básico

Dimensões	SIM	NÃO	Fases seguintes
1. O quadro político para o VIH/SIDA está claramente definido no que diz respeito ao papel da formação dos professores na resposta do sector educativo ao VIH e SIDA.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 3 fornece grelhas de análise para avaliar o quadro político em que assenta a educação sobre VIH e SIDA. Permite também uma avaliação dos recursos (disponíveis e a mobilizar), obstáculos e oportunidades.
2. A educação sobre VIH e SIDA está incluída no currículo oficial da formação dos professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 4 fornece informações, conselhos, directrizes e uma ficha de trabalho sobre a maneira de integrar a educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial, incluindo para escolher a abordagem curricular que melhor se adapte ao contexto.
3. A abordagem curricular está claramente definida (indicar qual; ver a caixa de texto inserida na página 1 desta ferramenta).			A Ferramenta 4 fornece informações, conselhos, directrizes e uma ficha de trabalho sobre a maneira de integrar a educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial, incluindo para escolher a abordagem curricular que melhor se adapte à situação peculiar do país.
- Disciplina autónoma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Assunto integrado numa disciplina de acolhimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Assunto transversal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Assunto difundido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4. As metas e os objectivos da formação dos professores para a educação sobre VIH e SIDA estão claramente definidos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 5 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho para a integração da educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial, incluindo para verificar a pertinência e a coerência dos objectivos.
5. Está atribuído um tempo específico a cada lição/unidade da formação dos professores para a educação sobre VIH e SIDA.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 5 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho para a integração da educação sobre VIH e SIDA num currículo oficial existente ou novo, incluindo informações sobre o mínimo de tempo a atribuir a cada tema ou módulo.
6. São tratados os temas-chave na formação dos professores:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 5 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho para a integração da educação sobre VIH e SIDA num currículo existente ou novo. Define, designadamente, os conteúdos mínimos da educação sobre VIH e SIDA. A Ferramenta 10 fornece critérios para avaliar a qualidade do material existente ou a desenvolver. Está disponível um CD-ROM de actividades interactivas. Encontram-se disponíveis avaliações de boas práticas , no seguinte endereço: http://www.ibe.unesco.org/fr/vih-et-sida/bonnes-pratiques.html
- Conhecimentos básicos para proteger e promover a saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Eu, as minhas emoções e as minhas relações com os outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Questões de género e promoção da equidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Promover os direitos humanos e vencer a estigmatização e a discriminação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Dimensões	SIM	NÃO	Fases seguintes
7. São ensinados e utilizados métodos pedagógicos interactivos e participativos durante a formação dos professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<p>A Ferramenta 6 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho relativamente às abordagens pedagógicas e aos métodos de ensino.</p> <p>A Ferramenta 10 fornece informações para avaliar a qualidade do material existente (ou a desenvolver).</p> <p>Encontram-se disponíveis avaliações de exemplos de boas práticas, no seguinte endereço: http://www.ibe.unesco.org/fr/vih-et-sida/bonnes-pratiques.html</p>
8. A formação dos professores para a educação sobre VIH e SIDA é submetida a um exame ou uma avaliação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<p>A Ferramenta 6 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho relativamente às abordagens pedagógicas e aos métodos de ensino, incluindo para a avaliação</p> <p>A Ferramenta 7 fornece conselhos sobre os métodos de avaliação apropriados para medir os progressos do aprendente em matéria de competências para a vida corrente</p>
9.a Os professores encarregados da educação sobre VIH e SIDA são sistematicamente formados?			A Ferramenta 8 fornece conselhos para a formação dos professores
- Formação inicial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Formação no emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
10a. Existem manuais e/ou outras obras de ensino e de aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<p>A Ferramenta 10 fornece critérios para avaliar a qualidade do material existente (ou a desenvolver).</p> <p>Está disponível um CD-ROM de actividades interactivas.</p> <p>Está disponível um filme sobre as boas práticas pedagógicas.</p> <p>Encontram-se disponíveis avaliações de boas práticas, no seguinte endereço: http://www.ibe.unesco.org/fr/vih-et-sida/bonnes-pratiques.html</p>
10b. O material existente foi avaliado e é de boa qualidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
10c. Este material está amplamente disponível para os formadores de professores e os professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Comentários suplementares sobre a formação dos professores do ensino básico

Ficha de trabalho 4: Formação dos professores do ensino secundário

Dimensões	SIM	NÃO	Fases seguintes
1. O quadro político para o VIH/SIDA está claramente definido no que diz respeito ao papel da formação dos professores na resposta do sector educativo ao VIH e SIDA.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 3 fornece grelhas de análise para avaliar o quadro político em que assenta a educação sobre VIH e SIDA. Permite também uma avaliação dos recursos (disponíveis e a mobilizar), obstáculos e oportunidades.
2. A educação sobre VIH e SIDA está incluída no currículo oficial da formação dos professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 4 fornece informações, conselhos, directrizes e uma ficha de trabalho sobre a maneira de integrar a educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial, incluindo para escolher a abordagem curricular que melhor se adapte ao contexto.
3. A abordagem curricular está claramente definida (indicar qual; ver a caixa de texto inserida na página 1 desta ferramenta).			A Ferramenta 4 fornece informações, conselhos, directrizes e uma ficha de trabalho sobre a maneira de integrar a educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial, incluindo para escolher a abordagem curricular que melhor se adapte à situação peculiar do país.
- Disciplina autónoma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Assunto integrado numa disciplina de acolhimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Assunto transversal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Assunto difundido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4. As metas e os objectivos da formação dos professores para a educação sobre VIH e SIDA estão claramente definidos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 5 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho para a integração da educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial, incluindo para verificar a pertinência e a coerência dos objectivos.
5. Está atribuído um tempo específico a cada lição/unidade da formação dos professores para a educação sobre VIH e SIDA.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 5 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho para a integração da educação sobre VIH e SIDA num currículo oficial existente ou novo, incluindo informações sobre o mínimo de tempo a atribuir a cada tema ou módulo.
6. São tratados os temas-chave na formação dos professores:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A Ferramenta 5 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho para a integração da educação sobre VIH e SIDA num currículo existente ou novo. Define, designadamente, os conteúdos mínimos da educação sobre VIH e SIDA. A Ferramenta 10 fornece critérios para avaliar a qualidade do material existente ou a desenvolver. Está disponível um CD-ROM de actividades interactivas. Está disponível um filme sobre as boas práticas pedagógicas. Encontram-se disponíveis avaliações de boas práticas , no seguinte endereço: http://www.ibe.unesco.org/fr/vih-et-sida/bonnes-pratiques.html
- Conhecimentos básicos para proteger e promover a saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Eu, as minhas emoções e as minhas relações com os outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Questões de género e promoção da equidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Promover os direitos humanos e vencer a estigmatização e a discriminação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Dimensões	SIM	NÃO	Fases seguintes
7. São ensinados e utilizados métodos pedagógicos interactivos e participativos durante a formação dos professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<p>A Ferramenta 6 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho relativamente às abordagens pedagógicas e aos métodos de ensino.</p> <p>A Ferramenta 10 fornece informações para avaliar a qualidade do material existente (ou a desenvolver).</p> <p>Encontram-se disponíveis avaliações de exemplos de boas práticas, no seguinte endereço: http://www.ibe.unesco.org/fr/vih-et-sida/bonnes-pratiques.html</p>
8. A formação dos professores para a educação sobre VIH e SIDA é submetida a um exame ou uma avaliação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<p>A Ferramenta 6 fornece informações, conselhos, directrizes e fichas de trabalho relativamente às abordagens pedagógicas e aos métodos de ensino, incluindo para a avaliação</p> <p>A Ferramenta 7 fornece conselhos sobre os métodos de avaliação apropriados para medir os progressos do aprendente em matéria de competências para a vida corrente</p>
9. Os professores encarregados da educação sobre VIH e SIDA são sistematicamente formados?			A Ferramenta 8 fornece conselhos para a formação de professores
- Formação inicial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
- Formação no emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
10a. Existem manuais e/ou outras obras de ensino e de aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<p>A Ferramenta 10 fornece critérios para avaliar a qualidade do material existente (ou a desenvolver).</p> <p>Está em curso a preparação de pacotes temáticos de recursos curriculares para fornecer bons exemplos de material existente.</p> <p>Encontram-se disponíveis avaliações de boas práticas, no seguinte endereço: http://www.ibe.unesco.org/fr/vih-et-sida/bonnes-pratiques.html</p>
10b. O material existente foi avaliado e é de boa qualidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
10c. Este material está amplamente disponível para os formadores de professores e os professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Comentários suplementares sobre a formação dos professores do ensino secundário

FERRAMENTA 3 Análise do contexto – Recursos, obstáculos e oportunidades

Porque é que a análise do contexto é importante para a elaboração do currículo?

Inicialmente, o currículo era considerado o produto de um processo técnico. Por outras palavras, tratava-se de um documento elaborado por especialistas, em função dos seus conhecimentos pedagógicos e da disciplina. No entanto, o conceito de currículo expandiu-se e, actualmente, a grande maioria da comunidade educativa considera que o currículo comporta uma dimensão política, que acresce à sua dimensão técnica ou profissional.

No que diz respeito à dimensão política, ou processual, o currículo visa estabelecer a ligação entre os objectivos da educação e a vida quotidiana nas instituições escolares, escolas, colégios e universidades. O termo currículo emprega-se hoje principalmente para designar o pacto que existe entre a sociedade, o Estado e os profissionais da educação sobre as experiências educativas que os aprendentes devem adquirir ao longo de determinado período da vida (consultar Braslavsky, C. 2003. *Le curriculum*).

A elaboração deste pacto requer o desenvolvimento concertado de uma visão de conjunto, o que, ao mesmo tempo, exige:

- Diagnósticos completos (**o presente, os problemas a resolver, os pontos fortes e os pontos fracos**)
- A definição (concertada) de princípios que orientem a acção e os objectivos a médio/longo prazo (**o que se pretende**)
- A elaboração das estratégias para lá chegar (**como lá chegar e por que fases**),
- A avaliação dos recursos disponíveis (**com quê**)
- A identificação de todos os actores implicados, das iniciativas para os mobilizar e das modalidades que regem a sua participação (**com quem**)
- A definição dos objectivos imediatos e dos compromissos para a acção, tendo em conta a realidade e a sua diversidade (**o que fazer**)
- A criação de dispositivos de acompanhamento (**perícia**) e de avaliação do processo e dos resultados obtidos (**que dificuldades, que regulamentos, que resultados**)

Esta **abordagem** evita a importação de modelos acabados que não se adaptam à diversidade de contextos (Fonte, Benavente, A. 2006. “A construção de uma visão como ferramenta estratégica para as mudanças educativas”. **Consultar o Anexo A**).

Ao encarar-se uma mudança do currículo prescrito – por exemplo, com a introdução da educação sobre VIH e SIDA - impõe-se, portanto, abordar a questão de forma geral, incluir as dimensões político-institucionais que essa mudança comporta e avaliar o contexto em que ela se opera. Sobretudo, é preciso:

1. Avaliar os *quadros políticos* em que assenta a integração da educação sobre VIH e SIDA no currículo (ou a falta de quadro político).

2. Identificar os *principais actores* que podem ter influência nas decisões e avaliar o papel que eles podem desempenhar neste processo, particularmente em termos de liderança.
3. Examinar as *parcerias* que possam sustentar o processo e identificar outras parcerias possíveis que o possam reforçar.

A ferramenta que aqui propomos tem por objectivo ajudar os especialistas de educação, principalmente os criadores de currículos, a estudarem as principais dimensões do contexto que possam desempenhar um papel no processo de integração da educação sobre VIH e SIDA no currículo e na sua realização nas escolas.

É de particular importância identificar os recursos (existentes ou potenciais) de todos os tipos, bem como os obstáculos que se possam levantar à mudança do currículo e a forma de os ultrapassar.

É evidente que um quadro político sólido é uma das condições mais importantes para se poder integrar eficazmente nas escolas a educação sobre VIH e SIDA, sendo porém igualmente importantes a orientação e a qualidade do conteúdo desse quadro. Os quadros políticos são apenas um aspecto do contexto no sentido lato, podendo constituir um recurso (se forem bons) ou um obstáculo (se forem deficientes ou fracos).

Os quadros políticos nacionais para o sector da educação definem os objectivos específicos, as actividades e os recursos para elaborar e implantar a educação sobre VIH e SIDA nas escolas.

Há países que ainda não elaboraram um quadro político formal como tal, mas foram já estabelecidos princípios orientadores e adoptadas directivas para o seu sistema educativo.

Um quadro político sólido e favorável à educação sobre VIH e SIDA é, incontestavelmente, um trunfo, mas os documentos e decretos, por si sós, não bastam para assegurar a mudança. São também imprescindíveis os indivíduos e os grupos nela envolvidos e com vontade de cooperar.

O Ministério da Educação tem um papel a desempenhar na promoção da educação sobre VIH e SIDA nas escolas, mas são indispensáveis ao processo outros actores, que podem constituir recursos ou obstáculos às mudanças.

«Com efeito, a identificação dos **actores educativos e dos parceiros** possíveis e desejáveis decorre da prática de:

- Reflexão e análise das políticas, que identifique todos os actores implicados;
- Boas práticas que salientem todos os actores envolvidos em processos concertados;
- Crítica dos fracassos, que revele os actores ausentes (ou cuja acção tenha obstado à mudança).

O seu **papel** também é muito diversificado:

- Financiamento;

- Contributo para a mobilização social;
- Realização de estudos técnicos;
- Elaboração de orientações e definição de estratégias;
- Preparação e concretização da implantação e da evolução (elaboração de estatísticas e indicadores, fichas de alunos);
- Animação de actividades e participação directa em actividades no terreno;
- Intercâmbio de serviços, saberes e recursos nas actividades educativas». (Fonte, Benavente, A. 2006.)

Impõe-se, portanto, perguntar quais são os actores e qual é (ou devia ser) o seu papel relativamente à elaboração dos currículos e à ministração eficaz da educação sobre VIH e SIDA.

Em muitos países, falta ainda reforçar e melhorar a coordenação e a gestão das parcerias a todos os níveis. Deviam ser encorajadas parcerias de cariz político, mas também criadas ou mais exploradas outras parcerias.

É importante estabelecer mecanismos institucionais para a coordenação e a parceria, através dos quais diferentes actores possam comprometer-se a reforçar o papel e o contributo da educação na luta contra o VIH e a SIDA.

Esses mecanismos deviam facilitar o diálogo, a consulta e a colaboração e procurar favorecer os esforços colectivos, a responsabilidade conjunta e a confiança mútua.

Os objectivos da reforma educativa (em particular a integração da educação sobre VIH e SIDA nos currículos) podem ser realizados, sobretudo se for possível instaurar uma verdadeira dinâmica de colaboração entre os grupos.

«A análise de **parcerias** em situações concretas mostra que é preciso ser-se criativo e ter imaginação, assegurando sempre quadros de participação claros e avaliações reguladoras constantes.

A confiança e o respeito mútuo nas relações estabelecidas, bem como o rigor e a transparência na utilização dos recursos disponíveis, durante os processos vividos e na análise dos resultados obtidos, são decisivos para que o trabalho em comum seja um enriquecimento e não uma constante fonte de conflitos». (Fonte, Benavente A. 2006.)

Por muito numerosos que sejam os obstáculos às reformas e as fortes resistências à mudança, existem estratégias eficazes para os ultrapassar.

Primeiro, é essencial compreender a razão de ser desses obstáculos. Como e por quem são eles criados? Que receios se escondem por trás deles e contribuem para os reforçar ou perpetuar?

Os obstáculos correntes podem ser as complicações inerentes a todas as mudanças nas organizações burocráticas. Podem estar associados a problemas de responsabilidade ou a dificuldades relativas ao acompanhamento e à avaliação. As

dificuldades mais correntes são a insuficiência de meios financeiros, a falta de competências técnicas, a má coordenação e a resistência emanante de diferentes grupos. Estes obstáculos existem. É importante não os ignorar e procurar soluções para os ultrapassar.

Fichas de trabalho

Encontram-se em anexo fichas de trabalho que ajudam a trabalhar sobre os seguintes elementos:

3.1 Avaliação do quadro político em que assenta a integração da educação sobre VIH e SIDA

3.2 Identificação dos intervenientes e actores-chave no processo de mudança dos currículos e avaliação do seu papel no que diz respeito à educação sobre VIH e SIDA nas escolas

3.3 Avaliação das parcerias actuais e dos sectores em que devam ser reforçadas e desenvolvidas

3.4 Identificação dos recursos existentes e necessários para obtenção do máximo proveito

3.5 Identificação dos obstáculos e meios para os transformar em oportunidades de mudança.

RECURSOS PARA IR MAIS LONGE

1. ***“HIV & AIDS and education: a toolkit for ministries of education”***, 2003, UNESCO Banguécoque.

- Documento disponível em: [Inglês](#)

- Website: http://www2.unescobkk.org/elib/publications/aids_toolkits/index.htm

2. ***“Impact of sex and HIV education programs on sexual behaviour of youth in developing and developed countries”***, 2005, Douglas Kirby

- Documento disponível em: [Inglês](#)

- Website:

<http://www.fhi.org/NR/rdonlyres/ergbb5vka5vlp7caw2yev3q6bevlbe56gpuzwkbtsi3dgiiofl2722nq6rag7kgdkkdzrsihccwsvf/sexedworkingpaperfinal2.pdf>

3. ***“L'éducation et le VIH/sida : une lueur d'espoir”***, 2005, Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento/BANCO MUNDIAL

- Documento disponível em: [Inglês](#), [Francês](#)

- Website:

http://www-wds.worldbank.org/servlet/WDSContentServer/WDSP/IB/2005/10/31/000012009_20051031141127/Rendered/PDF/240590F.pdf

4. ***FRESH toolkit: “Guidelines for School Health Education to Prevent the Spread of AIDS”***,

- Documento disponível em: [Inglês](#)

- Website:

http://portal.unesco.org/education/fr/files/37832/11057540653PP_CDC_Guidelines_for_Health_Ed_for_AIDS.doc/PP%2BCDC%2BGuidelines%2Bfor%2BHealth%2BEd%2Bfor%2BAIDS.doc

5. ***“The World Health Organization’s Information Series on School Health”***, Document 9, 2003, OMS

- Documento disponível em: [Inglês](#), [Árabe](#), [Chinês](#), [Russo](#)

- Website: http://www.who.int/school_youth_health/media/en/sch_skills4health_03.pdf

FERRAMENTA 4 Apostas da integração da educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial

Introdução

As avaliações da integração da educação sobre VIH e SIDA nos currículos mostram que os problemas mais frequentes são os seguintes:

- A educação sobre VIH e SIDA foi acrescentada a um currículo já sobrecarregado e, portanto, os professores dedicam-lhe pouca ou nenhuma atenção.
- A educação sobre VIH e SIDA é frequentemente incluída apenas numa disciplina técnica do currículo (Ciências Naturais, por exemplo) e certos aspectos essenciais (psicológicos, sociais ou culturais) não chegam a ser ou são pouco tratados.
- O destaque coloca-se na aprendizagem dos conhecimentos factuais, em detrimento da aquisição de competências que permitam aos jovens adoptar atitudes e comportamentos de protecção.
- A educação sobre VIH e SIDA é incluída em assuntos muito vastos, pelo que tem tendência a passar despercebida ou ser esquecida.
- A abordagem pelas competências é muitas vezes abstracta e, para os professores, difícil de aplicar em classe.
- Não existem modos de avaliação específicos e pertinentes das aprendizagens e das competências adquiridas.
- A formação dos professores é insuficiente.

Esta ferramenta permite examinar certo número destes pontos fracos, particularmente sob o ângulo da integração da educação sobre VIH e SIDA nos currículos existentes. Aos especialistas em educação, propõe informações, conselhos e directrizes práticas para os ajudar a:

- a) Escolher a abordagem curricular mais «fácil» de implantar e mais adaptável relativamente ao seu contexto específico. A ferramenta sublinha as vantagens e os inconvenientes das diferentes abordagens, para ajudar a fazer escolhas pertinentes.
- b) Integrar a educação sobre VIH e SIDA no currículo, seguindo a abordagem curricular escolhida.

Factores que afectam a integração da educação sobre VIH e SIDA nos currículos

A melhor forma de integrar a educação sobre VIH e SIDA no currículo, por outras palavras, a escolha da abordagem curricular que encontrará menor resistência e será mais simples de aplicar, depende de diversos factores.

Esta questão assume particular importância quando se trata do currículo do secundário, cujo ensino implica maior número de professores do que o básico, sendo igualmente

verdade que os professores do básico também têm necessidade de indicações claras e realistas quanto à maneira de inserir a educação sobre VIH e SIDA no seu programa.

Os principais factores que afectam a integração da educação sobre VIH e SIDA no currículo são:

1. **O estado da reforma curricular:** é importante apreciar o estado da reforma curricular para avaliar as possibilidades de incluir novos ensinamentos, como a educação sobre VIH e SIDA.
2. **A estrutura do currículo:** a forma como está organizado o conteúdo determina, em grande medida, a forma que deve revestir a integração da educação sobre VIH e SIDA. Por exemplo, as disciplinas estão distribuídas por grupos temáticos (Ciências Sociais, Línguas e Comunicação, Ciências Naturais, etc.) ou organizadas individualmente (História, Geografia, Educação Cívica, Biologia, Química, Física, Matemática, etc.)?

A estrutura do currículo determina assim o nível a que estão definidos os objectivos de ensino/aprendizagem e os resultados: a nível de um grupo interdisciplinar ou por disciplina.
3. **O nível de centralização ou descentralização do processo de desenvolvimento e aplicação do currículo:** quem desenvolve o currículo? Qual o grau de flexibilidade na sua aplicação para o adaptar aos contextos locais?

O estado da reforma curricular e o nível de (des)centralização do currículo não são tratados aqui. As ferramentas que se seguem abrangem antes aspectos técnicos relativos à organização interna do currículo.

A secção abaixo debruça-se sobre os elementos que devem ser tomados em conta para integrar a educação sobre VIH e SIDA no currículo existente. No entanto, a maior parte do conteúdo a seguir apresentado aplica-se igualmente - e até com mais facilidade e maior flexibilidade - no quadro da reforma curricular

Integração da educação sobre VIH e SIDA num currículo já sobrecarregado

Os professores estão sobrecarregados, mas também são cada vez mais solicitados e sujeitos a numerosas pressões para se adaptarem de forma pertinente às necessidades dos aprendentes. Aos ensinamentos existentes, vêm juntar-se novos domínios de estudo, como a educação sobre VIH e SIDA, os direitos humanos, o desenvolvimento sustentável, a aprendizagem de uma língua estrangeira ou nacional, etc. Isso implica necessariamente uma reorganização, pois introduzir novos assuntos significa suprimir ou reduzir o tempo dedicado a outros. No entanto, são poucos os professores formados que estão dispostos a ver diminuída no currículo a atribuição de horário ou a importância da sua disciplina. Por fim, mesmo que a educação sobre VIH e SIDA seja formalmente introduzida no currículo, terá ainda que beneficiar de condições suficientes para ser efectivamente ensinada (atribuição de horário explícito, material disponível, professores formados e motivados, avaliações de aprendizagem, etc.).

A integração de novos domínios de estudo representa sempre um desafio, tendo vários países tentado fazê-lo através de abordagens diversas. A importância da educação sobre VIH e SIDA está reconhecida, mas existem diversas formas de a integrar no currículo e não há nenhuma receita pronta. Indicam-se quatro abordagens principais para a integração da educação sobre VIH e SIDA no currículo:

- Educação sobre VIH e SIDA como **nova disciplina autónoma**, claramente designada e incluindo todos os aspectos fundamentais do assunto, com uma clara atribuição de horário
- Educação sobre VIH e SIDA **integrada numa disciplina principal de acolhimento, já existente**, contendo a maior parte dos aspectos fundamentais do assunto, com uma clara atribuição de horário
- Educação sobre VIH e SIDA como **assunto transversal**, integrada num número restrito de disciplinas existentes, claramente definidas e contendo a maior parte dos aspectos fundamentais do assunto, numa abordagem coordenada e complementar, com uma clara atribuição de horário
- Educação sobre VIH e SIDA **difundida por todo o currículo**, presente na maior parte ou em todas as disciplinas, com ou sem menção específica a VIH e SIDA em cada disciplina e sem atribuição de horário real

A educação sobre VIH e SIDA é completada por actividades extracurriculares que, por vezes, desempenham a função por si sós.

Convém mencionar que a documentação disponível mostra que os termos descritivos das diferentes abordagens curriculares variam de país para país e nem sempre parecem conceptualmente muito claros.

Em determinados países, o processo de integração da educação sobre VIH e SIDA no currículo efectuou-se progressivamente em vários anos e por fases. Esta integração, porém, é muitas vezes confusa, carece de adequação e tende a negligenciar os diferentes aspectos da educação sobre VIH e SIDA.

Noutros países, são utilizadas várias abordagens ao mesmo tempo: por exemplo, a educação sobre VIH e SIDA está integrada numa disciplina principal e também difundida por todo o currículo.

Vantagens e inconvenientes das diferentes opções

A difusão por todo o currículo é frequentemente uma abordagem privilegiada, porque não exige, em princípio, uma revisão completa da estrutura do currículo e, por isso, do ponto de vista técnico e administrativo, pode parecer mais simples de implantar.

No entanto, várias experiências mostram que, no plano da eficácia, a abordagem por difusão tende, muitas vezes, para uma fragmentação e uma falta de coesão no ensino da educação sobre VIH e SIDA. O risco desta dispersão é que, afinal, nenhum professor se

sente responsável por desenvolver o assunto nas suas aulas, o que frequentemente se prova pela falta de atribuição de um horário específico ou de definição ou imposição de uma avaliação formal das aprendizagens. A responsabilidade da educação sobre VIH e SIDA depende, portanto, da boa vontade e da motivação do professor, sendo facilmente ignorada, em particular quando os currículos já estão sobrecarregados.

Para remediar este problema, é necessário haver uma coordenação entre os professores implicados, a fim de assegurar a administração de um programa coerente e completo. Infelizmente, este esforço raramente é possível, devido à organização dos horários dos professores e ao seu número.

Por fim, a abordagem por difusão revela-se muito onerosa e até impraticável. Com efeito, a educação sobre VIH e SIDA é um assunto complexo, que levanta numerosas questões difíceis e delicadas. Seria necessário, portanto, que cada professor beneficiasse de formação para poder ministrá-la, o que é muito oneroso e até impraticável em muitos países. Na prática, são muitos os professores sem formação nem motivação suficientes para abordar o VIH e SIDA correctamente.

Por todos estes motivos, a eficácia da abordagem por difusão parece claramente posta em causa, pelo que não será incluída no seguimento desta ferramenta.

A experiência mostra que a aquisição de valores, atitudes e competências para a vida requer uma aplicação prática e uma repetição durante as aulas interactivas, centradas no aprendente e conduzidas num contexto de confiança, respeito e tolerância, pelo que é necessário dispor de tempo suficiente. A educação sobre VIH e SIDA exige uma preparação prévia dos professores que terão de responder sem constrangimentos nem juízos de valor às perguntas delicadas e, por vezes, embaraçosas dos aprendentes. Para garantir que sejam abrangidos os diferentes aspectos relacionados com VIH e SIDA, muitas vezes, é preferível abordá-los inseridos em várias disciplinas, mas de forma coordenada.

Para integrar eficazmente a educação sobre VIH e SIDA no currículo, é recomendável haver objectivos de aprendizagem claros e coordenados, além da atribuição de um horário suficiente.

O quadro 4.1 abaixo apresenta os elementos-chave, as principais vantagens e os desafios relativos à integração da educação sobre VIH e SIDA no currículo, como:

- Nova disciplina autónoma
- Assunto integrado numa disciplina principal de acolhimento, já existente
- Assunto transversal integrado de forma coordenada num número restrito de disciplinas existentes

Quadro 4.1 Características-chave, principais vantagens e desafios das abordagens para integrar a educação sobre VIH e SIDA no currículo

Educação sobre VIH e SIDA ensinada...	... como uma nova disciplina autónoma	... numa disciplina principal de acolhimento, já existente	... como assunto transversal, incluído num número restrito de disciplinas existentes
<p>1. Características-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É criada uma nova disciplina. É claramente identificado o tema e definida uma atribuição de horário específica no programa oficial. A disciplina trata das questões essenciais pertinentes relativamente à educação sobre VIH e SIDA 	<ul style="list-style-type: none"> • O ensino do essencial das questões pertinentes relativamente à educação sobre VIH e SIDA é abordado no quadro de uma única disciplina principal de acolhimento, já existente 	<ul style="list-style-type: none"> • A educação sobre VIH e SIDA é integrada e repartida num número restrito de disciplinas existentes, seleccionadas por possuírem uma estreita relação com o tema (no máximo 1/3 do número total de disciplinas do currículo, ou seja, de 3 a 5 disciplinas).
<p>2. Principais vantagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A disciplina adquire mais visibilidade, importância e legitimidade • Permite circunscrever o recrutamento e a formação dos professores • Facilita a identificação das responsabilidades dos professores e o controlo da boa docência (avaliação das aprendizagens) • A abordagem é financeiramente aceitável porque é formado apenas um número restrito de professores • Os professores formados são especialistas na matéria e podem servir de ponto focal no seio da escola e da comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> • A escolha da disciplina principal de acolhimento é relativamente simples de determinar • O programa da disciplina de acolhimento deve ser revisto, mas não é necessário criar uma disciplina nova • Facilita a identificação das responsabilidades dos professores e o controlo da boa docência (avaliação das aprendizagens) • A abordagem é financeiramente aceitável porque é formado apenas um número restrito de 	<ul style="list-style-type: none"> • Requer uma adaptação descentralizada do currículo e não uma revisão completa • A integração da educação sobre VIH e SIDA em várias disciplinas permite desenvolver o assunto de forma mais completa e aprofundada • Permite tirar partido da complementaridade dos professores e das suas competências • Uma partilha clara das responsabilidades para leccionar os diversos aspectos ligados ao tema pode encorajar a colaboração entre

		professores	os professores
2. Principais vantagens (cont.)	<ul style="list-style-type: none"> • Permite desenvolver questões importantes relativas ao VIH e SIDA, que não seriam apresentadas naturalmente noutras disciplinas 	<ul style="list-style-type: none"> • Os professores formados são especialistas na matéria e podem servir de ponto focal no seio da escola e da comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Os aprendentes desenvolvem os seus conhecimentos em matéria de educação sobre VIH e SIDA sob perspectivas e abordagens diferentes • A disciplina adquire mais visibilidade e torna-se uma responsabilidade de maior número de professores
3. Principais obstáculos	<ul style="list-style-type: none"> • A introdução de uma nova disciplina no currículo pode gerar processos longos, pesados e onerosos (formação de professores especializados) • É crucial tornar a disciplina obrigatória e sujeita a uma avaliação, sendo esta destinada a evitar que os professores não atribuam importância suficiente à disciplina • Existe o risco de serem tratados apenas alguns aspectos (aqueles em que o professor responsável se sinta à vontade) • Os aprendentes podem ter dificuldade em integrar as lições aprendidas e estabelecer relações com os outros 	<ul style="list-style-type: none"> • É necessária uma reorganização do conteúdo e/ou do tempo atribuído à disciplina em que irá ser integrada a educação sobre VIH e SIDA. Acrescentar uma nova disciplina significa diminuir/suprimir a atenção dedicada a outras, o que pode gerar resistências • É crucial que os conhecimentos adquiridos pelos aprendentes sobre o tema do VIH e SIDA sejam submetidos a uma avaliação obrigatória, a fim de evitar que os professores não lhe atribuam importância e tempo suficientes • A educação sobre VIH e SIDA 	<ul style="list-style-type: none"> • Requer um exame minucioso do currículo para determinar quais serão as disciplinas aptas a acolher a educação sobre VIH, no que se refere a objectivos coerentes, tempo disponível e conteúdos próprios de cada uma • A educação sobre VIH e SIDA arrisca-se a ter pouca visibilidade e fundir-se entre os numerosos assuntos também incluídos nas disciplinas de acolhimento • A abordagem requer a formação de maior número de professores, o que pode ser oneroso • É difícil assegurar que os

<p>assuntos do currículo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por vezes, a formação e a motivação de um professor não bastam para leccionar eficazmente um assunto tão complexo como a educação sobre VIH e SIDA. Em consequência, a formação e a selecção dos professores para a educação sobre VIH e SIDA deve ser muito séria e rigorosa. Devem ser tratados todos os aspectos da educação sobre VIH e SIDA • Os professores para a educação sobre VIH e SIDA deverão também adoptar, tanto a nível privado como profissional, certo número de comportamentos responsáveis e valores em conformidade com o ensino que exercem. Deverão, portanto, estar sensibilizados e protegerem-se contra os riscos associados à SIDA 	<p>arrisca-se a ter pouca visibilidade e fundir-se entre os numerosos assuntos também incluídos na disciplina de acolhimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • A educação sobre VIH e SIDA arrisca-se a ser tratada de forma incompleta, em benefício dos únicos aspectos relacionados com a disciplina de acolhimento. Integrado nas Ciências Naturais, por exemplo, o ensino poderá limitar-se apenas à dimensão científica, ignorando os aspectos sociais, relacionais, etc. • É difícil assegurar que os professores já atribuídos à disciplina de acolhimento estejam suficientemente motivados e envolvidos para acrescentar a educação sobre VIH e SIDA ao seu programa • Por vezes, a formação e a motivação de um professor não bastam para leccionar eficazmente um assunto tão complexo como a educação sobre VIH e SIDA. Em consequência, a formação e a selecção dos professores para a educação sobre VIH e SIDA deve ser muito séria e rigorosa. Devem ser tratados todos 	<p>professores já atribuídos às disciplinas de acolhimento estejam suficientemente motivados e envolvidos para acrescentar a educação sobre VIH e SIDA ao seu programa</p> <ul style="list-style-type: none"> • A partilha de responsabilidades por um maior número de professores pode conduzir à diluição dessas responsabilidades e à dificuldade de verificar se a educação sobre VIH e SIDA está a ser correctamente ministrada • É necessária uma coordenação estreita e organizada para evitar as repetições e garantir uma cobertura coerente e completa do assunto
--	--	---

		os aspectos da educação sobre VIH e SIDA	
--	--	--	--

RECURSOS PARA IR MAIS LONGE:

1. “The World Health Organization’s Information Series on School Health, Document 9”, 2003, OMS

- Documento disponível em: [Inglês](#), [Árabe](#), [Chinês](#), [Russo](#)

- Website: http://www.who.int/school_youth_health/media/en/sch_skills4health_03.pdf

2. “Outils pour intégrer le VIH et le SIDA dans le secteur de l’éducation: principes directeurs à l’intention des organismes de coopération pour le développement”, 2008, ONUSIDA

- Documento disponível em: [Francês](#), [Inglês](#), [Espanhol](#)

- Website: http://portal.unesco.org/fr/ev.php-URL_ID=41670&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

3. “The Quality Imperative; Assessment of curricular response in 35 countries for the EFA monitoring report”, 2005, BIE-UNESCO

- Documento disponível em: [Inglês](#)

- Website: http://portal.unesco.org/fr/ev.php-URL_ID=35975&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

4. “Leading and Facilitating Curriculum Change. A resource pack for capacity building”, 2005, UNESCO Bangkok & BIE-UNESCO

- Documento disponível em: Inglês

FERRAMENTA 5 Objectivos de aprendizagem, temáticas essenciais e atribuição de horário

Introdução

Esta ferramenta aborda os três seguintes aspectos:

- Objectivos e resultados esperados das aprendizagens da educação sobre VIH e SIDA
- Temáticas essenciais a abordar
- Atribuição do horário ideal para leccionar a educação sobre VIH e SIDA de forma eficaz e completa

Estas recomendações são apresentadas de acordo com o modelo de integração transversal da educação sobre VIH e SIDA no currículo.

Objectivos e resultados esperados das aprendizagens da educação sobre VIH e SIDA

A finalidade da educação sobre VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva é promover e desenvolver entre os aprendentes comportamentos de protecção e respeito por si mesmos e pelos outros. A meta a longo prazo é fazer dos aprendentes indivíduos responsáveis, solidários e produtivos.

A fim de atingir estes resultados, devem fazer parte da educação sobre VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva os objectivos apresentados a seguir.

- **Objectivo 1: Conhecimentos essenciais**
Um aprendente deve ficar apto a adquirir e utilizar os seus conhecimentos básicos sobre VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva, a fim de proteger a sua saúde e o seu bem-estar e saber onde procurar aconselhamento e apoio quando precisar.
- **Objectivo 2: Auto-estima e relações com os outros**
O aprendente deve conhecer-se e respeitar-se, reconhecer, exprimir e controlar as suas emoções, os seus desejos e os seus limites. Deve aprender a encetar relações com os outros, em respeito e de forma responsável, compreender e admitir a sua própria vulnerabilidade e proteger-se das pressões exteriores.
- **Objectivo 3: Equidade entre homens e mulheres**
O aprendente deve ser capaz de analisar as diferenças e os papéis incumbidos aos homens e às mulheres. Deve compreender o que é a equidade de géneros e quais as consequências negativas que resultam da desigualdade dos sexos, designadamente na luta contra o VIH e SIDA. Deve adquirir um espírito de crítica construtiva para repor em causa, na sua vida de todos os dias, os estereótipos impregnados na sociedade.

- **Objectivo 4: Promoção dos direitos humanos e da luta contra a estigmatização e a discriminação**

O aprendente deve conhecer os direitos humanos e tomar consciência de que, enquanto indivíduo, dispõe de certo número de direitos e responsabilidades. Deve condenar a estigmatização e a discriminação, demonstrar empatia, compreensão e respeito ou, ainda, apoiar as famílias e as comunidades afectadas pelo VIH e SIDA.

Abordagem em torno dos resultados de aprendizagem

Convém constatar que os conteúdos do ensino foram aqui descritos em termos de resultados de aprendizagem, mensuráveis pelas atitudes, valores e competências adquiridos pelo aprendente. O destaque é dado ao fim e não aos meios. Assim, o currículo **em torno dos resultados** insiste na capacidade dos aprendentes para demonstrar que dominam os resultados visados.

Este tipo de currículo pode assumir diversas formas, mas, em geral, consiste em precisar os resultados que se esperam dos aprendentes em matérias ou sectores específicos, no fim de um determinado período de escolaridade. Os resultados podem ser o domínio do conteúdo, das atitudes ou das competências, nomeadamente na resolução de problemas e na tomada de decisões. Para avaliar os aprendentes, podem colocar-se perante diversas situações fictícias em que poderão pôr em prática o que aprenderam. A abordagem não é, portanto, centrada na apreensão formal do conteúdo, mas antes na compreensão e na aquisição efectivas de competências. Fonte: UNESCO. 2005. *Leading and facilitating curriculum change; A resource pack for capacity building*.

Esta perspectiva, baseada na aquisição efectiva de competências, é de privilegiar quando se trata de educação sobre VIH e SIDA. Os conteúdos das aprendizagens foram voluntariamente definidos em termos de resultados no sentido lato, o que proporciona ao utilizador do manual uma certa margem de manobra para separar as competências e os modos de aprendizagem conforme o contexto local e a vida quotidiana dos aprendentes.

O número de resultados esperados foi voluntariamente restringido ao essencial para se centrar numa aprendizagem útil, que permita aos aprendentes adoptarem comportamentos de protecção e segurança perante o VIH e SIDA. Esta «lista» não é exaustiva e é regularmente actualizada e revista.

Temáticas essenciais

A Ferramenta 5 está articulada em torno de quatro temas principais essenciais, sendo as quatro temáticas válidas para todos os aprendentes, qualquer que seja a sua idade. No entanto, os resultados de aprendizagem esperados devem ser adaptados à idade, ao contexto cultural e ao estado de desenvolvimento dos aprendentes em causa.

- **Tema 1: Conhecimentos básicos para se proteger e promover a saúde**

Este primeiro tema introduz um certo número de conhecimentos básicos sobre: VIH e SIDA, utilização de drogas, saúde sexual e reprodutiva, o corpo e as competências necessárias para aplicar estas informações na prática.

É também abordada a questão dos cuidados e tratamentos, aspecto muitas vezes ignorado na educação sobre VIH e SIDA. Com efeito, o acesso aos tratamentos anti-retrovirais foi alargado, o que implica uma nova perspectiva a incluir em matéria de prevenção contra o VIH e SIDA.

Este tema explora ainda os meios para lutar contra os mitos e os conceitos erróneos que impedem uma prevenção eficaz do VIH. Aqui, o termo «saúde» engloba não só a saúde sexual e reprodutiva, mas também o bem-estar mental, afectivo, social, psíquico e espiritual da pessoa, assim como todos os tipos de mudanças que ocorrem durante a puberdade.

- **Tema 2: Eu, as minhas emoções e as minhas relações com os outros**

O segundo tema examina a realidade da vida num mundo afectado pelo VIH e SIDA. Diz respeito, principalmente, aos aspectos relacionais e afectivos associados ao VIH e SIDA, a saber, a relação consigo mesmo e com os outros. Com efeito, é importante para os jovens conhecerem-se bem, terem uma boa auto-estima, estabelecerem relações sãs e de respeito com os outros e tomarem decisões reflectidas e responsáveis para a vida.

É também tratada a tomada de consciência da própria vulnerabilidade, aspecto essencial. *Action Aid, The sound of silence; difficulties in communicating on HIV/AIDS in schools*. Uma das principais dificuldades da prevenção está ligada às atitudes de muitos aprendentes que consideram que o VIH não lhes diz respeito e que só «os outros» são afectados. Por isso, é de crucial importância sensibilizar os aprendentes para que se apercebam do VIH como um «risco real e pessoal» que os pode atingir (Boler, 2003).

Por fim, é também abordada a pressão exercida pelos pares, as dificuldades em aceitar a doença e a morte, os sentimentos perante a perda de entes próximos, com base na ideia de que é essencial saber estabelecer relações positivas para se

proteger eficazmente e poder mostrar-se solidário com as pessoas afectadas pelo VIH e SIDA.

- **Tema 3: Questões de género e promoção da equidade**

O terceiro tema aborda as questões de diferenças e equidade entre os sexos. A epidemia feminiza-se cada vez mais. A desigualdade dos géneros e as disparidades de poder nas relações entre homens e mulheres aumentam a vulnerabilidade, o risco de infecção e os impactos negativos do VIH e SIDA nas mulheres. Com efeito, as características biológicas, a discriminação, a desigualdade sócio-económica, a violência sexista, a falta de acesso à educação e certas normas culturais são outros tantos factores que aumentam entre as mulheres e raparigas o risco de serem afectadas e/ou infectadas pelo VIH. (Consultar UNICEF. 2002. *HIV/AIDS Education: A Gender Perspective, Tips and Tools*). Uma educação coerente sobre VIH e SIDA deve abranger as questões de género e convidar os aprendentes a reconsiderarem de forma crítica os estereótipos da sociedade.

Os objectivos de ensino e aprendizagem têm aqui por meta permitir uma melhor compreensão das relações entre homens e mulheres, questionar os diferentes papéis e tarefas que lhes estão atribuídos e uma tomada de consciência do impacto destes conceitos sobre a capacidade de se proteger do VIH e viver com a SIDA. É importante que os aprendentes adquiram a aptidão de repor em causa as desigualdades entre os sexos e construam, desde muito jovens, relações de respeito entre homens e mulheres. A participação dos rapazes e das raparigas em partes iguais também é um elemento essencial, pois compete tanto aos homens como às mulheres introduzirem mudanças nas relações.

- **Tema 4: Promoção dos direitos humanos e luta contra a estigmatização e a discriminação**

Este último tema trata da estigmatização e da discriminação, que contribuem para o silêncio e o medo associados ao VIH e SIDA, aumentando, muitas vezes, o sofrimento das pessoas que vivem com o VIH e a SIDA, de que se ousa falar apenas em certos contextos. Muitos são aqueles que, receando ser estigmatizados ou discriminados, se recusam a comunicar com medo de serem rejeitados pela sua comunidade.

O estudo de *Action Aid, The sound of silence; difficulties in communicating on HIV/AIDS in schools*, O silêncio e as dificuldades em abordar o VIH e a SIDA, frequentemente considerada ainda como uma doença vergonhosa, impedem uma prevenção eficaz. Em vez de se combaterem os tabus, continua a pensar-se, erradamente, que a ignorância da sexualidade e do VIH e SIDA é o melhor meio de se precaver.

O tema introduz também a problemática dos direitos humanos, visando ajudar os aprendentes a tomarem consciência de que beneficiam de direitos, como crianças e

seres humanos, e independentemente, por exemplo, do sexo, da raça, religião, origem social ou estado de VIH e SIDA. Destaca-se igualmente o direito à integridade física, o que permite abordar os casos de assédio ou abuso sexual e os comportamentos a adoptar para encontrar ajuda.

Por fim, é importante lembrar aos aprendentes que ter direitos implica também deveres e obrigações em relação aos outros, como, por exemplo, o respeito pelas pessoas que vivem com o VIH e a SIDA.

Estrutura modular

Os quatro temas acima apresentados foram divididos, cada um, em módulos que facilitam uma cobertura completa dos quatro temas no currículo. Foram organizados de acordo com os resultados de aprendizagem esperados para cada tema. A forma de desenvolver os temas variará em função do currículo actual, sendo essencial que estejam presentes os conteúdos, os objectivos de aprendizagem e a atribuição de um horário mínimo correspondente.

<p>Tema 1: Conhecimentos básicos para se proteger e promover a saúde</p> <p>Módulo 1: Eu e a minha saúde Módulo 2: VIH e SIDA Módulo 3: Aconselhamento, tratamento e cuidados Módulo 4: Mitos e conceitos errados</p>	<p>Tema 2: Eu, as minhas emoções e as minhas relações com os outros</p> <p>Módulo 1: Conhecer-me, respeitar-me e respeitar os outros Módulo 2: Enfrentar as situações difíceis e arriscadas Módulo 3: Enfrentar a perda e o luto</p>
<p>Tema 3: Questões de género e promoção da equidade</p> <p>Módulo 1: Papéis económicos, culturais e sociais conforme o género Módulo 2: Género e vulnerabilidade Módulo 3: Normas locais, vida familiar e género</p>	<p>Tema 4: Promoção dos direitos humanos e luta contra a estigmatização e a discriminação</p> <p>Módulo 1: Direitos e integridade física Módulo 2: Impacto do VIH e SIDA e apoio às pessoas que vivem com o VIH ou a SIDA Módulo 3: Vencer o silêncio</p>

Esta ferramenta propõe dois recursos úteis para resumir e pôr em prática uma educação sobre VIH e SIDA que inclua os quatro temas:

- O *Quadro 5.1* apresenta os quatro temas essenciais organizados por objectivos de aprendizagem e atribuição de horário, em função dos módulos acima indicados. Refere-se em particular às crianças e adolescentes entre os 10 e os 12 anos.
- A *Ficha de trabalho 5.1* proporciona um espaço para a reflexão pessoal, conformação das recomendações e conselhos do manual a cada situação peculiar e colocação em prática da abordagem curricular transversal.

Quadro 5.1: Objectivos de aprendizagem e atribuição de horário por tema e módulo. Faixa etária 10-12 anos (ciclo de 2 anos)


TEMAS	1. Conhecimentos básicos para proteger e promover a saúde	2. Eu, as minhas emoções e as minhas relações com os outros	3. Questões de género e promoção da equidade	4. Promoção dos direitos humanos e luta contra a estigmatização e a discriminação
Preparação	<i>Avaliação das necessidades dos aprendentes e dos recursos disponíveis</i>			
Módulos e atribuição de tempo	<p>4 módulos: 32 períodos (horas) para um ciclo de 2 anos</p> <p>Módulo 1: Eu e a minha saúde Atribuição de tempo: 4 horas/ano</p>	<p>3 módulos: 32 períodos (horas) para um ciclo de 2 anos</p> <p>Módulo 1: Conhecer-me, respeitar-me e respeitar os outros Atribuição de tempo: 4 horas/ano</p>	<p>3 módulos: 32 períodos (horas) para um ciclo de 2 anos</p> <p>Módulo 1: Papéis económicos, culturais e sociais conforme o género Atribuição de tempo: 6 horas/ano</p>	<p>3 módulos: 32 períodos (horas) para um ciclo de 2 anos</p> <p>Módulo 1: Direitos e integridade física Atribuição de tempo: 6 horas/ano</p>
Objectivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar as alterações físicas, emocionais, espirituais e sociais que os jovens sofrem na puberdade e as suas consequências • Descrever o processo reprodutivo e as consequências que pode ter na vida pessoal (escola, 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a importância de se conhecer e cuidar para desenvolver uma boa auto-estima • Aprender a conhecer e gerir as emoções, os sentimentos e o stress, em si mesmo e nos outros • Compreender que o álcool e as 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar, a partir de situações concretas, as diferentes imagens e papéis tradicionalmente atribuídos aos homens e às mulheres no seio da família e da sociedade • Mostrar em que aspectos essas situações são (potencialmente) injustas 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o que são os direitos humanos e os direitos da Criança e a sua importância • Analisar os direitos humanos e da Criança mais pertinentes para as crianças e os jovens (ex.: direito à integridade física) • Identificar situações concretas

	<p>trabalho, relações)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as diferentes drogas e os seus efeitos negativos na saúde física e psíquica • Destacar as questões concepção, contracepção, gravidez e nascimento 	<p>drogas aumentam a vulnerabilidade, nomeadamente, diminuindo o controlo físico e mental e alterando a vontade e o discernimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar eficazmente, tendo em conta as emoções e os sentimentos (positivos e negativos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar que os homens e as mulheres têm direito ao mesmo respeito na sociedade e na família e que devem ter iguais oportunidades sociais e económicas e responsabilidades • Identificar de que formas cada um pode ultrapassar essas desigualdades, muitas vezes injustas, e favorecer a equidade dos géneros na sociedade 	<p>que envolvam os direitos humanos e da Criança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber reconhecer violações a esses direitos, designadamente em caso de opressão, assédio ou abuso sexual, e compreender que a vítima nunca é culpada, em circunstância alguma • Conhecer as medidas a tomar em caso de desrespeito desses direitos (procurar ajuda, denunciar, etc.)
--	--	---	--	--

TEMAS	1. Conhecimentos básicos para proteger e promover a saúde	2. Eu, as minhas emoções e as minhas relações com os outros	3. Questões de género e promoção da equidade	4. Promoção dos direitos humanos e luta contra a estigmatização e a discriminação
Preparação	Avaliação das necessidades dos aprendentes e dos recursos disponíveis			
Módulos e atribuição de tempo	<p>4 módulos: 32 períodos (horas) para um ciclo de 2 anos</p> <p>Módulo 2: VIH e SIDA Atribuição de tempo: 6 horas/ano</p>	<p>3 módulos: 32 períodos (horas) para um ciclo de 2 anos</p> <p>Módulo 2: Enfrentar as situações difíceis e arriscadas Atribuição de tempo: 8 horas/ano</p>	<p>3 módulos: 32 períodos (horas) para um ciclo de 2 anos</p> <p>Módulo 2: Género e vulnerabilidade Atribuição de tempo: 6 horas/ano</p>	<p>3 módulos: 32 períodos (horas) para um ciclo de 2 anos</p> <p>Módulo 2: Impacto do VIH e SIDA e apoio às pessoas que vivem com o VIH ou a SIDA. Atribuição de tempo: 6 horas/ano</p>
Objectivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o que são IST, VIH e SIDA (IST: Infecções sexualmente transmissíveis; VIH: Vírus da imunodeficiência humana; SIDA: Síndrome da imunodeficiência adquirida) • Identificar as maneiras de se proteger das infecções IST e pelo VIH (aos aprendentes mais velhos, fornecer informações para uma 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflectir sobre os projectos e aspirações de cada um para o futuro (família, amigos, vida profissional, etc.) • Identificar as dificuldades e os riscos da vida quotidiana e a forma como podem afectar os planos de futuro de cada um • Identificar as situações e conhecer as soluções para resistir à pressão exercida 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar os factores (biológicos, sociais, económicos e culturais) que aumentam e reduzem o risco de contrair uma IST ou o VIH, ou de ser sujeita a uma gravidez precoce • Identificar situações em que a repartição do poder entre homens e mulheres pode tornar estas mais vulneráveis ao VIH e às consequências da SIDA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as consequências do VIH e da SIDA nas crianças, na família e na comunidade • Reconhecer situações de discriminação e estigmatização na vida diária • Tomar consciência que o VIH e a SIDA podem afectar e infectar qualquer pessoa, independentemente do sexo,

	<p>sexualidade segura, nomeadamente através do uso do preservativo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir a seroprevalência e descrever as principais consequências da seropositividade, a nível pessoal, da saúde e da vida profissional 	<p>pelos pares. Aprender a respeitar os outros e a não exercer pressão sobre eles</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar concretamente diversos métodos para evitar ou resolver problemas. Recorrer a competências como a comunicação, a recusa (dizer «não»), a afirmação da personalidade, o controlo do <i>stress</i> ou a gestão de conflitos (escuta activa, observação, negociação, argumentação, exploração de soluções alternativas) 	<p>Discutir este fenómeno relativamente à discriminação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir equidade: situação em que as diferenças não criam vantagens nem desvantagens para as pessoas dos diferentes grupos presentes • Reflectir nas formas de adoptar um comportamento mais respeitador e igualitário em relação às mulheres e raparigas 	<p>origem étnica, orientação sexual, etc. e que cada um tem direito a ser respeitado e receber apoio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar a maneira pessoal de ser solidário, discriminar e estigmatizar, para aprender a gerir os próprios comportamentos • Organizar actividades de solidariedade, em grupo ou individual, para com as pessoas que vivem com o VIH e a SIDA
--	---	---	--	--

TEMAS	1. Conhecimentos básicos para proteger e promover a saúde	2. Eu, as minhas emoções e as minhas relações com os outros	3. Questões de género e promoção da equidade	4. Promoção dos direitos humanos e luta contra a estigmatização e a discriminação
Preparação	Avaliação das necessidades dos aprendentes e dos recursos disponíveis			
Módulos e atribuição de tempo	<p>4 módulos: 32 períodos (horas) para um ciclo de 2 anos</p> <p>Módulo 3: Tratamento e cuidados Atribuição de tempo: 3 horas/ano</p>	<p>3 módulos: 32 períodos (horas) para um ciclo de 2 anos</p> <p>Módulo 3: Enfrentar a perda e o luto Atribuição de tempo: 4 horas/ano</p>	<p>3 módulos: 32 períodos (horas) para um ciclo de 2 anos</p> <p>Módulo 3: Normas locais, vida familiar e género Atribuição de tempo: 4 horas/ano</p>	<p>3 módulos: 32 períodos (horas) para um ciclo de 2 anos</p> <p>Módulo 3: Vencer o silêncio Atribuição de tempo: 4 horas/ano</p>
Objectivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o que são os Serviços de Aconselhamento e Despistagem Voluntária e Anónima (ADVA) e onde dirigir-se para fazer um teste e receber tratamento, conselhos e apoio • Descrever o que é um tratamento anti-retroviral (ARV), os seus condicionamento, efeitos 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o que são os Serviços de Aconselhamento e Despistagem • Descrever e discutir as consequências práticas e emocionais que a perda de um ente próximo pode gerar • Analisar os diferentes estados do processo de luto e os meios de o enfrentar 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudar a percepção e as normas religiosas, culturais e tradicionais relativamente à sexualidade, reprodução, IST (infecções sexualmente transmissíveis), casamento, família e VIH e SIDA • Analisar o impacto dessas normas e tradições na maneira de pensar e de tratar os outros • Reflectir até que ponto essas percepções podem representar 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os receios, preconceitos e motivos pelos quais é difícil falar de VIH e SIDA • Destacar a importância que tem para as comunidades quebrar o silêncio em torno do VIH e da SIDA • Imaginar e conduzir acções concretas, na escola e na comunidade, para abordar

	<p>secundários, limites e impactos na vida quotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar os cuidados e o apoio de que necessitam as pessoas que vivem com VIH e SIDA e reflectir nos meios de contribuir para o seu bem-estar 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as formas de apoiar e de manifestar empatia em relação às pessoas que tenham perdido um ente próximo • Deixar os aprendentes que o desejem falar de experiências que tenham vivido em matéria de morte e luto <p> Em alguns países, muitos aprendentes são directamente afectados pela perda de um ente</p>	<p>um obstáculo à equidade entre os géneros e aumentar a vulnerabilidade das mulheres às IST e ao VIH</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enunciar as práticas tradicionais, religiosas e culturais que contribuem eficazmente para a prevenção do VIH e a solidariedade com as pessoas que vivem com o VIH e a SIDA • Repor em causa as práticas e crenças tradicionais, religiosas e culturais susceptíveis de fazerem aumentar o risco de infecções, discriminação ou estigmatização 	<p>abertamente as questões, os receios e os preconceitos associados à SIDA, para lutar contra a ignorância, a estigmatização e a discriminação</p>
--	---	---	--	--

		próximo, pelo que isto é importante		
--	--	-------------------------------------	--	--

TEMA	1. Conhecimentos básicos para proteger e promover a saúde
Preparação	<i>Avaliação das necessidades dos aprendentes e dos recursos disponíveis</i>
Módulos e atribuição de tempo	<p>4 módulos: 32 períodos (horas) para um ciclo de 2 anos</p> <p>Módulo 4: Mitos e conceitos errados Atribuição de tempo: 3 horas/ano</p>
Objectivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Enunciar as ideias falsas e os mitos em torno das IST e do VIH e SIDA • Explicar em que podem essas ideias e mitos influenciar negativamente a propagação do VIH e o bem-estar das pessoas • Demonstrar a incorrecção desses mitos e crenças prejudiciais •

Ficha de trabalho 5.1: Organizar os «conteúdos» numa abordagem transversal

A ficha de trabalho que se segue permite orientar a integração da educação sobre VIH e SIDA num número restrito de matérias existentes, segundo a abordagem transversal. Oferece um quadro sistemático para assegurar que o ensino de cada tema seja organizado de forma lógica e estruturada e que nenhum elemento seja esquecido.

A abordagem transversal é a mais correntemente escolhida, mas isso não significa que deva ser privilegiada em todas as situações (consultar a Ferramenta 4). Por conseguinte, a ficha de trabalho também pode servir para a integração da educação sobre VIH e SIDA segundo as outras abordagens curriculares.

Como referido atrás, os objectivos de aprendizagem estão organizados em quatro temas-chave divididos, por suas vez, em 3 ou 4 módulos temáticos. Escolheu-se a abordagem temática, por facilitar a organização e a integração dos objectivos de aprendizagem e de ensino no currículo.

Os temas e os módulos completam-se e estão ligados entre si. É preciso evitar que se sobreponham e estruturar o currículo de forma lógica e progressiva, determinando com precisão onde e quando cada tema e módulo devem ser ensinados.

Os quatro temas apresentados podem ser propostos de maneiras diferentes no currículo e os módulos ser definidos de outra forma. O essencial é que a matéria, os objectivos de aprendizagem e a atribuição do horário mínimo sejam globalmente respeitados. No entanto, é possível também organizar o currículo em temas de conhecimentos, competências e atitudes, em função do contexto.

Conforme a estrutura do currículo e a abordagem escolhida, pode ser necessário redefinir o cabeçalho de certas colunas. Por exemplo, em vez de «disciplina de acolhimento» (p. ex., Biologia, Educação Cívica), será preferível colocar «bloco de acolhimento» (p. ex., Ciências Naturais, Ciências Sociais...), dependendo da estrutura do currículo. Do mesmo modo, se a educação sobre VIH e SIDA for integrada no currículo como disciplina autónoma, serão ignoradas as secções relativas à disciplina de acolhimento.

Ficha de trabalho 5.1: Distribuir e organizar no currículo os «conteúdos» essenciais numa abordagem transversal

TEMA 1	A Objectivos de aprendizagem (definidos em termos de competência)	B Disciplina(s) de inserção (ver Ferramenta 4)	C 'Pontos de inserção' na(s) disciplina(s) escolhida(s)	D Lição(ões) ou sessão(ões)	E Tempo atribuído	F Abordagem(ns) pedagógica(s)	G Métodos de avaliação das aprendizagens
Conhecimentos básicos para proteger e promover a saúde (16 horas/ano)	Ferramenta 5	Consultar a Ferramenta 4		Ferramenta 5	Ferramenta 5	A completar mais tarde com a Ferramenta 6	A completar mais tarde com a Ferramenta 7
	<i>Discriminar</i>	<i>Indicar todas, se houver várias</i>	<i>A definir, segundo a organização actual do currículo</i>	<i>A definir, em função dos objectivos (A) e do currículo existente (B)</i>	<i>A atribuir especificamente aos elementos definidos em B, C e D</i>	<i>Indicar as abordagens específicas adaptadas em função de A e E</i>	<i>Diversificar os métodos (avaliação contínua, auto-avaliação individual, em grupo, etc.)</i>
Módulo 1 Saúde sexual e reprodutiva (4 horas/ano)	a. b. c. d. etc.	a. b. c. d. etc.					

Módulo 2 VIH e SIDA (6 horas/ano)	a. b. c. d. etc.	a. b. c. d. etc.					
TEMA 1 Conhecimentos básicos para proteger e promover a saúde (16 horas/ano)	A Objectivos de aprendizagem (definidos em termos de competência) Ferramenta 5	B Disciplina(s) de inserção (ver Ferramenta 4) Consultar a Ferramenta 4	C 'Pontos de inserção' na(s) disciplina(s) escolhida(s) A definir, segundo a organização actual do currículo	D Lição(ões) ou sessão(ões) Ferramenta 5	E Tempo atribuído Ferramenta 5	F Abordagem(ns) pedagógica(s) A completar mais tarde com a Ferramenta 6	G Métodos de avaliação das aprendizagens A completar mais tarde com a Ferramenta 7
	<i>Discriminar</i>	<i>Indicar todas, se houver várias</i>		<i>A definir, em função dos objectivos (A) e do currículo existente (B)</i>	<i>A atribuir especificamente aos elementos definidos em B, C e D</i>	<i>Indicar as abordagens específicas adaptadas em função de A e E</i>	<i>Diversificar os métodos (avaliação contínua, auto-avaliação individual, em grupo, etc.)</i>
Módulo 3 Aconselhamento, tratamento e cuidados (3 horas/ano)							

Módulo 4: Mitos e conceitos errados (3 horas/ano)							

	A Objectivos de aprendizagem (definidos em termos de competência)	B Disciplina(s) de inserção (ver Ferramenta 4)	C 'Pontos de inserção' na(s) disciplina(s) escolhida(s)	D Lição(ões) ou sessão(ões)	E Tempo atribuído	F Abordagem(ns) pedagógica(s)	G Métodos de avaliação das aprendizagens
TEMA 2: Eu, as minhas emoções e as minhas relações com os outros (16 horas/ano)	Ferramenta 5	Consultar a Ferramenta 4		Ferramenta 5	Ferramenta 5	<i>A completar mais tarde com a Ferramenta 6</i>	<i>A completar mais tarde com a Ferramenta 7</i>
	<i>Discriminar</i>	<i>Indicar todas, se houver várias</i>	<i>A definir, segundo a organização actual do currículo</i>	<i>A definir, em função dos objectivos (A) e do currículo existente (B)</i>	<i>A atribuir especificamente aos elementos definidos em B, C e D</i>	<i>Indicar as abordagens específicas adaptadas em função de A e E</i>	<i>Diversificar os métodos (avaliação contínua, auto-avaliação individual, em grupo, etc.)</i>
Módulo 1 Conhecer-me, respeitar-me e respeitar os outros							

(4 horas/ano)							
Módulo 2 Enfrentar as situações difíceis e arriscadas (8 horas/ano)							
TEMA 2: Eu, as minhas emoções e as minhas relações com os outros (16 horas/ano)	A Objectivos de aprendizagem (definidos em termos de competência)	B Disciplina(s) de inserção (ver Ferramenta 4)	C 'Pontos de inserção' na(s) disciplina(s) escolhida(s)	D Lição(ões) ou sessão(ões)	E Tempo atribuído	F Abordagem(ns) pedagógica(s)	G Métodos de avaliação das aprendizagens
	Ferramenta 5	Consultar a Ferramenta 4		Ferramenta 5	Ferramenta 5	<i>A completar mais tarde com a Ferramenta 6</i>	<i>A completar mais tarde com a Ferramenta 7</i>
	<i>Discriminar</i>	<i>Indicar todas, se houver várias</i>	<i>A definir, segundo a organização actual do currículo</i>	<i>A definir, em função dos objectivos (A) e do currículo existente (B)</i>	<i>A atribuir especificamente aos elementos definidos em B, C e D</i>	<i>Indicar as abordagens específicas adaptadas em função de A e E</i>	<i>Diversificar os métodos (avaliação contínua, auto-avaliação individual, em grupo, etc.)</i>
Módulo 3 Enfrentar a perda							

o luto (4 horas/ano)							
--------------------------------	--	--	--	--	--	--	--

TEMA 3	A	B	C	D	E	F	G
Questões de género e promoção da equidade	Objectivos de aprendizagem (definidos em termos de competência)	Disciplina(s) de inserção (ver Ferramenta 4)	'Pontos de inserção' na(s) disciplina(s) escolhida(s)	Lição(ões) ou sessão(ões)	Tempo atribuído	Abordagem(ns) pedagógica(s)	Métodos de avaliação das aprendizagens
(16 horas/ano)	Ferramenta 5	Consultar a Ferramenta 4		Ferramenta 5	Ferramenta 5	A completar mais tarde com a Ferramenta 6	A completar mais tarde com a Ferramenta 7
	<i>Discriminar</i>	<i>Indicar todas, se houver várias</i>	<i>A definir, segundo a organização actual do currículo</i>	<i>A definir, em função dos objectivos (A) e do currículo existente (B)</i>	<i>A atribuir especificamente aos elementos definidos em B, C e D</i>	<i>Indicar as abordagens específicas adaptadas em função de A e E</i>	<i>Diversificar os métodos (avaliação contínua, auto-avaliação individual, em grupo, etc.)</i>
Módulo 1							
Papéis económicos e sociais conforme o género							
(6 horas/ano)							
Módulo 2							
Género e vulnerabilidade							
(6 horas/ano)							

TEMA 3 Questões de género e promoção da equidade (16 horas/ano)	A Objectivos de aprendizagem (definidos em termos de competência)	B Disciplina(s) de inserção (ver Ferramenta 4)	C 'Pontos de inserção' na(s) disciplina(s) escolhida(s)	D Lição(ões) ou sessão(ões)	E Tempo atribuído	F Abordagem(ns) pedagógica(s)	G Métodos de avaliação das aprendizagens
	Ferramenta 5	Consultar a Ferramenta 4		Ferramenta 5	Ferramenta 5	A completar mais tarde com a Ferramenta 6	A completar mais tarde com a Ferramenta 7
	<i>Discriminar</i>	<i>Indicar todas, se houver várias</i>	<i>A definir, segundo a organização actual do currículo</i>	<i>A definir, em função dos objectivos (A) e do currículo existente (B)</i>	<i>A atribuir especificamente aos elementos definidos em B, C e D</i>	<i>Indicar as abordagens específicas adaptadas em função de A e E</i>	<i>Diversificar os métodos (avaliação contínua, auto-avaliação individual, em grupo, etc.)</i>
Módulo 3 Normas locais, vida familiar e género (4 horas/ano)							

--	--	--	--	--	--	--	--

TEMA 4	A	B	C	D	E	F	G
Promoção dos direitos humanos e luta contra a estigmatização e a discriminação	Objectivos de aprendizagem (definidos em termos de competência)	Disciplina(s) de inserção (ver Ferramenta 4)	'Pontos de inserção' na(s) disciplina(s) escolhida(s)	Lição(ões) ou sessão(ões)	Tempo atribuído	Abordagem(ns) pedagógica(s)	Métodos de avaliação das aprendizagens
(16 horas/ano)	Ferramenta 5	Consultar a Ferramenta 4		Ferramenta 5	Ferramenta 5	A completar mais tarde com a Ferramenta 6	A completar mais tarde com a Ferramenta 7
	<i>Discriminar</i>	<i>Indicar todas, se houver várias</i>	<i>A definir, segundo a organização actual do currículo</i>	<i>A definir, em função dos objectivos (A) e do currículo existente (B)</i>	<i>A atribuir especificamente aos elementos definidos em B, C e D</i>	<i>Indicar as abordagens específicas adaptadas em função de A e E</i>	<i>Diversificar os métodos (avaliação contínua, auto-avaliação individual, em grupo, etc.)</i>
Módulo 1							
Direitos e integridade física (6 horas/ano)							
Módulo 2							
Impacto do VIH e SIDA e apoio às pessoas que vivem com o VIH ou a SIDA (6 horas/ano)							

TEMA 4 Promoção dos direitos humanos e luta contra a estigmatização e a discriminação (16 horas/ano)	A Objectivos de aprendizagem (definidos em termos de competência)	B Disciplina(s) de inserção (ver Ferramenta 4)	C ‘Pontos de inserção’ na(s) disciplina(s) escolhida(s)	D Lição(ões) ou sessão(ões)	E Tempo atribuído	F Abordagem(ns) pedagógica(s)	G Métodos de avaliação das aprendizagens
	Ferramenta 5	Consultar a Ferramenta 4		Ferramenta 5	Ferramenta 5	A completar mais tarde com a Ferramenta 6	A completar mais tarde com a Ferramenta 7
	<i>Discriminar</i>	<i>Indicar todas, se houver várias</i>	<i>A definir, segundo a organização actual do currículo</i>	<i>A definir, em função dos objectivos (A) e do currículo existente (B)</i>	<i>A atribuir especificamente aos elementos definidos em B, C e D</i>	<i>Indicar as abordagens específicas adaptadas em função de A e E</i>	<i>Diversificar os métodos (avaliação contínua, auto-avaliação individual, em grupo, etc.)</i>
Módulo 3 Vencer o silêncio (4 horas/ano)							

--	--	--	--	--	--	--	--

RECURSOS PARA IR MAIS LONGE

1. “Impact of sex and HIV education programs on sexual behaviour of youth in developing and developed countries”, 2005, Doug Kirby

- Documento disponível em: [Inglês](#)

- Website:

<http://www.fhi.org/NR/rdonlyres/ergbb5vka5vlp7caw2yev3g6bevlbe56gpuzwkbtnsi3dgiopl2722nq6rag7kgdkkdzrsihccwsvf/sexedworkingpaperfinal2.pdf>

2. FRESH toolkit: “Characteristics of Successful Health Education Programmes to Prevent HIV/AIDS”, 2005, UNESCO

- Documento disponível em: [Inglês](#)

- Website:

http://portal.unesco.org/education/fr/files/37165/11020056963FINAL_cc3-hivt02successprogs.doc/FINAL%2Bcc3-hivt02successprogs.doc

3. “The World Health Organization’s Information Series on School Health”, Documento 9, 2003, OMS

- Documento disponível em: [Inglês](#), [Árabe](#), [Chinês](#), [Russo](#)

- Website: http://www.who.int/school_youth_health/media/en/sch_skills4health_03.pdf

4. “Outils pour intégrer le VIH et le SIDA dans le secteur de l’éducation: principes directeurs à l’intention des organismes de coopération pour le développement”, 2008, ONUSIDA

- Documento disponível em: [Francês](#), [Inglês](#), [Espanhol](#)

- Website: http://portal.unesco.org/fr/ev.php-URL_ID=41670&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

5. “Les filles, le VIH/SIDA et l’éducation”, UNICEF, 2004

- Documento disponível em: Inglês, Francês, Espanhol

- Website: [http://www.unicef.org/french/publications/files/Girls HIV AIDS and Education \(French\).pdf](http://www.unicef.org/french/publications/files/Girls_HIV_AIDS_and_Education_(French).pdf)

FERRAMENTA 6 Abordagem pedagógica baseada nas competências para a vida

A Ferramenta 6 apresenta as abordagens pedagógicas adequadas a um ensino e uma aprendizagem efectivos das questões relacionadas com VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva.

O principal objectivo da educação sobre VIH e SIDA é permitir aos aprendentes a utilização dos seus conhecimentos na adopção de comportamentos protectores e responsáveis em matéria de VIH e SIDA, pelo que devem adquirir determinado número de competências e atitudes respeitosas, sãs e solidárias, necessárias para a condução de uma vida harmoniosa. Assim, a educação em **competências para a vida** (ou competências necessárias à vida corrente) é essencial para tornar os jovens menos vulneráveis a uma infecção pelo VIH.

Os conhecimentos, as atitudes, as aptidões e as competências são elementos-chave para tomar decisões sobre os comportamentos que um indivíduo escolhe adoptar ou mudar. Se queremos que a educação sobre VIH e SIDA seja eficaz, é preciso incluir estes diferentes aspectos no currículo.

As expressões «competências para a vida» ou «competências necessárias à vida corrente» referem-se a um conjunto de competências psico-sociais e interpessoais, como a reflexão crítica para tomar decisões com base em informações correctas, a aquisição de conhecimentos e atitudes pessoais para enfrentar situações difíceis ou pressões e a aptidão para comunicar e negociar eficazmente.

A aquisição destas competências deve permitir ao aprendente conservar uma imagem positiva de si mesmo, manter relações de respeito com os outros e actuar no ambiente para melhorar a sua qualidade. Por outras palavras, estas competências irão ajudar o aprendente a conduzir uma vida sã, respeitosa e produtiva.

A tarefa de que estão incumbidos os professores é muito ambiciosa, encarregando-os de fornecer aos aprendentes os conhecimentos necessários para afrontarem o VIH e SIDA. Para que a integração da educação sobre VIH e SIDA nos programas escolares seja efectiva, é preciso repensar profundamente o modo de ensinar e avaliar (consultar a Ferramenta 7) e, também, rever a formação dos professores e o apoio a dar-lhes (consultar a Ferramenta 8).

A forma de aplicação concreta dos currículos é muito variável. As dinâmicas de classe têm características e estruturas próprias e são moldadas, entre outros factores, pelas interacções entre professores e aprendentes.

Regra geral, a educação ligada ao VIH e SIDA e à saúde sexual e reprodutiva privilegia os ensinamentos que favorecem a participação activa dos aprendentes, o pensamento crítico e a aprendizagem pela experiência. No entanto, este modelo é, muitas vezes, difícil de aplicar à realidade, pela pouca correspondência que tem com os métodos pedagógicos tradicionais de ensino frontal nas classes muito numerosas (40 ou mais aprendentes) que ainda se encontram em muitos contextos.

A introdução efectiva de novas abordagens pedagógicas por competências depende, também, de:

- A maneira como foi concebida a mudança do currículo: terão as partes envolvidas podido participar na elaboração dessas mudanças?
- A abordagem curricular escolhida: estará em linha com uma abordagem pedagógica por competências? Terá sido bem apresentada aos professores?
- O material pedagógico elaborado e os modos de avaliação: estarão adaptados a esta abordagem por competências?

Condições necessárias para as abordagens pedagógicas participativas

Uma abordagem baseada nas competências não recorre a uma pedagogia específica apenas, mas antes a um conjunto de pedagogias e «estratégias» que podem ser aplicadas em momentos diferentes. Um ponto essencial a reter é que a abordagem por competências requer tempo, pois tem de ser posta em prática e repetida em várias ocasiões por cada aprendente.

Adquirir competências para defrontar o VIH significa saber resolver problemas quotidianos concretos, graças aos conhecimentos adquiridos na matéria. A abordagem pedagógica por competências é, em geral, considerada a mais eficaz quando se trata de ensino e aprendizagem nos domínios do VIH e SIDA e da saúde sexual e reprodutiva. Importa especificar que a abordagem por competências implica um certo número de condições prévias:

1. É preciso haver **tempo** suficiente para propor exercícios práticos e repeti-los várias vezes
2. A aprendizagem deve encorajar a **participação activa** dos aprendentes
3. O ensino deve desempenhar um papel de **mediador** e guia, prestando apoio e fornecendo recursos aos aprendentes
4. A aprendizagem deve ser orientada para a **resolução de problemas concretos**
5. O ensino administrado deve ser **contextualizado**, ou seja, conformado às realidades e aos problemas que os aprendentes podem encontrar na sua vida quotidiana
6. A aprendizagem deve ser **interactiva** para permitir um verdadeiro intercâmbio e a instauração de relações de confiança entre os aprendentes e o professor
7. A **avaliação** deve permitir aos aprendentes saberem situar-se relativamente aos conhecimentos adquiridos, para melhorar e suportar o processo de ensino e aprendizagem

Em anexo, apresentam-se mais quatro quadros com dados técnicos para orientar o utilizador na sua prática:

Quadro 6.1

Meta: seleccionar as abordagens pedagógicas participativas para a educação em competências para a vida. Este quadro fornece exemplos de abordagens pedagógicas que abrangem a apresentação e a discussão de uma série de métodos participativos de ensino e aprendizagem que podem ser aplicados em matéria de VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva.

Ficha de trabalho 6.2

Meta: estabelecer a ligação entre uma actividade e os tipos de competências que ela permite adquirir. Esta ficha de trabalho permite ao utilizador fazer o balanço das aprendizagens que as diferentes actividades participativas propostas oferecem e seleccioná-la de forma pertinente em relação aos objectivos de aprendizagem fixados pela lição (ou o módulo)

RECURSOS PARA IR MAIS LONGE

1. “Life skills education with a focus on HIV/AIDS”, 2003, UNICEF

- Documento disponível em: [Inglês](#)

- Website: http://www.unicef.org/lifeskills/index_14925.html

2. “Breaking the silence: Teaching and the AIDS pandemic” – A capacity building course for teacher educators in Africa, 2006, Capacity Building International, Germany and University of Western Cape

- Documento disponível em: [Inglês](#)

- Website:

http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/HIV_and_AIDS/publications/breakingthesilence_WesternCape_univ.pdf

3. “HIV/AIDS and life skills education: Manual for teacher educators from the college of education/institute of advanced studies in education”, 2001, UNESCO Nova Déli

- Documento disponível em: [Inglês](#)

- Website: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001270/127076eo.pdf>

4. “The World Health Organization’s Information Series on School Health, Document 9”, 2003, OMS

- Documento disponível em: [Inglês](#), [Árabe](#), [Chinês](#), [Russo](#)

- Website:

http://www.who.int/school_youth_health/media/en/sch_skills4health_03.pdf

5. “Life Skills Training Guide for Young People: HIV/AIDS and Substance Use Prevention” 2003, Módulos 2, 7 e 8.

- Documento disponível em [Inglês](#):

- Website:

http://www.unodc.org/pdf/youthnet/action/message/escap_peers_00.pdf

FERRAMENTA 7 Avaliação dos resultados de aprendizagem

Avaliar a aquisição de competências para a vida: uma tarefa difícil

É difícil avaliar o impacto a abordagem por competências. Mesmo quando os programas educativos visam ensinar competências, muitas vezes, são os conhecimentos que acabam por ser avaliados.

A concretização dos objectivos de competências para a vida requer tempo, e um curso pode não bastar para o conseguir. Além disso, os resultados de aprendizagem são, muitas vezes, influenciados por actividades e elementos que não fazem parte do programa escolar (como a vida em família e na comunidade).

No entanto, a ausência de avaliação dos resultados de aprendizagem em matéria de VIH e SIDA e de saúde sexual e reprodutiva pode conduzir à marginalização ou falta de ensino do assunto. Por outro lado, uma avaliação adequada pode ter um significativo impacto benéfico no processo de aprendizagem.

A Ferramenta 7 debruça-se sobre os métodos de avaliação para medir os progressos do aprendente em matéria de competências para a vida corrente, em ligação com o VIH e SIDA e a vida sexual e reprodutiva.

Avaliação, pedagogia e programa escolar

A avaliação da aprendizagem pode fazer-se por diferentes motivos:

1. Para medir os progressos dos aprendentes e permitir-lhes a eles e aos professores melhorarem a eficácia do seu trabalho;
2. Para participar os progressos do aprendente aos pais e tutores e à direcção da escola;
3. Para atribuição de qualificações e creditações nacionais a indivíduos e instituições;
4. Para avaliar o sistema educativo e a responsabilidade pública das instituições e dos professores.

A avaliação permite saber se o programa gerou a evolução desejada no plano dos conhecimentos, atitudes ou comportamentos, Tornando possível identificar os factores de êxito, os elementos do programa que devem ser aperfeiçoados, os fracassos e os pontos fracos, além das circunstâncias em que os programas podem funcionar da melhor forma.

O seguimento é importante para controlar os elementos essenciais dos programas, determinar como e onde são utilizados os recursos, assegurar a transparência das despesas e avaliar a abrangência e a qualidade dos programas em relação ao VIH e SIDA.

Antes de escolher um método de avaliação, é importante verificar se ele é compatível e adaptável à pedagogia e ao currículo considerado. Caso contrário, o impacto da avaliação pode ser prejudicial e não reflectir correctamente a evolução da aprendizagem.

Métodos e ferramentas de avaliação

Os programas educativos baseados na abordagem por competências devem permitir desenvolver os conhecimentos, valores, atitudes e competências que, em conjunto, devem exercer uma influência benéfica na aptidão de uma pessoa para adoptar comportamentos sem risco. A questão está em saber de que forma pode um professor medir os progressos de um aprendente em relação aos diferentes objectivos de aprendizagem.

Antes de medir os progressos de um aprendente, convém identificar primeiro o tipo de saberes a avaliar: competências, atitudes, conhecimentos ou comportamentos? É preciso também determinar que resultado de aprendizagem deve ser avaliado: memorização ou aplicação de conhecimentos na resolução de problemas complexos?

Apresenta-se aqui uma vasta gama de métodos para avaliar os conhecimentos, as competências e os valores adquiridos através da formação em matéria de VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva). Devido à grande variedade de modos de avaliação existentes, o quadro que se segue será útil para seleccionar e pôr em prática o(s) modelo(s) de avaliação. Cabe ao utilizador decidir depois quais os métodos que mais lhe convêm. Para avaliar a aquisição de uma determinada competência, é possível recorrer a vários métodos, por exemplo: dramatizações ou observação do comportamento do aprendente, ou ainda o recurso a uma lista de cotação para sistematizar a observação e estimular as actividades.

- O quadro 7.1 apresenta princípios orientadores para medir eficazmente a concretização de objectivos de aprendizagem ao nível dos conhecimentos, das competências, das atitudes ou dos comportamentos.

Quadro 7.1. Escolha dos modos de avaliação de conhecimentos, competências, atitudes e comportamentos

Modos de avaliação	<i>Conhecimentos</i>	<i>Atitudes</i>	<i>Competências</i>	<i>Comportamentos</i>
Perguntas fechadas	✓	X	X	X
Perguntas abertas	✓	X	X	
Análise: por exemplo, artigo/vídeo/estudo de caso	✓	X	X	
Esquema cronológico	✓			
Triagem de imagens	✓	✓		
Dramatização/simulação	X	X	✓	
Redacção/teatro/poesia ...	X	X	X	
Observações directas/notas sobre as ocorrências	X	X	✓	✓
Lista de verificação ou cotação			✓	
Conversas e diálogos	✓	✓	X	
Actividades de estímulo	X	✓	✓	
Classificação por escalas estabelecidas		✓	X	
Técnicas de observação oculta / medidas indirectas		✓		✓
Diário íntimo e reportagem jornalística		X		✓
Declaração de intenção comportamental		X		✓
Projectos do aprendente	X	X	✓	✓

Fonte: adaptado de Fountain, S. & Gillespie, A. 2003. *Assessment strategies for skills-based Health Education with focus on HIV Prevention and related issues*, UNICEF., p.27

NB: O símbolo simples (X) indica que a ferramenta pode servir para avaliar o objectivo de aprendizagem e o símbolo a negrito (✓) indica que a ferramenta é muito útil quando se trata de um objectivo de aprendizagem particular.

Ter em atenção que estes métodos de avaliação podem ser aplicados antes ou depois do curso ou das unidades relacionadas, a fim de obter um ponto de referência sólido para medir a mudança que o curso ou as unidades operaram.

Elaboração do quadro de avaliação

Os objectivos do programa educativo sobre VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva determinam as questões a avaliar que, por sua vez, determinam os critérios que irão indicar se a mudança ocorreu e em que medida. Será com o auxílio dos critérios de avaliação que se irão escolher e/ou adaptar as ferramentas de avaliação para medir os progressos ou a concretização dos objectivos.

- O quadro 7.2 fornece uma visão geral dos objectivos possíveis, das questões pertinentes a colocar para avaliar os progressos, dos critérios de avaliação e dos possíveis modos de avaliação. Indica também a relação entre os diferentes objectivos de aprendizagem, os critérios de avaliação e as ferramentas de avaliação mais adequadas. O quadro serve ainda para orientar o utilizador no estabelecimento de relações adequadas entre os conhecimentos, as atitudes, as competências e os comportamentos. O termo «adequadas» significa, aqui, o género de questões que será adequado colocar para medir o actual nível intelectual ou a melhoria dos conhecimentos para se proteger do VIH e da SIDA.

Convém notar que é importante distinguir a competência, ou aptidão, e o comportamento real, ou seja, o que uma pessoa realmente quando é confrontada com a necessidade de tomar uma decisão ou adoptar comportamentos.

Quadro 7. 2: Elaboração do quadro de avaliação – Exemplos

Resultados dos objetivos de aprendizagem	Perguntas de avaliação	Crítérios	Modos de avaliação possíveis
Conhecimentos: os aprendentes vão ficar a saber como se transmite o VIH e como evitar a transmissão.	Conseguirão os aprendentes dominar correctamente os meios de transmissão do VIH e os meios para evitar a transmissão?	Quando se apresentar aos aprendentes uma lista dos meios de transmissão do VIH e dos meios para evitar a transmissão, eles poderão colocar os elementos da lista na categoria certa.	Triagem de um conjunto de imagens, mostrando os meios de transmissão do VIH e os meios para evitar a transmissão. Lista descritiva dos meios de transmissão possíveis; os aprendentes devem contornar os meios de propagação do VIH.
Atitudes: os aprendentes vão cuidar e dar atenção às pessoas afectadas pelo VIH.	Os aprendentes demonstram empatia ou atenção para com as pessoas que vivem com VIH e SIDA?	Quando se lhes apresentar a descrição de uma situação envolvendo uma pessoa que viva com VIH e SIDA, os aprendentes irão exprimir emoções que indiquem que estão atentos.	Descrição da vida quotidiana de uma pessoa que viva com VIH e SIDA; os aprendentes contornam as palavras que indiquem «sentimentos» que exprimam a sua reacção à descrição.
Competências: os aprendentes saberão negociar relações sexuais com menos risco.	Se os aprendentes forem objecto de pressões para ter relações sexuais não protegidas, serão capazes de negociar um comportamento de menor risco com segurança?	Quando confrontados com uma pressão para ter relações sexuais não protegidas, os aprendentes devem propor pelo menos uma solução de menor risco, demonstrar segurança ao fazer a proposta dessa solução e não ceder à pressão.	Cenários de dramatização, em que um aprendente pressiona outro para terem relações sexuais e onde o segundo demonstra aptidão para negociar. Cenários de situações de pressão para conseguir relações sexuais não protegidas; os aprendentes escrevem um diálogo para responder a situação.
Comportamentos: os aprendentes usam preservativo em todas as relações sexuais.	Os aprendentes, quando sexualmente activos, usam sempre preservativo?	Quando se lhes pede para descreverem seu comportamento sexual, os aprendentes indicam que usam preservativo em todas as relações sexuais.	Lista cotação sobre o comportamento sexual, contendo perguntas sobre o uso de preservativo em determinado período (por exemplo, nos últimos seis meses).

Ficha de trabalho 7.1: Elaboração do quadro de avaliação

Esta ficha de trabalho permite que os utilizadores proponham indicações aos professores ou, se forem professores, que se preparem para avaliar os seus aprendentes, ajudando-os a escolher métodos de avaliação adequados.

Objectivos/resultados de aprendizagem	Perguntas de avaliação	Critérios	Modos de avaliação possíveis
<i>Definir os objectivos/resultados de aprendizagem.</i> <i>Especificar se se trata de um conhecimento, uma atitude, uma competência ou um comportamento (ou uma combinação).</i>	<i>Descrever o que o aprendente deve saber, ser capaz de fazer e/ou a atitude que deve adoptar.</i>	<i>Descrever a forma de verificar se o aprendente adquiriu um certo nível de conhecimentos, ou se adoptou ou não certas atitudes.</i>	<i>Quais as ferramentas possíveis que irão servir para avaliar a natureza dos conhecimentos, das atitudes, das competências e/ou dos comportamentos descritos nas colunas anteriores?</i>

No momento de seleccionar um modo de avaliação adequado para medir a concretização de um objectivo específico, convém fazer a distinção entre a *avaliação normativa* e a *avaliação por critérios*:

- **A avaliação normativa** pode ser adequada para avaliar os objectivos ligados aos conhecimentos e/ou quando o objectivo é fazer uma comparação entre os aprendentes.
- **A avaliação por critérios** é a que melhor se adapta à avaliação de uma aprendizagem mais complexa e à execução de tarefas.

Quando se escolher a avaliação por critérios, interessa estabelecer uma escala de critérios dividida em vários aspectos, para obter informações sobre o nível que o aprendente atingiu. O exemplo apresentado abaixo procura medir os progressos na aptidão do aprendente para apresentar informações de forma correcta e clara em matéria de prevenção eficaz.

Objectivos de aprendizagem

- 1) Conhecimento dos meios de prevenção
- 2) Competência para comunicar de forma clara e concisa

Perguntas de avaliação:

De que forma promovem os aprendentes a prevenção eficaz das infecções sexualmente transmissíveis?

Ferramentas de avaliação:

Pede-se aos aprendentes para escreverem um anúncio de um minuto e o lerem como se fosse na rádio. Isso pode encorajar e sensibilizar os outros jovens a tomarem precauções para impedir a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis.

Crítérios de avaliação:

Nível 1: *Insuficiente*. O aprendente é incapaz de escrever o texto de um anúncio para prevenir a transmissão das infecções sexualmente transmissíveis ou de ler um texto já escrito, de forma clara e convincente.

Nível 2: *Pode melhorar*. O aprendente é capaz de escrever um texto, mas propõe poucas estratégias práticas ou estratégias inadequadas para impedir a transmissão das infecções sexualmente transmissíveis. A sua leitura não é convincente.

Nível 3: *Suficiente*. O aprendente redige um anúncio que fornece com precisão vários meios de impedir a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis e recorre à persuasão ou outros meios de comunicação eficazes e adequados.

Nível 4: *Satisfaz muito*. O aprendente redige um anúncio que indique vários meios de impedir a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis. Esses anúncios são correctos, sedutores, persuasivos, e demonstram uma comunicação eficaz e adequada. O aprendente pode também ter demonstrado valores ou atitudes como a importância da comunicação com um potencial parceiro sexual ou a partilha da responsabilidade em relação à saúde.

Recorrer a diversas fontes de informação

Ao tratar-se de conhecimentos, competências e atitudes do aprendente, pode ser útil ter informações provenientes de fontes diversas, ou seja, do professor, dos aprendentes ou de terceiros, dado que cada grupo pode fornecer informações diferentes sobre as mudanças que ocorrem. Com efeito, pode ser interessante ir ao encontro dos diferentes actores envolvidos e em contacto com o aprendente, para encorajar ao apoio da abordagem pedagógica e constatar os progressos, à medida que evolui o processo de ensino-aprendizagem.

Outra possibilidade interessante é levar os aprendentes a participarem na escolha dos modos de avaliação (formativa). Deste modo, a responsabilidade na boa administração e aquisição do assunto é partilhada pelos aprendentes e pelo professor. A auto-avaliação, por exemplo, permite que o aprendente participe no processo de ensino/aprendizagem e desenvolva a sua aptidão para julgar de forma crítica o seu próprio processo de aprendizagem.

No entanto, é importante não esquecer que, seja quem for que conduz a avaliação, isso requer competências específicas. De resto, será necessário decidir previamente quem irá interpretar os resultados e dar pareceres, e de que forma tudo isso se irá passar, ou seja, que critérios deverão ser utilizados. Apresentam-se a seguir alguns exemplos de escalas de critérios:

1. Formular as perguntas de avaliação
2. Escolher a ferramenta de avaliação
3. Formular os níveis de realização e os critérios de avaliação possíveis:

Nível 1:

Nível 2:

Nível 3:

Nível...:

Nota: É necessário dar pormenores complementares sobre cada critério, para ilustrar as características exactas dos conhecimentos, competências, comportamentos e/ou atitudes esperadas e o seu nível.

A ONUSIDA fornece directivas para a elaboração de indicadores relativos ao VIH. Tratando-se da educação, são preconizados, designadamente, os seguintes indicadores principais:

- Taxa de escolarização actual dos órfãos entre os 10 e os 14 anos.
- Percentagem de escolas que tenham administrado, ao longo do ano lectivo anterior, uma educação sobre VIH em torno das competências indispensáveis na vida corrente.
- Percentagem de jovens de ambos os sexos, entre os 15 e os 24 anos, que identificam correctamente os meios para prevenir a transmissão sexual do VIH e que rejeitam as principais ideias falsas sobre os modos de transmissão do VIH.
- Percentagem de jovens de ambos os sexos, entre os 15 e os 24 anos, que já tiveram relações sexuais.

RECURSOS PARA IR MAIS LONGE

1. “Assessment strategies for skills-based health education with a focus on HIV prevention and related issues”, 2003, UNICEF, Fountain & Gillespie. UNICEF

- Documento disponível em: [Inglês](#)

- Website: <http://www.unicef.org/lifeskills/files/AssessmentFinal2003.doc>

2. “The World Health Organization’s Information Series on School Health, Document 9”, 2003, WHO

- Documento disponível em: [Inglês](#), [Árabe](#), [Chinês](#)

- Website:

http://www.who.int/school_youth_health/media/en/sch_skills4health_03.pdf

3. «Learning to live: Monitoring and evaluation in HIV/AIDS programmes for young people», 2002, Webb, D et Elliot, L., Save the Children Fund.

- Documento disponível em: Inglês

- Website:

[http://www.reliefweb.int/rw/lib.nsf/db900sid/LHON-64LK6C/\\$file/SaveTheChildren_AIDS_ME_January_2002.pdf?openelement](http://www.reliefweb.int/rw/lib.nsf/db900sid/LHON-64LK6C/$file/SaveTheChildren_AIDS_ME_January_2002.pdf?openelement)

FERRAMENTA 8 Formação dos professores, formação profissional contínua e apoio aos funcionários da escola

Introdução

As mudanças introduzidas no currículo devido à integração da educação sobre VIH e SIDA podem ser difíceis para os professores, principalmente quando as escolas e os professores têm, cada vez mais, que ter em conta questões sócio-culturais e de género, desenvolver parcerias com a comunidade, promover a tolerância, recorrer a novas pedagogias e adaptar os métodos de avaliação a essas novas pedagogias e aos novos domínios de aprendizagem.

Além disso, uma educação baseada nas *competências para a vida* requer profissionais «altamente qualificados e motivados, com um profundo conhecimento destas questões» (Boler, T. & Aggleton, P. 2005. *Life skills based education for HIV prevention*). A maior parte dos professores calcula que é difícil ensinar as questões ligadas ao VIH e SIDA e à saúde sexual e reprodutiva. Por isso, é essencial que os professores recebam formação suficiente para disporem de conhecimentos, competências e recursos adequados e apoio das instituições e das comunidades no seu trabalho com os colegas e alunos. O ensino sobre o VIH e SIDA e a saúde sexual e reprodutiva pode abalar profunda e pessoalmente os professores. Em geral, o facto de abordar o tema da educação sobre VIH e SIDA remete o professor para assuntos difíceis, para os quais ele tem de se preparar a fim de não se deixar perturbar nem chocar os alunos e os pais com uma forma desastrada na transmissão de informações que devem ser correctas e precisas.

A Ferramenta 8 prende-se com as principais implicações que a integração da educação sobre VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva tem na formação e no apoio dos professores, o que faz parte da acção global do sector da educação para prevenir e atenuar os efeitos do VIH e SIDA nos professores, nos estudantes, nas instituições e nas comunidades.

Programas de formação inicial e formação contínua

A formação inicial dos professores é dada nas universidades e nos estabelecimentos de formação apropriados, devendo inculcar nos futuros professores conhecimentos e competências relativas ao VIH e à SIDA, promover a adopção de um comportamento construtivo em relação às pessoas que vivem com VIH e preparar os professores para se sentirem confiantes ao abordarem na aula as questões do VIH e da SIDA.

A formação contínua deve permitir que os professores reforcem e actualizem os seus conhecimentos, atitudes e competências. Deve proporcionar-lhes oportunidades de trabalharem em estruturas educativas formais e informais, informações actualizadas, métodos de ensino e materiais pedagógicos pertinentes à educação sobre VIH e SIDA.

Pontos essenciais da formação dos professores em VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva e recomendações para a sua aplicação

De uma maneira geral, os programas de formação inicial e contínua devem:

1. Formar os professores para darem aos aprendentes o tempo e as ferramentas para porem em prática toda uma gama de competências, com o auxílio dos conhecimentos que possuem, para poderem resolver problemas e situações difíceis da vida corrente.

→Primeiro, é preciso efectuar um teste preliminar para avaliar o nível de conhecimentos que os professores estagiários (ou já em exercício) possuem de uma pedagogia baseada nas competências para a vida.

→Os formadores de professores devem explicar eficazmente o modo de utilizar os métodos participativos, encorajando os professores estagiários (ou já em exercício) a participarem activamente nos seus próprios processos de aprendizagem

- Ensino interactivo e métodos participativos

- Assuntos delicados (perdas, morte, saúde sexual e reprodutiva)

- Capacidade dos professores para se adaptarem às necessidades emocionais e afectivas dos aprendentes, tendo em conta a sua idade, sexo, desenvolvimento psicológico, meio cultural e pessoal, etc.

→As competências pedagógicas atrás referidas devem ser avaliadas durante a formação, numa situação prática (dramatização ou situação real na classe).

2. Criar um ambiente são e uma atmosfera em que reine a confiança. A criação de tal atmosfera e ambiente é um elemento importante do papel dos professores, pois irá permitir que o grupo tenha uma identidade e que cada aluno exprima livremente as suas opiniões ou inquietações, ao sentir-se encorajado para partilhar com os outros, ao seu próprio ritmo, informações que o preocupam. O princípio da confidencialidade deve ser absolutamente respeitado e promovido, sendo também essencial respeitar a identidade de cada um, dentro da classe.

(Consultar Senderowitz, J. et D.Kirby. *Standards for curriculum-based reproductive health and HIV education programs*. 2006).

→É preciso encorajar aos «quebra-gelos», no sentido de instaurar um clima de confiança e permitir uma entrada progressiva no assunto.

→Os programas de formação e apoio devem levar os professores a explorar a importância de um ambiente seguro e de uma atmosfera de confiança, assim como a maneira de os criar na classe (abordando as questões de género, o respeito pelos direitos e os diferentes meios sócio-culturais dos aprendentes, etc.).

→Os programas devem zelar por assegurar que os professores saibam o que se pode fazer para que as raparigas e os rapazes se sintam à vontade e capazes de se exprimirem sobre questões

sensíveis, durante as aulas, e para criar uma atmosfera de confiança na classe (o respeito pelos direitos e os meios sócio-culturais é essencial).

→Pode ser encorajada a utilização de pessoas como recursos (por exemplo, membros das redes de pessoas que vivem com o VIH) ou outros professores.

3. Zelar para que os próprios professores respeitem os direitos humanos, designadamente os da criança e da mulher.

→Deve realizar-se uma avaliação preliminar dos professores sobre a sua compreensão dos direitos humanos, dos direitos da criança e da educação baseada nos direitos humanos.

→É preciso que os professores tenham acesso a programas de formação conformados a uma abordagem baseada nos direitos humanos, a saber valorizar e respeitar os princípios de diversidade, encorajar a educação pelos pares, implicar os professores nos processos de decisão e propor exemplos e actividades inspirados na vida real.

4. Sensibilizar os professores e desenvolver a sua capacidade de identificar as possibilidades práticas e apropriadas de estabelecer relações no currículo.

→Os programas de formação devem encorajar os professores a explorarem as relações entre a educação sobre VIH e SIDA e em SSR, com base nas competências para a vida e outras actividades e assuntos curriculares, e a reflectirem na maneira de utilizar essas relações intracurriculares para reforçar a aprendizagem do VIH e SID e da SSR.

É importante que os professores possam analisar as relações entre aquilo que é ensinado na escola e o meio sócio-cultural dos aprendentes (a fim de tornar os conteúdos curriculares mais adaptados aos aprendentes).

5. Aprender a pensar de maneira crítica também é essencial à aprendizagem sobre VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva.

→É essencial encorajar os professores a reflectirem no seu papel e no seu potencial, enquanto modelos para estimular o espírito crítico dos seus aprendentes

→Será que a formação abrange situações práticas para facilitar o desenvolvimento do espírito crítico?

6. Preparar os professores para compreenderem as mudanças mentais, físicas, sociais, emocionais e espirituais que os jovens atravessam durante a puberdade e a adolescência.

→Deve ser efectuado um teste preliminar para avaliar a compreensão que os professores estagiários têm das diferentes mudanças que ocorrem durante a (pré) puberdade e a adolescência.

→A formação deve encorajar à compreensão das alterações que as crianças e os jovens sofrem, da maneira como isso pode influenciar o processo de aprendizagem e de ensino. Deve também desenvolver nos professores estagiários a sensibilidade e as competências necessárias para ajudarem os aprendentes a construir auto-estima, responsabilidade social e bem-estar.

→Há que colocar uma questão: visará a formação aumentar a auto-estima, a responsabilidade social e o bem-estar dos próprios professores estagiários?

7. Formar os professores de maneira que eles sejam capazes de orientar um processo de ensino-aprendizagem em torno das questões sensíveis. Isto passa pela luta contra todas as formas de estigmatização nas classes, protegendo as crianças afectadas pelo VIH e ajudando os autores a desfazerem-se de tais comportamentos. Em particular, uma classe sem discriminação ligada ao sexo será mais receptiva a uma educação sobre VIH e SIDA.

→Deve efectuar-se um teste preliminar para avaliar a atitude dos professores estagiários em relação ao facto de ensinarem a crianças e jovens questões sensíveis ligadas ao VIH e SIDA e à SSR.

→Os professores estagiários devem ter a possibilidade de analisar os seus próprios valores, percepções e atitudes relativamente a estas questões sensíveis e de praticar o ensino de tais questões.

→É preciso que os professores estagiários aprendam a avaliar os resultados de aprendizagem sobre as questões sensíveis.

8. Preparar os professores para se servirem da avaliação como ferramenta pedagógica que serve de apoio ao processo pedagógico de ensino-aprendizagem, recorrendo à avaliação formativa.

→As ferramentas de avaliação que servem para medir o conhecimento, as atitudes e as competências devem incluir a utilização de uma avaliação formativa, como:

- ✓ Observação do supervisor
 - ✓ Crítica dos pares (observação, *portfolio*)
 - ✓ *Portfolios*
 - ✓ Sondagem dos pais e dos estudantes
 - ✓ Sondagem dos professores/auto-avaliação
 - ✓ Discussões dos professores/grupos focais.
- Uma parte da formação deve ser dedicada à maneira de criar e aplicar métodos de avaliação variados e adequados, como método de aprendizagem-ensino, a fim de informar,

simultaneamente, o professor e o aprendente e permitir-lhes melhorar eficazmente o seu trabalho.

Quebra-gelos / sugestões para uma aprendizagem eficaz / ambiente de formação / resolução de problemas da formação / exemplificação de competências de moderação eficazes / luta contra a estigmatização na classe / apoio aos alunos afectados

Dificuldades e carências com que os professores são frequentemente confrontados quando leccionam questões relativas ao VIH e SIDA e à SSR

Que boas práticas dos professores, inovadoras e susceptíveis de remediar essas carências, poderiam ser partilhadas durante a formação no emprego

- A formação terá em conta o facto de os conteúdos, a abordagem à pedagogia e a avaliação poderem mudar aquilo a que o professor está habituado a fazer na sua prática corrente?
- A formação será suficientemente longa, dará a possibilidade de se reverem os temas sensíveis, as competências, etc.?
- A formação oferecerá a possibilidade de se avaliarem as novas competências adquiridas na sala de aula? (dramatização ou situação real)

Formação completa sobre os conteúdos, abrangendo os quatro módulos

Recorreu-se a uma avaliação formativa para manter os formadores de professores a par dos progressos realizados pelos professores estagiários na compreensão que têm dos conteúdos curriculares e na utilização dos métodos de ensino-aprendizagem, permitindo aos aprendentes aperceberem-se dos seus progressos?

- Durante a formação, terão os participantes acesso a aconselhamento personalizado, que responda de forma confidencial às perguntas que eles possam colocar a si mesmos sobre o VIH e SIDA?

Conhecimento do currículo, a fim de compreender a estrutura e determinar como e onde podem ser estabelecidas relações pertinentes?

- Terão os professores consciência do seu papel de modelo e estarão dispostos e capazes para estimular o espírito crítico dos seus alunos?

FERRAMENTA 9

NOTAS PRÁTICAS

GÉNERO

Apostas:

Certas normas ligadas ao género e à cultura podem ir contra a igualdade entre homens e mulheres e contra a emancipação das mulheres e raparigas. Os papéis atribuídos à nascença contribuem, por vezes, para o conservadorismo das sociedades. É preciso que cada um aprenda a pôr em causa a repartição pré-estabelecida dos papéis masculino e feminino e defenda a igualdade no acesso à educação, à informação, ao emprego, à cultura... Homens e mulheres devem ter o mesmo peso no processo de tomada de decisões.

Recomendações:

A fim de promover a igualdade dos sexos na escola e na sala de aula, é recomendável fomentar um clima não sexista, dispensando a mesma atenção aos problemas dos aprendentes de ambos os sexos; minimizar as relações hierárquicas na classe e as relações de força no meio escolar, para favorecer a participação de todos os grupos e indivíduos em situação de igualdade; zelar para que o ensino não reforce preconceitos sexistas mas, pelo contrário, incite os aprendentes a pô-los em causa. Um dos aspectos fundamentais é levar os alunos a reflectirem e questionarem-se sobre os preconceitos que possam ter – muitas vezes, inconscientemente – e veicular.

EDUCAÇÃO DAS RAPARIGAS

Apostas:

As mulheres e as raparigas estão cada vez mais vulneráveis à infecção pelo VIH. Na África Subsaariana, 75% dos jovens (dos 15 aos 24 anos) a viver com o VIH eram do sexo feminino (ONUSIDA, OMS 2008). A proporção de mulheres que vivem com o VIH está a aumentar em quase todas as regiões do mundo, designadamente na América Latina e nas Caraíbas, na Ásia e na Europa de Leste.

A educação das raparigas e a prevenção eficaz do VIH são dois objectivos indissociáveis, sendo frequente verificar-se uma forte correlação entre o nível de educação e determinados factores que reduzem significativamente o risco de contaminação (primeiras relações sexuais mais tarde, melhor informação sobre o risco associado ao VIH, número mais restrito de parceiros sexuais e utilização mais frequente do preservativo).

As raparigas que receberam educação têm tendência a casar-se mais tarde e ter menos filhos, que terão mais hipóteses de sobreviver e ter uma alimentação e uma educação mais convenientes, aceder a empregos melhor remunerados, participar mais activamente no processo de decisão nos domínios social, económico e político, ser mais informados para se protegerem do VIH.

Recomendações:

Para conter a epidemia, é portanto crucial que haja acções para remediar as dinâmicas de género e de poder no seio da educação e abordagens de prevenção.

É preciso, sobretudo, que se introduza desde muito cedo uma informação adequada à idade e à organização, destinada às raparigas, actividades de reforço das aptidões desde os primeiros anos do ensino básico; recorrer a métodos específicos do sexo, como a organização de grupos de discussão reservados às raparigas, para lhes permitir abordarem assuntos delicados e exprimirem-se livremente; e envolver as raparigas na planificação e na implementação das intervenções, para que se debrucem repetidamente sobre temas que lhes dizem respeito na vida quotidiana, incluindo os difíceis de abordar, como o assédio sexual de homens mais velhos ou a incitação à troca de favores sexuais por dinheiro e/ou mercadorias.

DISCRIMINAÇÃO E ESTIGMA

Apostas:

A estigmatização e a discriminação associadas ao VIH assentam noutras formas de discriminação já existentes, fundadas nas práticas sexuais, o género, a raça e a pobreza, que aquelas vêm reforçar e podem atingir os alunos, os professores e outras pessoas do sector da educação que vivam com o VIH ou as pessoas que são indirectamente afectadas pela epidemia.

Recomendações:

No caso dos aprendentes, trata-se de transmitir mensagens claras sobre os principais modos de transmissão do VIH e de combate às ideias falsas sobre a epidemia. A nível da comunidade, é preciso implicar as pessoas que vivem com o VIH nas actividades de educação sobre VIH e SIDA e na sua própria liderança, apoiar a criação de clubes e associações de jovens anti-SIDA e promover campanhas escolares contra a estigmatização e a discriminação, apoiar actividades de defesa a nível comunitário.

TRATAMENTO

Apostas:

O tratamento anti-retroviral (TARV) é uma componente essencial das respostas globais à epidemia. É necessário dispensar às comunidades e aos indivíduos uma educação e uma preparação relativamente às questões que este tratamento levanta, como os serviços de Aconselhamento e Teste Voluntários (ATV), o acesso, os protocolos de medicamentos, o custo...

Recomendações:

Os programas de educação sobre o tratamento contribuem para reduzir a estigmatização associada ao VIH e SIDA, à medida que os serviços de saúde pública vão tendo acesso a testes e tratamentos como resposta a uma doença crónica que é possível gerir, no sentido de criar um ambiente mais seguro, onde os indivíduos tenham menos receio do teste de despistagem do VIH e fiquem melhor informados do seu estado serológico. Em geral, esses programas servem também para desenvolver comportamentos orientados para a saúde, incluindo a participação nos ATV, o diagnóstico e o tratamento das IST e das infecções oportunistas e, ainda, a sensibilização para as necessidades sanitárias nutricionais e de outras pessoas que vivem com o VIH.

A escola pode tornar-se uma rede de comunicação e distribuição em massa das informações sobre o tratamento e constituir um importante reservatório de competências, entre os educadores e os aprendentes, em matéria de resolução dos problemas e de negociação, integrando a educação sobre tratamento na educação para a saúde e as competências de vida na educação formal e não formal e nas actividades dos clubes anti-SIDA, grupos de estudantes, redes de educação pelos pares e grupos de pessoas que vivem com o VIH.

COV

Apostas:

Em 2007, o número de órfãos associados à SIDA, só na África Subsaariana, estimava-se em cerca de 12 milhões (UNICEF, 2008; ONUSIDA, 2008). Se os órfãos são vulneráveis à infecção pelo VIH, devido à fragilização da rede de segurança familiar, as raparigas órfãs tendem a ser mais vulneráveis a todas as formas de exploração.

As crianças particularmente vulneráveis são aquelas que:

Têm pais infectados pelo VIH ou atingidos pela SIDA; são chefes de família ou vivem num agregado familiar chefiado por uma criança; vivem em famílias que cuidam de órfãos ou outros membros da família devido ao VIH e à SIDA; são órfãos na sequência da SIDA; vivem em comunidades gravemente devastadas pelo VIH e pela SIDA; vivem com o VIH desde que nasceram; foram recentemente infectados pelo VIH; estão expostos à infecção pelo VIH, por falta de poder e razões económicas ou associadas ao seu sexo.

Recomendações:

Por um lado, é preciso conduzir acções concretas para dar uma resposta específica às necessidades dos órfãos e das crianças vulneráveis, por exemplo, criando serviços de apoio escolar ou programas de tutoria que mobilizem aprendentes mais velhos; e, por outro lado, é preciso evitar a todo o custo que o caso dos órfãos e das crianças vulneráveis seja tratado isoladamente, o que acarretaria o risco de agravar a sua situação, favorecendo a estigmatização e falseando as prioridades locais.

CONSUMO DE DROGAS

Apostas:

O consumo de drogas injectáveis constitui um modo importante de infecção pelo VIH, em regiões como a Ásia, Europa, América Latina e América do Norte. Desde o início da epidemia de VIH, foram já infectados pelo vírus cerca de cinco milhões de consumidores de drogas injectáveis, sobretudo devido à partilha de material de injeção contaminado ou de relações sexuais não protegidas sob a influência de drogas (ONUSIDA, Abril, 2008).

Recomendações:

As respostas globais destinadas a prevenir as infecções pelo VIH entre os consumidores de drogas por via intravenosa devem abranger todos os tipos de tratamento possíveis (em particular os tratamentos de substituição) e medidas de redução dos riscos (por exemplo, um trabalho em proximidade com os pares e programas de distribuição de agulhas e seringas esterilizadas) e, ao mesmo tempo, proporcionar-lhes o acesso a serviços de

prevenção do VIH, tratamento, cuidados e apoio. Esta abordagem deve assentar na promoção, na protecção e no respeito dos direitos humanos dos consumidores de drogas. A vulnerabilidade dos jovens pode ser reduzida através de intervenções específicas que forneçam informações pertinentes sobre as drogas e substâncias mais utilizadas localmente e os efeitos nocivos que o seu consumo pode gerar, reduzindo os riscos de exposição às drogas no seu quadro de vida e de aprendizagem, ajudando os jovens consumidores de drogas injectáveis a fixarem objectivos realistas que tendam a modificar os seus comportamentos e a correr menos riscos.

Um dos elementos essenciais a integrar nos programas de prevenção do consumo de drogas injectáveis é a mobilização das comunidades locais, dos grupos de apoio aos consumidores de drogas, das redes de pessoas que vivem com o VIH e das famílias, para que participem nas actividades do programa.

PVVIH

Apostas:

As medidas de educação preventiva consistem, principalmente, em ajudar as pessoas não infectadas a adoptarem e conservarem comportamentos de redução dos riscos. No entanto, essas medidas não chegam a cobrir as necessidades particulares de prevenção entre as pessoas que vivem com o VIH, que nem sempre têm consciência da presença do vírus.

É importante dar resposta às necessidades específicas de prevenção das PVVIH, pois as pessoas infectadas têm direito à saúde e ao bem-estar e, em matéria de VIH e SIDA, a prevenção, o tratamento, os cuidados e o apoio estão estritamente ligados.

Recomendações:

Os programas de educação devem obstar, sobretudo, à estigmatização e à discriminação de que são vítimas as PVVIH, zelando sempre pela observância das regras de confidencialidade. De um modo geral, a educação para a prevenção deve ser concebida como uma responsabilidade partilhada por todos. Trata-se de favorecer o acesso à detecção precoce da infecção pelo VIH.

PUBERDADE

Apostas:

As alterações que se operam simultaneamente a nível psíquico e emocional, durante a adolescência, podem perturbar os jovens que, muitas vezes, não têm coragem de fazer perguntas embaraçosas e encontrar respostas adaptadas às suas necessidades.

Recomendações:

É preciso levar os jovens a compreenderem os mecanismos das alterações físicas, psicológicas e psíquicas que ocorrem durante a adolescência. Para isso, os alunos devem ser capazes de descrever as fases do ciclo da vida e as alterações que se operam, ao mesmo tempo, entre as raparigas e entre os rapazes. No quadro de uma educação para a saúde sexual e reprodutiva, é essencial que os adolescentes tenham conhecimento dos órgãos reprodutores e das suas funções.

CRESCER

Apostas:

Durante a adolescência, muitos jovens podem ser tentados a adoptar comportamentos não protectores, ou seja, que colocam em risco a sua saúde ou o seu equilíbrio, como o alcoolismo, o tabagismo e o consumo de drogas injectáveis.

Recomendações:

Trata-se também de ajudar os alunos a construírem a sua vida, explicando-lhes a importância de perseguirem os seus objectivos, levarem a bom termo os seus projectos pessoais e equiparem-se dos meios para lá chegar. Devem também saber enfrentar os problemas quando estes surgem: levar os seus problemas a sério e não os culpar; desenvolver as suas competências para resolverem problemas; identificar pessoas a quem recorrer na escola, na família ou na comunidade.

RESPEITO PELOS OUTROS

Apostas:

A vida em sociedade e na escola implica que cada aluno tenha um comportamento geralmente aceite pelos outros. Esse comportamento passa pelo respeito pelos outros, pelas suas opiniões e pelos seus modos de vida, a tolerância e a adopção de atitudes responsáveis. Aprender a viver em conjunto começa pelo encontro e a aceitação do outro e a possibilidade de trocar ideias com ele. Para cada aluno, trata-se de adquirir bons hábitos e aprender o que é a liberdade individual e colectiva, mantendo sempre uma certa autonomia em relação às pressões sociais. Respeitar-se a si mesmo é tão importante como respeitar os outros.

Recomendações:

Através de exemplos vividos em situação de grupo, no pátio de recreio ou em qualquer outro lugar, o professor ajudará os alunos a compreenderem que, em qualquer situação, todos os pontos de vista contam. O trabalho em grupo, em que cada aluno é obrigado a exprimir-se livremente e emitir as suas ideias relativamente a um assunto de reflexão, constitui um dos meios privilegiados de favorecer a comunicação e o respeito pela palavra dos outros. O professor deve confrontar os alunos com as suas atitudes em situações consideradas complexas ou delicadas, sublinhando a importância do autocontrolo e do diálogo. Podem preparar-se dramatizações para confrontar os alunos com situações diversas, que requeiram diversas competências.

DIREITOS HUMANOS

Apostas:

Os Direitos Humanos representam uma componente importante da educação sobre VIH e SIDA, pois as problemáticas em jogo salientam, por exemplo, os direitos à informação e à educação, à igualdade e à não discriminação, à liberdade de pensamento, de consciência ou de religião; o direito de não ser submetido à tortura ou a tratamentos degradantes... A nível da educação sobre VIH e SIDA, isso traduz-se pelo direito ao acesso a informações sobre a sexualidade e o VIH; o direito das PVVIH ao trabalho, habitação e escolaridade; o direito de cada indivíduo a viver como deseja e não segundo os preceitos de uma religião ou cultura; o

direito de beneficiar de protecção contra a exploração sexual, a violação, os abusos sexuais, o assédio...

Recomendações:

É preciso aplicar-se na modificação das atitudes discriminatórias e estigmatizantes contra as populações-chave, através de campanhas de educação, formação e informação; elaborar, pôr em prática e fazer respeitar códigos de conduta ética no seio da escola, relativamente ao VIH e à SIDA, para se conformar aos princípios dos direitos do homem; implantar serviços de prevenção, tratamento, cuidados e apoio, de fácil acesso para os aprendentes e educadores.

ABC

Apostas:

Falar de sexualidade e de VIH e SIDA aos adolescentes leva os professores a evocarem as diversas soluções que lhes são oferecidas para se manterem de boa saúde e se protegerem da infecção pelo VIH e da SIDA: A de abstinência, B de *be faithful* (Fidelidade) e C de *condoms* (preservativos). Muitos jovens consideram ter relações sexuais sem pensarem nas consequências negativas e, por vezes, dramáticas que isso pode acarretar, enquanto um comportamento reflectido e protector permite evitar que cometam muitos erros. É muito importante que os jovens aprendam a tomar decisões firmes sobre o facto de ter relações sexuais: dizer não quando for necessário e sim quando é isso que realmente querem.

Recomendações:

O professor deve ter a capacidade de apresentar e explicar de forma clara e objectiva o que são a abstinência, a fidelidade e a utilização de preservativos. A abstinência é uma das opções possíveis e muitas vezes suportada nos meios educativos, porque é apresentada como a única solução 100% eficaz contra as IST e a gravidez indesejada. É essencial que os jovens que assim o desejem tenham os recursos necessários para resistir à pressão dos pares e retardar a idade da primeira relação sexual até se sentirem realmente preparados. É essencial também que as outras duas opções sejam apresentadas como duas soluções possíveis, adaptadas à escolha dos jovens. Os que decidirem ter relações sexuais devem saber o que isso implica e as boas soluções a adoptar. Muitas pessoas consideram que ensinar boas práticas em torno do preservativo vai encorajar os jovens a serem sexualmente activos antes do que seria desejável. Ora, é essencial que os jovens saibam utilizar correctamente os preservativos, para evitar acidentes. Trata-se de ajudar os alunos a compreenderem os pontos positivos e negativos de cada atitude para tomarem a melhor decisão.

PRESSÃO DOS PARES

UTILIZAR UM PRESERVATIVO

ACONSELHAMENTO E TESTE VOLUNTÁRIOS

Apostas:

O teste ao VIH destina-se a detectar a presença do VIH no corpo humano. O teste serológico ao VIH é o único exame que permite o diagnóstico formal da infecção por este vírus. O teste de despistagem do VIH permite cuidar da doença o mais cedo possível e evitar, assim, que pessoas que ignorem o risco que representam venham a contaminar os seus parceiros. Conhecer o seu estado serológico é um elemento essencial no controlo da saúde. Os jovens devem ser livres de ir aos centros de saúde e hospitais para fazerem o teste, sem se sentirem envergonhados ou discriminados. No caso de ser confirmada a seropositividade, o doente deve ficar imediatamente ao cuidado de uma equipa especializada e receber um tratamento adequado, como o tratamento por ARV, que o ajudará a manter-se em boa forma.

Recomendações:

No quadro da classe, com adolescentes, é preciso que o professor comece por explicar o significado do teste ao VIH e a sua importância e dê conselhos práticos sobre onde e como se desenrola o teste. É preciso conduzir os alunos a considerarem os benefícios, a praticarem o teste e a partilharem as experiências que podem ter na despistagem. No entanto, é preciso ter o cuidado de não forçar um aluno a falar da sua experiência e manter uma certa confidencialidade no grupo.

FERRAMENTA 10 Critérios de avaliação do material pedagógico para a educação sobre VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva

Introdução

Tendo-se identificado claramente a necessidade de informar, analisar e difundir materiais para a educação sobre VIH e SIDA, no contexto escolar, são cada vez mais as instituições governamentais e não-governamentais que, a nível local, nacional e internacional, produzem todos os tipos de materiais destinados à educação sobre VIH e SIDA e à formação de professores do ensino básico e secundário.

Para guiar a avaliação dos recursos de ensino e de aprendizagem utilizados na educação sobre VIH e SIDA na escolas e para ajudar a definir o que deve ser ensinado e qual a maneira mais eficaz de ensinar, são necessários critérios.

Assim, o BIE estabeleceu esses critérios com um grupo de peritos nacionais e internacionais de outras organizações das Nações Unidas (em particular a UNICEF e a OMS), especialistas internacionais do currículo, agências bilaterais de desenvolvimento e outras divisões e gabinetes da UNESCO. O BIE actualiza regularmente esta ferramenta, em função dos comentários e conselhos dos utilizadores e tendo em conta a evolução dos conhecimentos sobre, por exemplo, as boas práticas e os tratamentos.

Os critérios de avaliação são concebidos, principalmente, para os profissionais que trabalham no domínio do desenvolvimento do currículo, da aplicação e da evolução da educação sobre VIH e SIDA. Além disso, os outros especialistas da educação, em particular os professores e investigadores, podem servir-se dos critérios quando, por exemplo, a avaliação de um material é mais adequada às suas necessidades e aos seus objectivos. Estes critérios podem ser utilizados para:

- Avaliar o material pessoalmente produzido, a fim de o melhorar
- Escolher o material existente
- Adaptar o material existente ao contexto, às necessidades e aos recursos pessoais
- Desenvolver material novo

O BIE desenvolveu três diferentes conjuntos de critérios, com os quais é possível avaliar três tipos distintos de materiais educativos, a saber:

- A. Material para os aprendentes
- B. Material para os professores
- C. Material para a formação dos professores

Um avaliador deve começar por verificar a quem se destina o material que tenciona avaliar. Depois, o documento pode ser avaliado segundo um dos três conjuntos de critérios.

Para efectuar a avaliação, responde-se às perguntas enunciadas em cada critério e atribui-se uma nota. A soma das notas e todos os comentários sobre o material servirão de guia para os utilizadores sobre a potencial utilização do material.

Os quadros de critérios são complementados com um conjunto de instruções que fornecem informações detalhadas para ajudar o avaliador.

Existem três conjuntos de critérios de avaliação:

A. Critérios de avaliação do Material para os aprendentes

- I. Desenvolvimento do material e inclusão no currículo oficial
- II. Quadro temporal e avaliação
- III. Metas, objectivos e grupos-alvos
- IV. Informações básicas para proteger e promover a saúde
- V. Eu, as minhas emoções e as minhas relações com os outros
- VI. As relações entre homens e mulheres
- VII. Promover os direitos humanos, ultrapassar a estigmatização e a discriminação
- VIII. Comunidade e cultura
- IX. Actividades de aprendizagem
- X. Composição gráfica e apresentação

B. Critérios de avaliação do Material para os professores

- I. Desenvolvimento do material e inclusão no currículo oficial
- II. Quadro temporal e avaliação
- III. Metas, objectivos e grupos-alvos
- IV. Informações básicas para proteger e promover a saúde
- V. Eu, as minhas emoções e as minhas relações com os outros
- VI. As relações entre homens e mulheres
- VII. Promover os direitos humanos, ultrapassar a estigmatização e a discriminação
- VIII. Comunidade e cultura
- IX. Métodos e estratégias de ensino, directivas
- X. Composição gráfica e apresentação

C. Critérios de avaliação do Material para a formação dos professores

- I. Desenvolvimento do material e inclusão no currículo oficial
- II. Quadro temporal e avaliação
- III. Metas, objectivos e grupos-alvos
- IV. Informações básicas para proteger e promover a saúde
- V. Eu, as minhas emoções e as minhas relações com os outros
- VI. As relações entre homens e mulheres
- VII. Promover os direitos humanos, ultrapassar a estigmatização e a discriminação
- VIII. Comunidade e cultura
- IX. Métodos e estratégias de ensino, directivas
- X. Composição gráfica e apresentação

FERRAMENTA 10: CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOBRE VIH E SIDA**C. MATERIAL PARA APRENDENTES***** N.B. Ler as instruções antes de preencher este formulário.**

País	
Título do material	
Autor/editor e Data de publicação	Autor/editor: _____ Ano de publicação: _____
Autor e data da avaliação	Nome: _____ Instituição: _____ Data: _____
Tipo de material	<input type="checkbox"/> Educação formal <input type="checkbox"/> Educação não formal <input type="checkbox"/> Ambas
Destinatários	Idade: _____ Classe/nível: _____
Material integrado num conjunto	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim; citar os outros materiais:
Modo de integração * do ensino sobre VIH & sida:	<input type="checkbox"/> Como disciplina autónoma <input type="checkbox"/> Numa disciplina principal existente <input type="checkbox"/> Como assunto transversal <input type="checkbox"/> Difundido em todo o currículo <input type="checkbox"/> Como assunto extracurricular <input type="checkbox"/> Não especificado
Formato & páginas	Formato: _____ Número de páginas: _____

* Para mais informações sobre o modo de integração, consultar a introdução da FERRAMENTA 2.

Resumo

AVALIAÇÃO GERAL - SÍNTESE

a) Pontos fortes (relativamente aos critérios com as notas mais altas)

b) Pontos fracos (relativamente aos critérios com as notas mais baixas)

c) Coerência interna

d) Transferibilidade e/ou utilidade para o desenvolvimento ou melhoramento do seu próprio material

e) Elementos especiais/ comentários adicionais

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA APRENDENTES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério I	Desenvolvimento do material e inclusão no currículo oficial	média: ____	Nota
NB: Estas informações nem sempre estão disponíveis no documento. No entanto, este critério é importante para avaliar a qualidade do material.	1. O material faz parte de um quadro de trabalho mais alargado		
	2. O material foi aprovado por um organismo oficial (Ministério da Educação)		
	3. O programa faz parte do currículo oficial		
	a. A educação sobre VIH e SIDA é atribuída especificamente a uma ou várias disciplinas		
	b. É atribuído especificamente o tempo para educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial		
	4. O material foi desenvolvido com base numa investigação, avaliando:		
	a. As necessidades e preocupações dos aprendentes		
	b. As necessidades e preocupações dos professores e do pessoal escolar		
	c. As necessidades e preocupações dos pais e da comunidade		
	5. O material foi desenvolvido com base nos condicionalismos e recursos existentes:		
	a. Recursos financeiros		
	b. Número de professores formados disponíveis		
	c. Material de ensino e de aprendizagem disponível		
	6. O material foi testado		
	7. O desenvolvimento do material implicou:		
	a. Uma equipa multi-sectorial		
	b. Aprendentes		
	c. Pessoal escolar		
d. Pais e representantes da comunidade			
8. O material foi desenvolvido com base num quadro teórico para mudança dos comportamentos			
Pontuação			

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA APRENDENTES

Siglas: **SSR:** Saúde sexual e reprodutiva **ADVA:** Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de **0** (de modo algum ou muito mau) a **5** (totalmente ou muito bom) **n.a.:** não aplicável

Critério II	Quadro temporal e avaliação	média: ____	Nota
	1. Quadro temporal:		
	a. O número de unidades/lições do programa definidas para um período escolar é realista		
	b. O tempo atribuído a cada lição é realista		
	2. Os assuntos são abordados numa sequência lógica		
	3. O material contém meios para avaliar os aprendentes antes dos programa, sobre:		
	a. Conhecimentos/compreensão do VIH e SIDA e da SSR		
	b. Competências		
	c. Atitudes/valores		
	d. Comportamentos		
	4. O material contém meios para avaliar os aprendentes no fim do programa, sobre:		
	a. Conhecimentos/compreensão do VIH e SIDA e da SSR		
	b. Competências		
	c. Atitudes/valores		
	d. Comportamentos		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA APRENDENTES

Siglas: **SSR:** Saúde sexual e reprodutiva **ADVA:** Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de **0** (de modo algum ou muito mau) a **5** (totalmente ou muito bom) **n.a.:** não aplicável

Critério III	Meta, Objectivos e Destinatários	média: ____	Nota
	1. O material define:		
	a. Metas claras, relativamente à educação sobre VIH e SIDA		
	b. Destinatários concretos e limitados		
	2. Os objectivos mencionados no material são "SMART"		
	a. Selectos		
	b. Mensuráveis		
	c. Atingíveis		
	d. Relevantes		
	e. Temporizados		
	3. O conteúdo é adequado:		
	a. À idade do grupo de destinatários		
	b. Ao nível de alfabetização do grupo de destinatários		
	c. Ao contexto sócio-cultural		
	d. À experiência sexual provável (principalmente virgens ou que possam ter tido uma experiência sexual)		
	Pontuação		

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA APRENDENTES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério IV	Informações básicas para proteger e promover a saúde	média: ____	Nota
	1. Em geral, as informações fornecidas são:		
	a. Claras		
	b. Precisas		
	c. Actuais, recentes		
	2. Geralmente, são fornecidas informações claras e completas sobre:		
	a. A saúde sexual e reprodutiva (contracepção, gravidez, etc.)		
	b. O que são o VIH e a SIDA		
	c. Os modos de transmissão do VIH		
	d. Os meios de protecção contra o VIH		
	3. São fornecidas informações claras e precisas sobre o consumo de drogas:		
	a. Quais são as diferentes drogas?		
	b. Quais os principais efeitos das drogas?		
	c. Porque é que certas pessoas recorreram às drogas?		
	d. Quais as principais consequências físicas, psíquicas e sociais do consumo de drogas?		
	e. Quais são os sinais indicadores de que um aprendente pode ter um problema de droga, e o que fazer?		
	4. São fornecidas informações precisas e recentes sobre os tratamentos:		
	a. O que é um tratamento ARV e quais os seus efeitos?		
	b. Quando e porquê fazer um tratamento?		
	c. Quais são os principais efeitos secundários dos tratamentos?		
	d. Que consequências podem os tratamentos ter na vida quotidiana?		
	e. Como ajudar e apoiar as pessoas que seguem um tratamento?		
	5. São fornecidas informações sobre os aspectos psico-sociais:		
	a. Apoio e ajuda às pessoas afectadas pelo VIH e a SIDA		
	b. Impacto do VIH e da SIDA na saúde, nas relações com os outros e na vida quotidiana		
	6. São fornecidas informações precisas e recentes sobre o Aconselhamento e Despistagem Voluntária e Anónima:		
	a. O que é o Aconselhamento e Despistagem Voluntária e Anónima (ADVA)?		
	b. Porquê e quando fazer o teste?		
	c. Onde fazer o teste?		
	7. São abordados os mitos e ideias falsas sobre o VIH e a SIDA e a SSR:		
	a. Sobre a transmissão do VIH		
	b. Sobre a protecção e a prevenção		
	c. Sobre os tratamentos		
	d. Sobre o aspecto de uma pessoa portadora do VIH		
		Pontuação	
PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)			

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA APRENDENTES

Siglas: **SSR:** Saúde sexual e reprodutiva **ADVA:** Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de **0** (de modo algum ou muito mau) a **5** (totalmente ou muito bom) **n.a.:** não aplicável

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA APRENDENTES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA APRENDENTES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação:	de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável
Critério V	Eu, as minhas emoções e as minhas relações com os outros média: _____
	Nota
1. Eu e o meu eu: o material ajuda a compreender e pôr em prática:	
a. A autoconfiança e a auto-estima	
b. Como melhorar a autoconfiança e a auto-estima?	
c. Como gerir as emoções e o stress?	
2. Eu, as minhas emoções e o amor. O material aborda a questão do sentimento de estar apaixonado:	
a. O que significa estar apaixonado?	
b. Como nos sentimos quando estamos apaixonados?	
c. Como demonstrar que se está apaixonado?	
d. Como gerir a pressão quando se está apaixonado? (dos outros, do parceiro, da família, etc.)	
e. Como respeitar a pessoa por quem se está apaixonado, o parceiro?	
3. O material ajuda a ultrapassar os medos perante o VIH e a SIDA:	
a. Como reagir se alguém que eu conheça for infectado ou afectado?	
b. Como enfrentar a perda e a morte?	
4. O material trata dos factores de vulnerabilidade e ajuda a evitar os riscos:	
a. Como é que o álcool e a droga aumentam a vulnerabilidade? Modificam a tomada de decisões e afectam o poder de ajuizar?	
b. Expõe várias soluções para evitar que sejam expostas relações sexuais não desejadas?	
c. Aborda a questão das escolhas possíveis e explica as componentes da abordagem "Abstinência - Fidelidade - Preservativo"	
d. Explica claramente o uso do preservativo conforme a idade e a experiência sexual provável	
5. É abordada a pressão dos outros (pares):	
a. Como resistir à pressão dos seus pares?	
b. Como evitar exercer pressão sobre os outros? (Como respeitar o outro?)	
c. Que meios se podem utilizar para recusar, retardar ou dizer "não"?	
6. Ajuda, apoio e aconselhamento	
a. Onde encontrar ajuda, apoio e aconselhamento?	
b. Quando será preciso procurar ajuda, apoio e aconselhamento?	
c. Como posso ajudar e apoiar os outros?	
Pontuação	
PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)	

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA APRENDENTES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério VI	As relações entre homens e mulheres (questões de género)	média: ____	Nota
	1. O conteúdo trata dos problemas de género, promove a igualdade e repõe em causa os estereótipos:		
	a. São encorajados a compreensão e o respeito entre homens e mulheres		
	b. É explorada a identidade de género (masculinidade, feminilidade, papéis na sociedade, etc.)		
	c. São exploradas e repostas em causa a relações de poder		
	d. É tratada e reposta em causa a discriminação das raparigas		
	e. São abordadas e repostas em causa as práticas culturais baseadas no género		
	2. O material expõe e explica os factores que tornam as mulheres e as raparigas mais vulneráveis ao VIH:		
	a. Factores biológicos		
	b. Factores sociais		
	c. Factores económicos e políticos		
	3. A apresentação geral é adaptada às questões de género:		
	a. As imagens e ilustrações encorajam ao respeito e à equidade entre os géneros		
	b. As situações e os exemplos encorajam ao respeito e à equidade entre os géneros		
	c. A linguagem é sensível ao género		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA APRENDENTES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério VII	Promover os direitos humanos, ultrapassar a estigmatização e a discriminação	média: ____	Nota
	1. Direitos humanos:		
	a. O material fornece elementos-chave sobre os direitos humanos universais		
	b. O material trata dos direitos da criança		
	c. É explicado o direito à integridade física		
	2. Coacção e abuso:		
	a. São abordados e analisados os problemas de opressão sexual, assédio sexual e abuso		
	b. São fornecidas estratégias de luta contra as opressões e os abusos sexuais		
	c. São explicadas as fases a empreender em caso de abuso ou opressão sexual		
	3. Estigmatização e discriminação		
	a. O material explica que o VIH e a SIDA podem atingir toda a gente		
	b. O material explica os efeitos negativos da estigmatização e da discriminação		
	c. O material fornece estratégias para combater os preconceitos		
	d. O material explica a importância da empatia e dos meios para a exprimir		
	e. O material fornece situações práticas que permitem evitar a estigmatização e a discriminação		
	f. O material explora como responder à estigmatização, à discriminação e aos preconceitos		
	4. A linguagem utilizada é não discriminatória e sem juízos de valor sobre:		
	a. Pessoas afectadas e infectadas		
	b. Crianças órfãs e vulneráveis		
	c. Trabalhadoras e trabalhadores do sexo		
	d. Homossexuais		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA APRENDENTES

Siglas: **SSR:** Saúde sexual e reprodutiva **ADVA:** Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de **0** (de modo algum ou muito mau) a **5** (totalmente ou muito bom) **n.a.:** não aplicável

Critério VIII	Comunidade e cultura	média: _____	Nota
	1. O material é adaptado ao ambiente da comunidade:		
	a. Os exemplos são adaptados ao contexto cultural e comunitário		
	b. As imagens são adaptadas ao contexto cultural e comunitário		
	c. A linguagem é adaptada ao contexto cultural e comunitário		
	2. O material fornece ferramentas para identificar e:		
	a. Explorar as questões culturais associadas ao VIH e à SSR		
	b. Explorar as normas locais relativas à família, ao casamento e à sexualidade		
	c. Reforçar as práticas e crenças positivas sobre VIH/SIDA e SSR		
	d. Repor em causa as práticas e crenças negativas sobre VIH/SIDA e SSR		
	3. São explorados os meios para vencer o silêncio e a estigmatização relativamente a:		
	a. SSR, a sexualidade		
	b. VIH e SIDA		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA APRENDENTES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério IX	Actividades de aprendizagem	média: ____	Nota
	1. O material utiliza métodos que:		
	a. Implicam activamente os participantes		
	b. Personalizam as informações		
	c. Encorajam as actividades em grupo		
	d. Implicam os pais e a comunidade		
	e. Encorajam à tomada de decisões e à reflexão crítica		
	2. O material contém instruções claras para que os aprendentes pratiquem:		
	a. Discussão em classe/debates/agitação de ideias/estudos de caso		
	b. Trabalho em grupo/projecto em colaboração		
	c. Jogos		
	d. Dramatizações		
	e. Trabalho criativo (cartazes, canções, histórias, poesia, peças de teatro)		
	f. Entrevistas/trabalho no terreno/trabalhos de casa envolvendo os pais e a comunidade		
	g. Ensino pelos pares		
	3. As actividades e os exercícios são:		
	a. Adequados e suficientes em relação aos objectivos da unidade/lição		
	b. Adequados à idade e ao nível de alfabetização dos aprendentes		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA APRENDENTES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério X	Composição de página e apresentação	média: ____	Nota
	1. Composição de página e qualidade gráfica:		
	a. O material é atraente		
	b. Os caracteres são legíveis		
	c. O espaço impresso/livre é utilizado de forma eficaz		
	d. O material contém bastantes imagens, gráficos, etc. pertinentes para reforçar o conteúdo		
	2. Apresentação:		
	a. O formato e o peso do material são razoáveis		
	b. O material é resistente quando se destina a ser utilizado por várias gerações de aprendentes		
	c. O material pode ser reproduzido de forma económica		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOBRE VIH E SIDA**C. MATERIAL PARA PROFESSORES**

*** N.B. Ler as instruções antes de preencher este formulário.**

País	
Título do material	
Autor/editor e Data de publicação	Autor/editor: _____ Ano de publicação: _____
Autor e data da avaliação	Nome: _____ Instituição: _____ Data: _____
Tipo de material	<input type="checkbox"/> Educação formal <input type="checkbox"/> Educação não formal <input type="checkbox"/> Ambas
Destinatários	Idade: _____ Classe/nível: _____
Material integrado num conjunto	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim; citar os outros materiais:
Modo de integração * do ensino sobre VIH & sida:	<input type="checkbox"/> Como disciplina autónoma <input type="checkbox"/> Numa disciplina principal existente <input type="checkbox"/> Como assunto transversal <input type="checkbox"/> Difundido em todo o currículo <input type="checkbox"/> Como assunto extracurricular <input type="checkbox"/> Não especificado
Formato & páginas	Formato: _____ Número de páginas: _____

* Para mais informações sobre o modo de integração, consultar a introdução da FERRAMENTA 2.

Resumo

AVALIAÇÃO GERAL - SÍNTESE

a) Pontos fortes (relativamente aos critérios com as notas mais altas)

b) Pontos fracos (relativamente aos critérios com as notas mais baixas)

c) Coerência interna

d) Transferibilidade e/ou utilidade para o desenvolvimento ou melhoramento do seu próprio material

e) Elementos especiais/ comentários adicionais

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA PROFESSORES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério I	Desenvolvimento do material e inclusão no currículo oficial	média: ____	Nota
NB: Estas informações nem sempre estão disponíveis no documento. No entanto, este critério é importante para avaliar a qualidade do material.	1. O material faz parte de um quadro de trabalho mais alargado		
	2. O material foi aprovado por um organismo oficial (Ministério da Educação)		
	3. O programa faz parte do currículo oficial		
	a. A educação sobre VIH e SIDA é atribuída especificamente a uma ou várias disciplinas		
	b. É atribuído especificamente o tempo para educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial		
	4. O material foi desenvolvido com base numa investigação, avaliando:		
	a. As necessidades e preocupações dos aprendentes		
	b. As necessidades e preocupações dos professores e do pessoal escolar		
	c. As necessidades e preocupações dos pais e da comunidade		
	5. O material foi desenvolvido com base nos condicionalismos e recursos existentes:		
	a. Recursos financeiros		
	b. Número de professores formados disponíveis		
	c. Material de ensino e de aprendizagem disponível		
	6. O material foi testado		
	7. O desenvolvimento do material implicou:		
	a. Uma equipa multi-sectorial		
	b. Aprendentes		
	c. Pessoal escolar		
d. Pais e representantes da comunidade			
8. O material foi desenvolvido com base num quadro teórico para mudança dos comportamentos			
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA PROFESSORES

Siglas: **SSR:** Saúde sexual e reprodutiva **ADVA:** Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de **0** (de modo algum ou muito mau) a **5** (totalmente ou muito bom) **n.a.:** não aplicável

Critério II	Quadro temporal e avaliação	média: ____	Nota
	1. Quadro temporal:		
	a. O número de unidades/lições do programa definidas para um período escolar é realista		
	b. O tempo atribuído a cada lição é realista		
	2. Os assuntos são abordados numa sequência lógica		
	3. O material contém meios para avaliar os aprendentes antes dos programa, sobre:		
	a. Conhecimentos/compreensão do VIH e SIDA e da SSR		
	b. Competências		
	c. Atitudes/valores		
	d. Comportamentos		
	4. O material contém meios para avaliar os aprendentes no fim do programa, sobre:		
	a. Conhecimentos/compreensão do VIH e SIDA e da SSR		
	b. Competências		
	c. Atitudes/valores		
	d. Comportamentos		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA PROFESSORES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério III	Meta, Objectivos e Destinatários	média: ____	Nota
	1. O material define:		
	a. Metas claras, relativamente à educação sobre VIH e SIDA		
	b. Destinatários concretos e limitados		
	2. Os objectivos mencionados no material são "SMART"		
	a. Selectos		
	b. Mensuráveis		
	c. Atingíveis		
	d. Relevantes		
	e. Temporizados		
	3. O conteúdo é adequado:		
	a. À idade do grupo de destinatários		
	b. Ao nível de alfabetização do grupo de destinatários		
	c. Ao contexto sócio-cultural		
	d. À experiência sexual provável (principalmente virgens ou que possam ter tido uma experiência sexual)		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA PROFESSORES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério IV	Informações básicas para proteger e promover a saúde	média: ____	Nota
	1. Em geral, as informações fornecidas são:		
	a. Claras		
	b. Precisas		
	c. Actuais, recentes		
	2. Geralmente, são fornecidas informações claras e completas sobre:		
	a. A saúde sexual e reprodutiva (contracepção, gravidez, etc.)		
	b. O que são o VIH e a SIDA		
	c. Os modos de transmissão do VIH		
	d. Os meios de protecção contra o VIH		
	3. São fornecidas informações claras e precisas sobre o consumo de drogas:		
	a. Quais são as diferentes drogas?		
	b. Quais os principais efeitos das drogas?		
	c. Porque é que certas pessoas recorreram às drogas?		
	d. Quais as principais consequências físicas, psíquicas e sociais do consumo de drogas?		
	e. Quais são os sinais indicadores de que um aprendente pode ter um problema de droga, e o que fazer?		
	4. São fornecidas informações precisas e recentes sobre os tratamentos:		
	a. O que é um tratamento ARV e quais os seus efeitos?		
	b. Quando e porquê fazer um tratamento?		
	c. Quais são os principais efeitos secundários dos tratamentos?		
	d. Que consequências podem os tratamentos ter na vida quotidiana?		
	e. Como ajudar e apoiar as pessoas que seguem um tratamento?		
	5. São fornecidas informações sobre os aspectos psico-sociais:		
	a. Apoio e ajuda às pessoas afectadas pelo VIH e a SIDA		
	b. Impacto do VIH e da SIDA na saúde, nas relações com os outros e na vida quotidiana		
	6. São fornecidas informações precisas e recentes sobre o Aconselhamento e Despistagem Voluntária e Anónima:		
	a. O que é o Aconselhamento e Despistagem Voluntária e Anónima (ADVA)?		
	b. Porquê e quando fazer o teste?		
	c. Onde fazer o teste?		
	7. São abordados os mitos e ideias falsas sobre o VIH e a SIDA e a SSR:		
	a. Sobre a transmissão do VIH		
	b. Sobre a protecção e a prevenção		
	c. Sobre os tratamentos		
	d. Sobre o aspecto de uma pessoa portadora do VIH		
		Pontuação	
PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)			

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA PROFESSORES

Siglas: **SSR:** Saúde sexual e reprodutiva **ADVA:** Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de **0** (de modo algum ou muito mau) a **5** (totalmente ou muito bom) **n.a.:** não aplicável

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA PROFESSORES

Siglas: **SSR:** Saúde sexual e reprodutiva **ADVA:** Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de **0** (de modo algum ou muito mau) a **5** (totalmente ou muito bom) **n.a.:** não aplicável

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA PROFESSORES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação:	de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável
Critério V	Eu, as minhas emoções e as minhas relações com os outros média: _____
	Nota
	1. Eu e o meu eu: o material ajuda a compreender e pôr em prática:
	a. A autoconfiança e a auto-estima
	b. Como melhorar a autoconfiança e a auto-estima?
	c. Como gerir as emoções e o stress?
	2. Eu, as minhas emoções e o amor. O material aborda a questão do sentimento de estar apaixonado:
	a. O que significa estar apaixonado?
	b. Como nos sentimos quando estamos apaixonados?
	c. Como demonstrar que se está apaixonado?
	d. Como gerir a pressão quando se está apaixonado? (dos outros, do parceiro, da família, etc.)
	e. Como respeitar a pessoa por quem se está apaixonado, o parceiro?
	3. O material ajuda a ultrapassar os medos perante o VIH e a SIDA:
	a. Como reagir se alguém que eu conheça for infectado ou afectado?
	b. Como enfrentar a perda e a morte?
	4. O material trata dos factores de vulnerabilidade e ajuda a evitar os riscos:
	a. Como é que o álcool e a droga aumentam a vulnerabilidade? Modificam a tomada de decisões e afectam o poder de ajuizar?
	b. Expõe várias soluções para evitar que sejam expostas relações sexuais não desejadas?
	c. Aborda a questão das escolhas possíveis e explica as componentes da abordagem "Abstinência - Fidelidade - Preservativo"
	d. Explica claramente o uso do preservativo conforme a idade e a experiência sexual provável
	5. É abordada a pressão dos outros (pares):
	a. Como resistir à pressão dos seus pares?
	b. Como evitar exercer pressão sobre os outros? (Como respeitar o outro?)
	c. Que meios se podem utilizar para recusar, retardar ou dizer "não"?
	6. Ajuda, apoio e aconselhamento
	a. Onde encontrar ajuda, apoio e aconselhamento?
	b. Quando será preciso procurar ajuda, apoio e aconselhamento?
	c. Como posso ajudar e apoiar os outros?
	Pontuação

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA PROFESSORES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério VI	As relações entre homens e mulheres (questões de género)	média: ____	Nota
	1. O conteúdo trata dos problemas de género, promove a igualdade e repõe em causa os estereótipos:		
	a. São encorajados a compreensão e o respeito entre homens e mulheres		
	b. É explorada a identidade de género (masculinidade, feminilidade, papéis na sociedade, etc.)		
	c. São exploradas e repostas em causa a relações de poder		
	d. É tratada e reposta em causa a discriminação das raparigas		
	e. São abordadas e repostas em causa as práticas culturais baseadas no género		
	2. O material expõe e explica os factores que tornam as mulheres e as raparigas mais vulneráveis ao VIH:		
	a. Factores biológicos		
	b. Factores sociais		
	c. Factores económicos e políticos		
	3. A apresentação geral é adaptada às questões de género:		
	a. As imagens e ilustrações encorajam ao respeito e à equidade entre os géneros		
	b. As situações e os exemplos encorajam ao respeito e à equidade entre os géneros		
	c. A linguagem é sensível ao género		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA PROFESSORES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério VII	Promover os direitos humanos, ultrapassar a estigmatização e a discriminação	média: ____	Nota
	1. Direitos humanos:		
	a. O material fornece elementos-chave sobre os direitos humanos universais		
	b. O material trata dos direitos da criança		
	c. É explicado o direito à integridade física		
	2. Coacção e abuso:		
	a. São abordados e analisados os problemas de opressão sexual, assédio sexual e abuso		
	b. São fornecidas estratégias de luta contra as opressões e os abusos sexuais		
	c. São explicadas as fases a empreender em caso de abuso ou opressão sexual		
	3. Estigmatização e discriminação		
	a. O material explica que o VIH e a SIDA podem atingir toda a gente		
	b. O material explica os efeitos negativos da estigmatização e da discriminação		
	c. O material fornece estratégias para combater os preconceitos		
	d. O material explica a importância da empatia e dos meios para a exprimir		
	e. O material fornece situações práticas que permitem evitar a estigmatização e a discriminação		
	f. O material explora como responder à estigmatização, à discriminação e aos preconceitos		
	4. A linguagem utilizada é não discriminatória e sem juízos de valor sobre:		
	a. Pessoas afectadas e infectadas		
	b. Crianças órfãs e vulneráveis		
	c. Trabalhadoras e trabalhadores do sexo		
	d. Homossexuais		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA PROFESSORES

Siglas: **SSR:** Saúde sexual e reprodutiva **ADVA:** Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de **0** (de modo algum ou muito mau) a **5** (totalmente ou muito bom) **n.a.:** não aplicável

Critério VIII	Comunidade e cultura	média: _____	Nota
	1. O material é adaptado ao ambiente da comunidade:		
	a. Os exemplos são adaptados ao contexto cultural e comunitário		
	b. As imagens são adaptadas ao contexto cultural e comunitário		
	c. A linguagem é adaptada ao contexto cultural e comunitário		
	2. O material fornece ferramentas para identificar e:		
	a. Explorar as questões culturais associadas ao VIH e à SSR		
	b. Explorar as normas locais relativas à família, ao casamento e à sexualidade		
	c. Reforçar as práticas e crenças positivas sobre VIH/SIDA e SSR		
	d. Repor em causa as práticas e crenças negativas sobre VIH/SIDA e SSR		
	3. São explorados os meios para vencer o silêncio e a estigmatização relativamente a:		
	a. SSR, a sexualidade		
	b. VIH e SIDA		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA PROFESSORES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério IX	Métodos e estratégias de ensino, directivas	média: ____	Nota
	1. Varios métodos de ensino e aprendizagem:		
	a. Actividades para quebrar o gelo		
	b. Discussão em classe/debates/ <i>brainstorming</i> /estudos de caso		
	c. Trabalho em grupo/projecto em cooperação		
	d. Jogos		
	e. Dramatização		
	f. Trabalho criativo (cartazes, canção, histórias, poesia, peças de teatro)		
	g. Entrevistas/trabalho no terreno/trabalhos de casa com implicação dos pais e da comunidade		
	2. Em cada lição/unidade, são fornecidas instruções claras e detalhadas sobre		
	a. As metas e os objectivos de aprendizagem		
	b. O grupo de destinatários (idade)		
	c. O tempo necessário para completar a lição/unidade		
	d. Como conduzir actividades específicas, p. ex., simulação, trabalho no terreno		
	e. A definição das palavras-chave		
	f. A avaliação dos resultados de aprendizagem		
	g. A lista do material necessário (tesoura, papel, etc.)		
	3. O material fornece conselhos claros sobre a maneira de conduzir a aprendizagem sobre		
	a. VIH e SIDA : prevenção, ADVA, cuidados e tratamento		
	b. Saúde sexual e reprodutiva		
	c. As emoções e os sentimentos		
	d. O respeito por si próprio e pelos outros		
	e. Os direitos humanos, a estigmatização e a discriminação		
	f. As relações entre homens e mulheres		
	g. As questões culturais e sociais associadas ao VIH, à SIDA e à SSR		
	4. As actividades e os exercícios são:		
	a. Adequados e suficientes em relação aos objectivos da unidade/lição		
	b. Adequados à idade e ao nível de alfabetização dos aprendentes		
	5. São fornecidos suportes materiais aos aprendentes? P. ex., fichas de trabalho, <i>puzzles</i> ?		
	6. É necessária alguma formação formal para utilizar o material?		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA PROFESSORES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério X	Composição de página e apresentação	média: ____	Nota
	1. Composição de página e qualidade gráfica:		
	a. O material é atraente		
	b. Os caracteres são legíveis		
	c. O espaço impresso/livre é utilizado de forma eficaz		
	d. O material contém bastantes imagens, gráficos, etc. pertinentes para reforçar o conteúdo		
	2. Apresentação:		
	a. O formato e o peso do material são razoáveis		
	b. O material é resistente quando se destina a ser utilizado por várias gerações de aprendentes		
	c. O material pode ser reproduzido de forma económica		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOBRE VIH E SIDA**C. MATERIAL PARA FORMADORES DE PROFESSORES**

*** N.B. Ler as instruções antes de preencher este formulário.**

País	
Título do material	
Autor/editor e Data de publicação	Autor/editor: _____ Ano de publicação: _____
Autor e data da avaliação	Nome: _____ Instituição: _____ Data: _____
Tipo de material	<input type="checkbox"/> Educação formal <input type="checkbox"/> Educação não formal <input type="checkbox"/> Ambas
Destinatários	Idade: _____ Classe/nível: _____
Material integrado num conjunto	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim; citar os outros materiais:
Modo de integração * do ensino sobre VIH & sida:	<input type="checkbox"/> Como disciplina autónoma <input type="checkbox"/> Numa disciplina principal existente <input type="checkbox"/> Como assunto transversal <input type="checkbox"/> Difundido em todo o currículo <input type="checkbox"/> Como assunto extracurricular <input type="checkbox"/> Não especificado
Formato & páginas	Formato: _____ Número de páginas: _____

* Para mais informações sobre o modo de integração, consultar a introdução da FERRAMENTA 2.

Resumo

AVALIAÇÃO GERAL - SÍNTESE

a) Pontos fortes (relativamente aos critérios com as notas mais altas)

b) Pontos fracos (relativamente aos critérios com as notas mais baixas)

c) Coerência interna

d) Transferibilidade e/ou utilidade para o desenvolvimento ou melhoramento do seu próprio material

e) Elementos especiais/ comentários adicionais

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA FORMADORES DE PROFESSORES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério I	Desenvolvimento do material e inclusão no currículo oficial	média: ____	Nota
NB: Estas informações nem sempre estão disponíveis no documento. No entanto, este critério é importante para avaliar a qualidade do material.	1. O material faz parte de um quadro de trabalho mais alargado		
	2. O material foi aprovado por um organismo oficial (Ministério da Educação)		
	3. O programa faz parte do currículo oficial		
	a. A educação sobre VIH e SIDA é atribuída especificamente a uma ou várias disciplinas		
	b. É atribuído especificamente o tempo para educação sobre VIH e SIDA no currículo oficial		
	4. O material foi desenvolvido com base numa investigação, avaliando:		
	a. As necessidades e preocupações dos aprendentes		
	b. As necessidades e preocupações dos professores e do pessoal escolar		
	c. As necessidades e preocupações dos pais e da comunidade		
	5. O material foi desenvolvido com base nos condicionalismos e recursos existentes:		
	a. Recursos financeiros		
	b. Número de professores formados disponíveis		
	c. Material de ensino e de aprendizagem disponível		
	6. O material foi testado		
	7. O desenvolvimento do material implicou:		
	a. Uma equipa multi-sectorial		
	b. Aprendentes		
	c. Pessoal escolar		
d. Pais e representantes da comunidade			
8. O material foi desenvolvido com base num quadro teórico para mudança dos comportamentos			
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA FORMADORES DE PROFESSORES

Siglas: **SSR:** Saúde sexual e reprodutiva **ADVA:** Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de **0** (de modo algum ou muito mau) a **5** (totalmente ou muito bom) **n.a.:** não aplicável

Critério II	Quadro temporal e avaliação	média: ____	Nota
	1. Quadro temporal:		
	a. O número de unidades/lições do programa definidas para um período escolar é realista		
	b. O tempo atribuído a cada lição é realista		
	2. Os assuntos são abordados numa sequência lógica		
	3. O material contém meios para avaliar os aprendentes antes dos programa, sobre:		
	a. Conhecimentos/compreensão do VIH e SIDA e da SSR		
	b. Competências		
	c. Atitudes/valores		
	d. Comportamentos		
	4. O material contém meios para avaliar os aprendentes no fim do programa, sobre:		
	a. Conhecimentos/compreensão do VIH e SIDA e da SSR		
	b. Competências		
	c. Atitudes/valores		
	d. Comportamentos		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA FORMADORES DE PROFESSORES

Siglas: **SSR:** Saúde sexual e reprodutiva **ADVA:** Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de **0** (de modo algum ou muito mau) a **5** (totalmente ou muito bom) **n.a.:** não aplicável

Critério III	Meta, Objectivos e Destinatários	média: ____	Nota
	1. O material define:		
	a. Metas claras, relativamente à educação sobre VIH e SIDA		
	b. Destinatários concretos e limitados		
	2. Os objectivos mencionados no material são "SMART"		
	a. Selectos		
	b. Mensuráveis		
	c. Atingíveis		
	d. Relevantes		
	e. Temporizados		
	3. O conteúdo é adequado:		
	a. À idade do grupo de destinatários		
	b. Ao nível de alfabetização do grupo de destinatários		
	c. Ao contexto sócio-cultural		
	d. À experiência sexual provável (principalmente virgens ou que possam ter tido uma experiência sexual)		
	Pontuação		

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA FORMADORES DE PROFESSORES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério IV	Informações básicas para proteger e promover a saúde	média: ____	Nota
	1. Em geral, as informações fornecidas são:		
	a. Claras		
	b. Precisas		
	c. Actuais, recentes		
	2. Geralmente, são fornecidas informações claras e completas sobre:		
	a. A saúde sexual e reprodutiva (contracepção, gravidez, etc.)		
	b. O que são o VIH e a SIDA		
	c. Os modos de transmissão do VIH		
	d. Os meios de protecção contra o VIH		
	3. São fornecidas informações claras e precisas sobre o consumo de drogas:		
	a. Quais são as diferentes drogas?		
	b. Quais os principais efeitos das drogas?		
	c. Porque é que certas pessoas recorreram às drogas?		
	d. Quais as principais consequências físicas, psíquicas e sociais do consumo de drogas?		
	e. Quais são os sinais indicadores de que um aprendente pode ter um problema de droga, e o que fazer?		
	4. São fornecidas informações precisas e recentes sobre os tratamentos:		
	a. O que é um tratamento ARV e quais os seus efeitos?		
	b. Quando e porquê fazer um tratamento?		
	c. Quais são os principais efeitos secundários dos tratamentos?		
	d. Que consequências podem os tratamentos ter na vida quotidiana?		
	e. Como ajudar e apoiar as pessoas que seguem um tratamento?		
	5. São fornecidas informações sobre os aspectos psico-sociais:		
	a. Apoio e ajuda às pessoas afectadas pelo VIH e a SIDA		
	b. Impacto do VIH e da SIDA na saúde, nas relações com os outros e na vida quotidiana		
	6. São fornecidas informações precisas e recentes sobre o ADVA:		
	a. O que é o Aconselhamento e Despistagem Voluntária e Anónima (ADVA)?		
	b. Porquê e quando fazer o teste?		
	c. Onde fazer o teste?		
	7. São abordados os mitos e ideias falsas sobre o VIH e a SIDA e a SSR:		
	a. Sobre a transmissão do VIH		
	b. Sobre a protecção e a prevenção		
	c. Sobre os tratamentos		
	d. Sobre o aspecto de uma pessoa portadora do VIH		
		Pontuação	
PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)			

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA FORMADORES DE PROFESSORES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA FORMADORES DE PROFESSORES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação:	de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável
Critério V	Eu, as minhas emoções e as minhas relações com os outros média: _____
	Nota
1. Eu e o meu eu: o material ajuda a compreender e pôr em prática:	
a. A autoconfiança e a auto-estima	
b. Como melhorar a autoconfiança e a auto-estima?	
c. Como gerir as emoções e o stress?	
2. Eu, as minhas emoções e o amor. O material aborda a questão do sentimento de estar apaixonado:	
a. O que significa estar apaixonado?	
b. Como nos sentimos quando estamos apaixonados?	
c. Como demonstrar que se está apaixonado?	
d. Como gerir a pressão quando se está apaixonado? (dos outros, do parceiro, da família, etc.)	
e. Como respeitar a pessoa por quem se está apaixonado, o parceiro?	
3. O material ajuda a ultrapassar os medos perante o VIH e a SIDA:	
a. Como reagir se alguém que eu conheça for infectado ou afectado?	
b. Como enfrentar a perda e a morte?	
4. O material trata dos factores de vulnerabilidade e ajuda a evitar os riscos:	
a. Como é que o álcool e a droga aumentam a vulnerabilidade? Modificam a tomada de decisões e afectam o poder de ajuizar?	
b. Expõe várias soluções para evitar que sejam expostas relações sexuais não desejadas?	
c. Aborda a questão das escolhas possíveis e explica as componentes da abordagem "Abstinência - Fidelidade - Preservativo"	
d. Explica claramente o uso do preservativo conforme a idade e a experiência sexual provável	
5. É abordada a pressão dos outros (pares):	
a. Como resistir à pressão dos seus pares?	
b. Como evitar exercer pressão sobre os outros? (Como respeitar o outro?)	
c. Que meios se podem utilizar para recusar, retardar ou dizer "não"?	
6. Ajuda, apoio e aconselhamento	
a. Onde encontrar ajuda, apoio e aconselhamento?	
b. Quando será preciso procurar ajuda, apoio e aconselhamento?	
c. Como posso ajudar e apoiar os outros?	
	Pontuação
PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)	

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA FORMADORES DE PROFESSORES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério VI	As relações entre homens e mulheres (questões de género)	média: ____	Nota
	1. O conteúdo trata dos problemas de género, promove a igualdade e repõe em causa os estereótipos:		
	a. São encorajados a compreensão e o respeito entre homens e mulheres		
	b. É explorada a identidade de género (masculinidade, feminilidade, papéis na sociedade, etc.)		
	c. São exploradas e repostas em causa a relações de poder		
	d. É tratada e reposta em causa a discriminação das raparigas		
	e. São abordadas e repostas em causa as práticas culturais baseadas no género		
	2. O material expõe e explica os factores que tornam as mulheres e as raparigas mais vulneráveis ao VIH:		
	a. Factores biológicos		
	b. Factores sociais		
	c. Factores económicos e políticos		
	3. A apresentação geral é adaptada às questões de género:		
	a. As imagens e ilustrações encorajam ao respeito e à equidade entre os géneros		
	b. As situações e os exemplos encorajam ao respeito e à equidade entre os géneros		
	c. A linguagem é sensível ao género		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA FORMADORES DE PROFESSORES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério VII	Promover os direitos humanos, ultrapassar a estigmatização e a discriminação média: ____	Nota
	1. Direitos humanos:	
	a. O material fornece elementos-chave sobre os direitos humanos universais	
	b. O material trata dos direitos da criança	
	c. É explicado o direito à integridade física	
	2. Coacção e abuso:	
	a. São abordados e analisados os problemas de opressão sexual, assédio sexual e abuso	
	b. São fornecidas estratégias de luta contra as opressões e os abusos sexuais	
	c. São explicadas as fases a empreender em caso de abuso ou opressão sexual	
	3. Estigmatização e discriminação	
	a. O material explica que o VIH e a SIDA podem atingir toda a gente	
	b. O material explica os efeitos negativos da estigmatização e da discriminação	
	c. O material fornece estratégias para combater os preconceitos	
	d. O material explica a importância da empatia e dos meios para a exprimir	
	e. O material fornece situações práticas que permitem evitar a estigmatização e a discriminação	
	f. O material explora como responder à estigmatização, à discriminação e aos preconceitos	
	4. A linguagem utilizada é não discriminatória e sem juízos de valor sobre:	
	a. Pessoas afectadas e infectadas	
	b. Crianças órfãs e vulneráveis	
	c. Trabalhadoras e trabalhadores do sexo	
	d. Homossexuais	
	Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA FORMADORES DE PROFESSORES

Siglas: **SSR:** Saúde sexual e reprodutiva **ADVA:** Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de **0** (de modo algum ou muito mau) a **5** (totalmente ou muito bom) **n.a.:** não aplicável

Critério VIII	Comunidade e cultura	média: ____	Nota
	1. O material é adaptado ao ambiente da comunidade:		
	a. Os exemplos são adaptados ao contexto cultural e comunitário		
	b. As imagens são adaptadas ao contexto cultural e comunitário		
	c. A linguagem é adaptada ao contexto cultural e comunitário		
	2. O material fornece ferramentas para identificar e:		
	a. Explorar as questões culturais associadas ao VIH e à SSR		
	b. Explorar as normas locais relativas à família, ao casamento e à sexualidade		
	c. Reforçar as práticas e crenças positivas sobre VIH/SIDA e SSR		
	d. Repor em causa as práticas e crenças negativas sobre VIH/SIDA e SSR		
	3. São explorados os meios para vencer o silêncio e a estigmatização relativamente a:		
	a. SSR, a sexualidade		
	b. VIH e SIDA		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA FORMADORES DE PROFESSORES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério IX	Métodos e estratégias de ensino, directivas	média: ____	Nota
	1. Vários métodos de ensino e aprendizagem:		
	a. Actividades para quebrar o gelo		
	b. Discussão em classe/debates/ <i>brainstorming</i> /estudos de caso		
	c. Trabalho em grupo/projecto em cooperação		
	d. Jogos		
	e. Simulação		
	f. Trabalho criativo (cartazes, canção, histórias, poesia, peças de teatro)		
	g. Entrevistas/trabalho no terreno/trabalhos de casa com implicação dos pais e da comunidade		
	2. Em cada lição/unidade, são fornecidas instruções claras e detalhadas sobre		
	a. As metas e os objectivos de aprendizagem		
	b. O grupo de destinatários (idade)		
	c. O tempo necessário para completar a lição/unidade		
	d. Como conduzir actividades específicas, p. ex., simulação, trabalho no terreno		
	e. A definição das palavras-chave		
	f. A avaliação dos resultados de aprendizagem		
	g. A lista do material necessário (tesoura, papel, etc.)		
	3. O material fornece conselhos claros sobre a maneira de conduzir a aprendizagem sobre		
	a. VIH e SIDA : prevenção, ADVA, cuidados e tratamento		
	b. Saúde sexual e reprodutiva		
	c. As emoções e os sentimentos		
	d. O respeito por si próprio e pelos outros		
	e. Os direitos humanos, a estigmatização e a discriminação		
	f. As relações entre homens e mulheres		
	g. As questões culturais e sociais associadas ao VIH, à SIDA e à SSR		
	4. As actividades e os exercícios são:		
	a. Adequados e suficientes em relação aos objectivos da unidade/lição		
	b. Adequados à idade e ao nível de alfabetização dos aprendentes		
	5. São fornecidos suportes materiais aos aprendentes? P. ex., fichas de trabalho, <i>puzzles</i> ?		
	6. É necessária alguma formação formal para utilizar o material?		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

FERRAMENTA 10: C. MATERIAL PARA FORMADORES DE PROFESSORES

Siglas: SSR: Saúde sexual e reprodutiva ADVA: Aconselhamento para a Despistagem Voluntária e Anónima

Avaliação: de 0 (de modo algum ou muito mau) a 5 (totalmente ou muito bom) n.a.: não aplicável

Critério X	Composição de página e apresentação	média: ____	Nota
	1. Composição de página e qualidade gráfica:		
	a. O material é atraente		
	b. Os caracteres são legíveis		
	c. O espaço impresso/livre é utilizado de forma eficaz		
	d. O material contém bastantes imagens, gráficos, etc. pertinentes para reforçar o conteúdo		
	2. Apresentação:		
	a. O formato e o peso do material são razoáveis		
	b. O material é resistente quando se destina a ser utilizado por várias gerações de aprendentes		
	c. O material pode ser reproduzido de forma económica		
		Pontuação	

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS (relativamente aos aspectos com notas altas e notas baixas)

ANEXO À FERRAMENTA 3

3.1 Avaliar o quadro político em que assenta a integração da educação sobre VIH e SIDA

É evidente que um quadro político sólido é uma das condições mais importantes para se poder integrar eficazmente nas escolas a educação sobre VIH e SIDA, sendo porém igualmente importantes a orientação e a qualidade do conteúdo desse quadro. Os quadros políticos são apenas um aspecto do contexto no sentido lato, podendo constituir um recurso (se forem bons) ou um obstáculo (se forem deficientes ou fracos).

Os quadros políticos nacionais para o sector da educação definem, mais ou menos detalhadamente, os objectivos específicos, as actividades e os recursos para elaborar e implantar a educação sobre VIH e SIDA nas escolas.

Há países que ainda não elaboraram um quadro político formal como tal, tendo sido apenas estabelecidos princípios orientadores e adoptadas directivas para o sistema educativo.

O quadro apresentado a seguir permite determinar se o quadro político para o sector da educação está completo, identificar quais os campos de aplicação específicos ou domínios abrangidos e estudar as possibilidades de melhorar o quadro.

Ficha de trabalho 3.1: Quadro político de apoio à educação sobre VIH e SIDA nas escolas

Domínios de aplicação dos documentos políticos existentes	Política e/ou plano estratégico nacional multi-sectorial para o VIH e a SIDA <i>Descrever abaixo as principais disposições</i>	Política de educação sobre VIH e SIDA própria do sector da educação <i>Descrever abaixo as principais disposições</i>	Plano estratégico de implantação próprio do sector da educação <i>Descrever abaixo as principais disposições</i>
1. Processo de acompanhamento e avaliação das políticas de educação sobre VIH e SIDA			
2. Avaliação e tomada em conta do impacto do VIH e da SIDA no sistema educativo			

Domínios de aplicação dos documentos políticos existentes	Política e/ou plano estratégico nacional multi-sectorial para o VIH e a SIDA <i>Descrever abaixo as principais disposições</i>	Política de educação sobre VIH e SIDA própria do sector da educação <i>Descrever abaixo as principais disposições</i>	Plano estratégico de implantação próprio do sector da educação <i>Descrever abaixo as principais disposições</i>
3. Prevenção como finalidade da educação sobre VIH e SIDA			
4. Integração do VIH e da SIDA nos currículos			
5. Formação dos professores (inicial e no emprego) para a educação sobre VIH e SIDA			
6. Elaboração, produção e difusão de material pedagógico			

Domínios de aplicação dos documentos políticos existentes	Política e/ou plano estratégico nacional multi-sectorial para o VIH e a SIDA <i>Descrever abaixo as principais disposições</i>	Política de educação sobre VIH e SIDA própria do sector da educação <i>Descrever abaixo as principais disposições</i>	Plano estratégico de implantação próprio do sector da educação <i>Descrever abaixo as principais disposições</i>
7. Apoio aos professores e à comunidade educativa (aconselhamento e cuidados)			
8. Inclusão dos recursos comunitários nos meios escolares			
9. Medidas relativas aos aspectos ligados ao respeito pelos direitos humanos, à estigmatização e à discriminação			
10. Medidas relativas à questão do género nos meios sociais			

	Política e/ou plano estratégico nacional multi-sectorial para o VIH e a SIDA	Política de educação sobre VIH e SIDA própria do sector da educação	Plano estratégico de implantação próprio do sector da educação
Relativamente aos dez domínios de aplicação, identificar <ul style="list-style-type: none"> ➤ Os pontos fortes ➤ Os pontos de esforço e, se possível, apresentar propostas de melhoria concretas 			
Aspectos positivos destes documentos			
Aspectos deficientes, que devem ser melhorados			
Propostas de melhoria concretas			

3.2 Identificar os intervenientes e actores-chave no processo de mudança dos currículos e avaliar o seu papel relativamente à educação sobre VIH e SIDA nas escolas

Um quadro político sólido e favorável à educação sobre VIH e SIDA poderá ser um trunfo, mas os documentos e decretos, por si sós, não bastam para assegurar a mudança. São também imprescindíveis os indivíduos e os grupos nela envolvidos e com vontade de cooperar

O Ministério da Educação tem um papel a desempenhar na promoção da educação sobre VIH e SIDA nas escolas, mas são indispensáveis ao processo outros actores, que podem constituir recursos ou obstáculos às mudanças.

«Com efeito, a identificação dos **actores educativos e dos parceiros** possíveis e desejáveis decorre da prática de:

- Reflexão e análise das políticas, que identifique todos os actores implicados
- Boas práticas que salientem todos os actores envolvidos em processos concertados;
- Crítica dos fracassos, que revele os actores ausentes (ou cuja acção tenha obstado à mudança).

O seu **papel** também é muito diversificado:

- Financiamento;
- Contributo para a mobilização social;
- Realização de estudos técnicos;
- Elaboração de orientações e definição de estratégias;
- Preparação e concretização da implantação e da evolução (elaboração de estatísticas e indicadores, fichas de alunos);
- Animação de actividades e participação directa em actividades no terreno;
- Intercâmbio de serviços, saberes e recursos nas actividades educativas». (Fonte, Benavente, A. 2006. **Consultar o Anexo A**)

A ficha de trabalho abaixo permite identificar sistematicamente as pessoas ou instituições que estão ou deveriam ser implicadas na educação sobre VIH e SIDA nas escolas.

Impõe-se, portanto, perguntar quais são os actores e qual é (ou devia ser) o seu papel relativamente à elaboração dos currículos e à ministração eficaz da educação sobre VIH e SIDA

Ficha de trabalho 3.2: Actores-chave na mudança dos currículos para a educação sobre VIH e SIDA

Actores <i>(Modificar a lista em função do contexto específico)</i>	Quem são e qual o seu papel?	Constituem um recurso ou um obstáculo? Porquê? <i>(Fornecer detalhes sobre cada actor)</i>	Como se poderiam mobilizar (melhor) os actores necessários à mudança?
Níveis internacional e regional <i>Organismo das Nações Unidas, ONG internacionais, doadores multilaterais e bilaterais, outros doadores, etc.</i>			
Ministério da Educação e sector da educação <i>Decisores políticos e técnicos (currículos e programas, formação dos professores, etc.)</i>			
Responsáveis do sector da educação <i>A nível regional ou descentralizado</i>			
Actores <i>(Modificar a lista em função do contexto)</i>	Quem são e qual o seu papel?	Constituem um recurso ou um obstáculo? Porquê? <i>(Fornecer detalhes sobre cada</i>	Como se poderiam mobilizar (melhor) os actores necessários à mudança?

<i>específico)</i>		<i>actor)</i>	
Outros ministérios e organismos governamentais <i>Ministério das Finanças, dos Assuntos Sociais, etc.</i>			
Outros actores políticos <i>Deputados/parlamentares, partidos políticos, etc.</i>			
Escolas Directores, professores, alunos, outro pessoal			

Actores <i>(Modificar a lista em função do contexto</i>	Quem são e qual o seu papel?	Constituem um recurso ou um obstáculo? Porquê? <i>(Fornecer detalhes sobre cada</i>	Como se poderiam mobilizar (melhor) os actores necessários à mudança?
---	-------------------------------------	---	--

<i>específico)</i>		<i>actor)</i>	
Membros e organizações da sociedade civil <i>Pais, dirigentes religiosos e tradicionais, organizações de mulheres, sindicatos de professores, etc.</i>			
Órgãos de Comunicação Social <i>Imprensa e audiovisuais</i>			
Opinião pública <i>Nacional e local</i>			
Actores <i>(Modificar a lista em função do contexto</i>	Quem são e qual o seu papel?	Constituem um recurso ou um obstáculo? Porquê? <i>(Fornecer detalhes sobre cada</i>	Como se poderiam mobilizar (melhor) os actores necessários à mudança?

<i>específico)</i>		<i>actor)</i>	
Outros actores que possam ter um papel-chave			

3. 3 Examinar as parcerias

Em muitos países, falta ainda reforçar e melhorar a coordenação e a gestão das parcerias a todos os níveis. Deviam ser encorajadas parcerias de cariz político, mas também criadas ou mais exploradas outras parcerias.

É importante estabelecer mecanismos institucionais para a coordenação e a parceria, através dos quais diferentes actores possam comprometer-se a reforçar o papel e o contributo da educação na luta contra o VIH e a SIDA.

Esses mecanismos deviam facilitar o diálogo, a consulta e a colaboração e procurar favorecer os esforços colectivos, a responsabilidade conjunta e a confiança mútua.

Os objectivos da reforma educativa (em particular a integração da educação sobre VIH e SIDA nos currículos) podem ser realizados, sobretudo se for possível instaurar uma verdadeira dinâmica de colaboração entre os grupos.

«A análise de **parcerias** em situações concretas mostra que é preciso ser-se criativo e ter imaginação, assegurando sempre quadros de participação claros e avaliações reguladoras constantes.

A confiança e o respeito mútuo nas relações estabelecidas, bem como o rigor e a transparência na utilização dos recursos disponíveis, durante os processos vividos e na análise dos resultados obtidos, são decisivos para que o trabalho em comum seja um enriquecimento e não uma constante fonte de conflitos». (Fonte, Benavente A. 2006. **Consultar o Anexo A**).

O preenchimento do quadro abaixo permite avaliar as parcerias actuais e os sectores em que necessitam de ser reforçadas e desenvolvidas.

Consultar o **Anexo B** para ficar com uma ideia dos actores que têm um papel a desempenhar nas mudanças a operar na educação, tal como foram citadas durante um seminário organizado pelo BIE.

Ficha de trabalho 3.3: Parcerias existentes ou a promover para favorecer a elaboração e a implantação de currículos de VIH e SIDA nas escolas

Parcerias existentes	Papéis/Objectivos destas parcerias	Vantagens/inconvenientes	Estratégia para reforçar e utilizar ao máximo estas parcerias
Nível internacional			
Regional			
Nacional			
Local			

Parcerias ainda por estabelecer?	Papéis/Objectivos destas parcerias	Vantagens/inconvenientes destas parcerias	Próximas fases a empreender para estabelecer estas parcerias
Nível internacional			
Regional			
Nacional			
Local			

3. 4 Identificar os recursos existentes e necessário para obtenção do máximo proveito

As parcerias não são os únicos recursos disponíveis para quem trabalha no sector da educação. O quadro abaixo ajuda a identificar outros recursos.

Pode ser surpreendente o número de possibilidades que existem para criar e implantar a educação sobre VIH e SIDA.

Ficha de trabalho 3.4: Quais são os recursos disponíveis?

Recursos a favor da educação sobre VIH e SIDA	<u>Se já existirem:</u> Como estão a ser empregues? Como se poderá tirar deles o melhor partido?	<u>Se não existirem ou forem largamente insuficientes:</u> Como podem ser mobilizados? Que papel poderiam desempenhar?
Implicação e apoio claro do Ministério da Educação a favor da educação sobre VIH e SIDA		
Apoio activo e eficaz da administração do Ministério da Educação a favor da educação sobre VIH e SIDA		
Implicação e apoio dos outros ministérios ou organismos governamentais exteriores ao Ministério da Educação a favor da educação sobre VIH e SIDA		
	<u>Se já existirem:</u>	<u>Se não existirem ou forem largamente insuficientes:</u>

Recursos a favor da educação sobre VIH e SIDA	Como estão a ser empregues? Como se poderá tirar deles o melhor partido?	Como podem ser mobilizados? Que papel poderiam desempenhar?
Competências técnicas (nacionais e internacionais) suficientes para integrar a educação sobre VIH e SIDA nas escolas		
Apoio financeiro (organismos bilaterais e multilaterais)		
Professores formados para leccionar a educação sobre VIH e SIDA		
Material pedagógico e de aprendizagem existente e de qualidade e em quantidade suficiente		

Recursos a favor da educação sobre VIH e SIDA	<u>Se já existirem:</u> Como estão a ser empregues? Como se poderá tirar deles o melhor partido?	<u>Se não existirem ou forem largamente insuficientes:</u> Como podem ser mobilizados? Que papel poderiam desempenhar?
Cooperação com outros países		
Reforma do currículo em curso ou prevista para reforçar a educação sobre VIH e SIDA		
Contributo/mobilização da comunicação social (TV, rádio, imprensa) a favor da educação sobre VIH e SIDA		
Opinião pública a favor da educação sobre VIH e SIDA nas escolas		
Outros		

3.5 Ultrapassar os obstáculos e transformá-los em oportunidades de mudança

Por muito numerosos que sejam os obstáculos às reformas e fortes as resistências à mudança, existem estratégias eficazes para os ultrapassar. Primeiro, é essencial compreender a razão de ser desses obstáculos. Como e por quem são eles criados? Que receios se escondem por trás deles e contribuem para os reforçar ou perpetuar?

Os obstáculos correntes podem ser as complicações inerentes a todas as mudanças nas organizações burocráticas. Podem estar associados a problemas de responsabilidade ou a dificuldades relativas ao acompanhamento e à avaliação. As dificuldades mais correntes são a insuficiência de meios financeiros, a falta de competências técnicas, a má coordenação e a resistência emanante de diferentes grupos. Estes obstáculos existem. É importante não os ignorar e procurar soluções para os ultrapassar.

Depois de examinar os numerosos recursos existentes e os diferentes parceiros susceptíveis de colaborar, a ficha de trabalho abaixo permite identificar certos obstáculos à educação sobre VIH e SIDA que podem surgir durante a prática.

Poderá encarar as soluções possíveis (consultando também as respostas dadas nos quadros sobre parcerias e recursos). Depois, pode procurar formular as fases que será necessário empreender a seguir para ultrapassar os obstáculos ou, melhor ainda, para os transformar em oportunidades de mudança positiva.

Consultar o **Anexo C** para ficar com uma ideia dos obstáculos à mudança curricular, tal como foram citados durante um seminário organizado pelo BIE (Março de 2006).

Ficha de trabalho 3.5: Transformar os obstáculos em oportunidades de mudança

Obstáculos <i>(Descrever também a sua natureza e fonte)</i>	Impactos negativos	Soluções possíveis	Fases seguintes para transformar estes obstáculos em oportunidades
1.			
2.			
3.			

Obstáculos <i>(Descrever também a sua natureza e fonte)</i>	Impactos negativos	Soluções possíveis	Fases seguintes para transformar estes obstáculos em oportunidades
4.			
5.			
Etc.			

ANEXO À FERRAMENTA 4

Ficha de trabalho 4.1: Características-chave, principais vantagens e desafios das abordagens curriculares à integração da educação sobre VIH e SIDA

Educação sobre VIH e SIDA ensinada como uma nova disciplina autónoma	... numa disciplina principal de acolhimento, já existente	... como assunto transversal, incluído num número restrito de disciplinas existentes
1. Pontos fortes – vantagens			
2. Pontos fracos – apostas e dificuldades			

3. Observações			
-----------------------	--	--	--

Quadro 4.2 Questões-chave a examinar para a integração ideal da educação sobre VIH e SIDA no currículo.

Este quadro é uma revisão de alguns aspectos a considerar por cada abordagem curricular para integração da educação sobre VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva, da forma mais pertinente e eficaz possível no currículo escolar existente.

Educação sobre VIH e SIDA ensinada como uma nova disciplina autónoma	... numa disciplina principal de acolhimento, já existente	... como assunto transversal, incluído num número restrito de disciplinas existentes
	<p>Uma das questões críticas desta abordagem é a necessidade de assegurar que os aprendentes compreendam as relações entre este assunto autónomo e os outros assuntos pertinentes ao currículo. Por ex., as relações entre o módulo sobre os conhecimentos básicos e as Ciências Naturais e/ou a Biologia.</p>	<p>Uma das questões críticas desta abordagem é assegurar que o tempo a dedicar a estes conteúdos não seja utilizado para ensinar outras questões/problemas.</p>	<p>Uma das questões críticas desta abordagem é a necessidade de assegurar que o ensino-aprendizagem sobre o assunto seja estreitamente coordenado para garantir uma cobertura lógica através das disciplinas seleccionadas.</p>
<p>Como identificar e onde colocar a educação sobre VIH e SIDA no currículo?</p>	<p>Designações possíveis para uma nova disciplina autónoma: «Saúde Sexual e Reprodutiva», «Vida Familiar e Educação para a Saúde», «Família, Saúde, Educação», «Nós e o VIH e SIDA», etc.</p> <p>A escolha da designação é importante por ter uma certa visibilidade, qualquer que seja o conteúdo específico que venha a ser atribuído à disciplina. Deve ser o mais explícita possível, mas também culturalmente aceitável.</p>	<p>Será necessário estudar o currículo oficial para identificar a disciplina mais adequada para acolher o conjunto dos conteúdos da educação sobre VIH e SIDA, definidos na Ferramenta 5.</p> <p>Os assuntos a seguir indicados são exemplos pertinentes, em geral incluídos no currículo destinado ao grupo do 10º ao 12º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação para a saúde / vida familiar • Estudos sociais – ciências sociais • Educação cívica / educação moral • Biologia/ciências naturais <p>Verifica-se, contudo, que será difícil tratar</p>	<p>Será necessário examinar os campos de estudo existentes no currículo, que tenham uma relação com o VIH e SIDA, e:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Identificar onde se situam os elementos dos diferentes módulos. b. Seleccionar as disciplinas de acolhimento (no máximo 4, se possível). c. Sugerir de que forma os conteúdos mínimos recomendados da educação sobre VIH e SIDA e da saúde reprodutiva – tal como definidos nas Ferramentas 5 e 10 – podem ser reforçados ou introduzidos nestas disciplinas.

		<i>de todos os aspectos do VIH e SIDA numa única disciplina existente.</i>	
Atribuição de tempo e criação de espaço para os novos conteúdos no programa existente	<p>Será necessário atribuir horas de ensino a esta nova disciplina e integrá-las no horário escolar oficial.</p> <p>Por conseguinte, será preciso rever o currículo global, a fim de criar espaço e tempo para esta nova disciplina.</p> <p>Terá de haver uma revisão das disciplinas existentes e uma redefinição daquilo que é indispensável transmitir aos jovens e daquilo que é menos importante.</p>	<p>Será necessário reservar horas dentro da disciplina escolhida e mencioná-las claramente nos horários escolares.</p> <p>Por conseguinte, será preciso rever a disciplina de acolhimento, a fim de criar espaço e tempo para estes (novos) conteúdos.</p> <p>Se não for atribuído tempo suplementar a esta disciplina principal, será necessário rever os conteúdos existentes, ou seja, reduzir alguns para integrar os novos conteúdos essenciais relacionados com VIH e SIDA.</p>	<p>Será necessário rever os conteúdos e objectivos das disciplinas de acolhimento, a fim de atribuir tempo a estes (novos) conteúdos.</p> <p>Isso pode requerer uma actualização das disciplinas de acolhimento e uma estratégia de concentração em torno daquilo que é indispensável transmitir aos jovens.</p> <p>Poderá mesmo ser necessário considerar a atribuição de horas de ensino suplementares a certas disciplinas de acolhimento.</p> <p><i>Em qualquer dos casos, o tempo atribuído ao VIH e SIDA e à saúde sexual e reprodutiva deverá ser claramente mencionado nos horários escolares.</i></p>
Organização das aprendizagens por ciclo	Os objectivos de aprendizagem e os currículos oficiais ainda estão, na maior parte dos casos, estruturados por ano de escolaridade. O que propomos é que se pense em ciclos de 2 a 4 anos. Qualquer que seja a abordagem curricular adoptada, será preciso distribuir os objectivos e conteúdos propostos por 2 ou 3 anos, conforme a estrutura do currículo existente (consultar a Ferramenta 5).		

Adaptar as abordagens pedagógicas	<p>Afinal, são os professores que põem em prática as reformas, nas suas aulas. Estas alterações aos currículos podem ser difíceis para os professores, sobretudo porque se espera das escolas e dos professores que sejam sensíveis às questões sócio-culturais e de género, que promovam parcerias com a comunidade, que utilizem novas pedagogias e que adaptem os métodos de avaliação aos novos métodos pedagógicos e domínios de aprendizagem.</p> <p>A integração da educação sobre VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva no currículo escolar requer, pois, uma avaliação atenta das reformas que é necessário efectuar na formação dos professores, a fim de lhes fornecer ferramentas profissionais adaptadas e os ajudar a realizar a sua tarefa. Além disso, a maior parte dos professores encara o ensino da educação sobre VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva como um desafio, pelo que se torna essencial receberem boa formação e apoio.</p>
Implicações na avaliação	<p>Será necessário elaborar uma estratégia de avaliação das aprendizagens e dos conhecimentos adquiridos pelos aprendentes em matéria de VIH e SIDA. Esta avaliação deverá ter em conta objectivos específicos da educação sobre VIH e SIDA (aquisição de competências) e adaptar-se à organização das aprendizagens em ciclos de 2 a 4 anos (consultar a Ferramenta 7).</p> <p>O material pedagógico disponibilizado aos professores deve propor estratégias e ferramentas de avaliação dos diferentes aspectos essenciais da educação sobre VIH e SIDA (conforme definidos na Ferramenta 5).</p>

Implicações na formação de professores e no apoio	<p>Devem ser seleccionados, formados e apoiados professores polivalentes para leccionar a educação sobre VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva.</p> <p>Se possível, esses professores devem estar (já) motivados para ensinar estas matérias delicadas.</p> <p>Devem ser capazes de abordar o conjunto dos conteúdos e estabelecer as relações entre os 4 módulos temáticos e com os outros assuntos do currículo.</p>	<p>Todos os professores das disciplinas de acolhimento seleccionadas devem ser formados e apoiados para ensinar a educação sobre VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva e, mais especificamente, sobre os conteúdos a integrar nas suas disciplinas (por exemplo, um professor de ciências escolares receberá uma formação centrada em direitos humanos, solidariedade, etc. em ligação com o VIH e SIDA).</p> <p>Será necessário ainda ter em atenção a sua motivação e o seu empenho em ensinar também os aspectos delicados relacionados com VIH e SIDA.</p> <p>Devem ser capazes de abordar o conjunto dos conteúdos e estabelecer as relações entre os 4 módulos temáticos e com os outros assuntos do currículo.</p>	
Implicações	Deve ser colocado à disposição dos professores material	É preciso incluir todos os temas essenciais	Deviam ser desenvolvidos novos

<p>no desenvolvimento do material</p>	<p>pedagógico adaptado que, não existindo, deve ser elaborado.</p> <p>Todo o material disponibilizado deve ser organizado de forma coerente e abranger o conjunto dos temas essenciais definidos na Ferramenta 5, a fim de facilitar o trabalho dos professores. Deve também propor actividades pedagógicas adaptadas.</p> <p>Durante a compilação do material existente ou o desenvolvimento de novo material, é importante incluir referências às outras disciplinas do currículo que tenham alguma relação com a educação sobre VIH e SIDA, para ajudar os aprendentes a estabelecerem relações com os outros temas (por ex., direitos humanos, competências para a vida, etc.).</p>	<p>relacionados com VIH e SIDA no material pedagógico existente da disciplina de acolhimento.</p> <p>Se necessário, devem ser desenvolvidos novos materiais para abordar os temas essenciais definidos na Ferramenta 5.</p> <p>Durante a compilação do material existente ou o desenvolvimento de novo material, é importante incluir referências aos problemas abordados na disciplina principal de acolhimento e noutras disciplinas do currículo, para ajudar os aprendentes a estabelecerem relações com os outros temas.</p>	<p>materiais (n.b.: este podiam basear-se em compilações de materiais existentes, como os indicados na ficha).</p> <p>Durante o desenvolvimento de novos materiais, é importante incluir referências aos problemas abordados no assunto principal do currículo, para ajudar os aprendentes a estabelecerem relações com os temas.</p>
--	---	---	---

ANEXO À FERRAMENTA 6

Quadro 6.1 Seleccionar as abordagens pedagógicas participativas para a educação em competências para a vida

Este quadro contém uma série de actividades pedagógicas participativas que podem ser utilizadas para facilitar a educação sobre VIH e SIDA e saúde sexual e reprodutiva. Todas estas actividades conduzem os aprendentes à utilização conjunta de conhecimentos, atitudes e competências para realizar a actividade requerida.

Os exemplos aqui fornecidos não constituem uma lista exaustiva dos métodos de ensino e aprendizagem possíveis.

A importância do respeito mútuo durante todas estas actividades é essencial. Será preciso lembrar sempre esta regra no início do trabalho e aplicá-la: **respeito e não julgamento das ideias dos outros, mesmo (sobretudo!) em caso de desacordo.**

O professor deve:

- Prever tempo suficiente para conduzir a actividade completa
- Ter uma ideia clara dos objectivos da actividade, antes de começar
- Zelar para que as informações transmitidas durante estas actividades sejam todas correctas e actualizadas – principalmente, é preciso contrariar os mitos e falsas crenças que possam surgir quando os aprendentes expõem as suas próprias ideias
- As atitudes estigmatizantes ou discriminatórias que possam surgir durante as discussões devem também ser discutidas e contrariadas

Método	Descrição	Vantagens	Como proceder
Discussão em classe (grandes grupos)	A classe examina um problema ou tema com o objectivo de: <ul style="list-style-type: none"> • Procurar compreender melhor uma questão ou uma competência. • Encontrar a melhor solução. • Desenvolver novas ideias e orientações para o grupo. 	Os aprendentes podem: <ul style="list-style-type: none"> • Aprender com os outros e ter outras respostas para resolver um problema; • Aprofundar a sua compreensão e personalizar a sua relação com o assunto; • Desenvolver competências de escuta, afirmação pessoal e empatia. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Decidir de que maneira convém dispor a sala de aula para que os aprendentes se vejam uns aos outros. 2. Relembrar as regras da discussão (ou estabelecê-las em conjunto, no início de cada discussão). 3. Identificar o objectivo da discussão e comunicá-lo com clareza. 4. Colocar questões pertinentes e abertas. 5. Garantir que todos participem activamente. 6. Manter um registo da forma como decorre a discussão (par exemplo, nomear 1 ou 2 relatores).
Observações pessoais			
Discussão em pequenos grupos paralelos ou «Grupo Buzz»	Divide-se uma classe grande em pequenos grupos com o máximo de seis membros e dá-se um período de tempo curto para o cumprimento de uma tarefa, a execução de uma acção ou a discussão de um tema específico, um problema ou uma questão.	Vantagens adicionais à discussão em classe: <ul style="list-style-type: none"> • Bom método para classes numerosas e com tempo limitado; • Maximiza a participação de todos; • Proporciona aos aprendentes a oportunidade de se conhecerem melhor; • Favorece uma escuta mais atenta e personalizada. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definir com precisão a meta da discussão e o tempo disponível. 2. Formar pequenos grupos (trocar a com+posição dos grupos se o exercício for repetido). 3. Colocar os aprendentes de forma que se vejam todos uns aos outros e possam ouvir-se bem. 4. Atribuir um papel activo a cada membro do grupo (relator, moderador, «advogado do diabo», etc.). 5. No fim, os relatores resumem a discussão.
Observações pessoais			

Método	Descrição	Vantagens	Como proceder
Debate	<p>É apresentada em classe uma questão controversa, por um grupo de aprendentes ou pelo professor.</p> <p>Os aprendentes tomam uma posição sobre essa questão. Organiza-se um debate em torno do assunto, com toda a classe ou por pequenos grupos.</p>	<p>Os debates proporcionam a oportunidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercer diferentes competências (comunicar, respeitar a opinião dos outros, etc.); • Tratar um determinado assunto em profundidade e de forma criativa; • Tomar posição sobre um assunto que pode ter grande importância para eles; • Discutir os prós e os contras. <p>As questões de saúde prestam-se bem ao debate.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escolher uma questão controversa. 2. Permitir que os aprendentes adotem a posição que quiserem. Se houver muitos que adotem a mesma posição, pedir voluntários para defenderem a posição contrária. 3. Dar alguns minutos para que os aprendentes preparem argumentos para defenderem a sua posição (individualmente ou em pequenos grupos). 4. Relembrar as regras da discussão (ou estabelecê-las em conjunto, no início de cada discussão). 5. Durante o debate, não deixar que alguns aprendentes dominem a discussão ou dependam de outros. 6. Zelar para que os aprendentes respeitem a opinião dos outros. 7. Manter o controlo da classe e zelar para que o debate se mantenha centrado no assunto.
Observações pessoais			

Método	Descrição	Vantagens	Como proceder
Agitação de ideias (<i>brainstorming</i>)	Os aprendentes produzem activa e espontaneamente uma diversidade de ideias, sem as avaliar ou discutir, a propósito de um tema ou uma questão, durante um dado período de tempo (muitas vezes, breve). O principal objectivo da sessão de reflexão é obter um grande número de ideias, ficando a avaliação para mais tarde.	Forma eficaz de utilizar o tempo para explorar um assunto que permite aos aprendentes: <ul style="list-style-type: none"> • Produzirem certo número de ideias, com rapidez e espontaneidade; • Serem criativos e proporem ideias genuinamente próprias; • Utilizarem a imaginação e criarem modelos de resposta fixos. Uma actividade de seguimento pode ser a avaliação de prós e contras de cada ideia ou a sua classificação de acordo com certos critérios, o que permite exercer as competências de análise e espírito crítico.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Designar um líder e um ou vários secretários que se rendem 2. Enunciar a questão ou o problema e solicitar ideias 3. Relembrar os objectivos e regras do jogo: produzir ideias, mesmo as mais loucas, sem as julgar; todas as ideias que venham à mente são bem-vindas 4. Pedir a um ou vários aprendentes que se rendam para anotarem as ideias num painel ou quadro preto (eventualmente, em fichas a afixar em seguida), para que todos as possam ver e discutir mais tarde 5. Organizar as coisas de forma que as ideias não sejam discutidas, mas apenas enunciadas 6. Zelar para que todos participem 7. Após a sessão de agitação de ideias, passá-las em revista, acrescentar outras ou eliminar algumas e classificá-las
Observações pessoais			

Método	Descrição	Vantagens	Como proceder
Simulação	<p>A simulação é uma curta representação informal em que alguns aprendentes imitam ou fingem uma dada situação concreta.</p> <p>A simulação feita é depois discutida em grupo e pode ser repetida de maneira diferente pelos mesmos ou outros actores.</p>	<p>A simulação permite aos aprendentes explorar problemas e dilemas que podem surgir na vida real, personalizá-los e identificar e testar soluções sem correr riscos (uma vez que a situação não é real).</p> <p>É uma excelente estratégia para explorar sentimentos ou situações difíceis de gerir, que ocorrem na vida real (cólera, tristeza, impotência, timidez, pressão dos pares), e para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercer vários tipos de competências; • Aumentar a empatia pelos outros e pelos seus pontos de vista; • Adquirir melhor conhecimento de si mesmo, explorando problemas e dilemas de forma mais personalizada; • Explorar novas maneiras de reagir. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Descrever a situação e assegurar que ela tenha relação com a vivência dos aprendentes. 2. Escolher os actores. 3. Dar instruções aos actores e alguns minutos para se prepararem. 4. Preparar o público (disposição). 5. Iniciar a simulação. 6. Falar do que se produziu (sensações, o que foi fácil, mais difícil, ligações com a vida real). 7. Depois, outros aprendentes podem sugerir outras maneiras de agir ou reagir e virem representar a cena de maneira diferente. 8. Retirar lições do exercício – retê-las na memória para, eventualmente, poder discuti-las de novo mais tarde.
Observações pessoais			

Método	Descrição	Vantagens	Como proceder
Jogos	Os jogos são actividades entre os aprendentes, que podem ser utilizadas para ensinar ou rever conhecimentos; permitem consolidar as aprendizagens, exercer o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões.	Os jogos permitem: <ul style="list-style-type: none"> • Testar hipóteses, conhecimentos, competências e soluções, sem correr nenhum risco real (excepto o de perder pontos durante o jogo); • Explorar problemas e dilemas, de forma mais personalizada; • Aprender divertindo-se; • Gerir classes muito numerosas e favorecer a participação activa de todos; • Favorecer discussões ricas enquanto os aprendentes se esforçam por marcar pontos e ganhar. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Preparar séries de perguntas e respostas sobre o que já foi dado na aula. 2. Organizar o jogo e, se necessário, formar equipas. 3. Estabelecer um sistema de contagem de pontos, inspirado em jogos que já se pratiquem na comunidade ou na TV («Quem quer ser milionário», «<i>Trivial pursuit</i>»). 4. Lembrar aos aprendentes que a actividade se destina a ser agradável e pouco importa quem ganha. 5. Limitar a duração do jogo. 6. Prever algum tempo para discutir a forma como o jogo decorreu e os resultados.
Observações pessoais			

Método	Descrição	Vantagens	Como proceder
Contar histórias	O professor ou os aprendentes contam uma história (sob a forma de conto ou não) ao grupo. Esta actividade pode ser acompanhada de imagens, fotos, música ou dança.	As histórias permitem aos aprendentes explorar problemas e dilemas. O estabelecimento de analogias e comparações pode ajudar os aprendentes a contribuírem com as suas respostas. As histórias podem ajudar os aprendentes a: <ul style="list-style-type: none"> • Reflectir em problemas locais; • Ficarem sensibilizados para os problemas e respectivas soluções, através da sua discussão; • Desenvolver espírito crítico; • Personalizar as situações e identificar-se com elas; • Desenvolver a imaginação e as competências de redacção, inventando histórias. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escolher e ler histórias simples e claras, que contenham situações de alegria, tristeza, entusiasmo, coragem, decisões a tomar e problemas a resolver. 2. Um grupo de aprendentes pode também preparar e contar uma história. 3. Fazer uma ou duas observações. 4. Assegurar que a história (e as imagens, se as houver) tenha alguma relação com a vida dos aprendentes. 5. Tornar a história interessante. 6. Após a leitura da história, encorajar os aprendentes a reflectirem e discutirem as questões importantes realçadas pela história. 7. Depois de lida, a história pode ser adaptada ao contexto local, se necessário, e encenada.
Observações pessoais			

Método	Descrição	Vantagens	Como proceder
Análise de situação, estudos de caso, inquérito	<p>As actividades de análise de situação proporcionam aos aprendentes a oportunidade de analisarem e discutirem situações que lhes são próximas ou que possam vir a encontrar.</p> <p>Os estudos de caso são histórias reais que descrevem em pormenor o que aconteceu a uma comunidade, família, escola ou indivíduo.</p> <p>As análises de caso ou de situação e os inquéritos requerem que se tenham contactos com a comunidade para recolher informações e testemunhos.</p> <p>Essa recolha é uma fase preliminar ao desenvolvimento e à realização de projectos de prevenção na comunidade.</p>	<p>Estas actividades são poderosos catalisadores da reflexão e da discussão e proporcionam oportunidades para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar uma vasta gama de conhecimentos e competências (leitura, redacção, análise, comunicação, investigação, etc.); • Trabalhar em conjunto e partilhar ideias; • Conhecer melhor o quadro de vida pessoal e a comunidade; • Descobrir que, por vezes, as pessoas pensam de outra maneira; • Examinar as condições necessárias à realização de actos individuais ou colectivos e avaliar as suas consequências; • Ser confrontado com situações vividas por outros, identificar os riscos que elas colocam e reflectir nas consequências dos próprios actos; • Favorecer a tomada de consciência e a mobilização para passar à acção pessoalmente. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prever o desdobramento do trabalho em várias fases e sessões de trabalho. 2. Discutir os assuntos a estudar e defini-los bem com os aprendentes. 3. Favorecer as relações com outras ocasiões de aprendizagem (dentro da mesma disciplina escolar ou em ligação com outras disciplinas). 4. Prever a realização do trabalho individualmente ou em grupo, mas com a preocupação de que todos tenham um papel activo. 5. Prever diversas oportunidades para a partilha e discussão dos resultados entre aprendentes. 6. O professor desempenha o papel de moderador e orienta os aprendentes através de perguntas ou sugestões para estimular a reflexão e enquadrar o trabalho. 7. Prever oportunidades para a partilha dos resultados com o resto da escola e da comunidade (exposição, animação, debate, etc.).
Observações pessoais			

Método	Descrição	Vantagens	Como proceder
Teatro	<p>Encenar pequenos diálogos, apresentá-los e discuti-los em seguida.</p> <p>Este método visa a tomada de consciência e a adopção de mudanças de atitudes e comportamentos individuais e colectivos.</p>	<p>Utilizado com conhecimento de causa, o teatro é uma poderosa ferramenta de sensibilização e informação, económica e culturalmente adaptada ao contexto africano, que permite:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instaurar o diálogo e uma forte identificação, graças à encenação de situações ligadas aos problemas e às questões do grupo ou da comunidade; • Abordar mais facilmente assuntos que, de outro modo, eram tabus, graças à encenação e ao riso provocado pelas cenas divertidas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prever o desenvolvimento do trabalho ao longo de uma certa duração, em várias fases e sessões. 2. Discutir temas para a peça, defini-los bem com os aprendentes e assegurar que tenham ligação com a vivência dos aprendentes. 3. Decidir as personagens e distribuir os papéis (prever também um encenador). 4. Pôr os aprendentes a trabalhar em pequenos grupos. 5. Prever várias ocasiões de seguimento do trabalho: o professor desempenha o papel de moderador, orienta os aprendentes com perguntas ou sugestões e, se necessário, corrige o enquadramento do trabalho efectuado. 6. Prever oportunidades para a partilha dos resultados com o resto da escola e da comunidade. <p>Após a representação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. Falar do que se produziu (sensações, o que foi fácil, mais difícil, ligações com a vida real). 8. Deixar que outros aprendentes (espectadores) tenham a possibilidade de sugerir outras maneiras de agir ou reagir e venham representar a cena de modo diferente. 9. Retirar lições do exercício – retê-las na memória para, eventualmente, poder discuti-las de novo mais tarde.
Observações pessoais			

Ficha de trabalho 6.2. Estabelecer a relação entre uma actividade e os tipos de competências que ela permite adquirir

Esta ficha de trabalho permite ao utilizador fazer o balanço das aprendizagens que as diferentes actividades participativas propostas oferecem e seleccioná-la de forma pertinente em relação aos objectivos de aprendizagem fixados pela lição (ou o módulo)

Actividades	Competências linguísticas	Competências lógicas	Competências interpessoais	Competências intrapessoais
<u>Exemplo:</u> Análise	Escrever, falar para apresentar os resultados, etc.	Sublinhar, conceber, emitir hipóteses, planificar, comparar, analisar, etc.	Discutir resultados com os outros, escutar, responder às críticas, etc.	Auto-avaliar a evolução, gerir as próprias dúvidas, o tempo, etc.
Álbuns a realizar (informação sobre VIH e SIDA, a estigmatização, os cuidados, etc.)	Etc.			
1. Actividades de auto-avaliação				
2. Cartazes				
3. Análise (dados sobre VIH e SIDA, situação, problemas)				
4. Mapas para auxiliar a decisão (mapeamento de decisões), diagrama dos problemas				
5. Composição e interpretação de canções				
6. Composições escritas				

7. Contos, récitas				
8. Paródias curtas				
9. Danças				
10. Debates (em classe, na escola ou na comunidade)				
11. Demonstrações práticas (uso do preservativo ...)				
12. Desenho (imagens, diagramas, etc.)				
13. Discussões				
14. Redacção (poemas, histórias, cartas, artigos, <i>slogans</i> , brochuras, boletins...)				
15. Educação pelos pares				
16. Estudos de caso				
17. Excursões e visitas no terreno				

18. Exposições (na escola, na comunidade)				
19. Jogos educativos e simulações				
20. Jogos (adivinhas,...)				
21. Simulação (para exercer competências para a vida, específicas de determinado contexto)				
22. Participação na realização da prevenção/sensibilização (clube escolar/actividades culturais ligadas ao VIH e SIDA)				
23. Participação no apoio às pessoas que vivem com VIH ou SIDA				
24. Preparação de recursos de ensino e de aprendizagem				
25. Apresentações/exposições				
26. Programa de rádio / <i>talk show</i>				
27. Projectos				
28. Questionário / Perguntas e respostas				

29. Investigação, inquéritos e entrevistas (preparar e conduzir, relatar, apresentar os resultados)				
30. Redacção de textos/composições				
31. Agitação de ideias				
32. Reuniões com a comunidade (preparar, moderar, etc.)				
33. Revista de literatura				
34. Posse de um jornal				
35. Teatro (imaginar uma peça, montá-la e comentá-la)				
36. Trabalho em pequenos grupos				